### UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO CURSO DE JORNALISMO

~			
$I \cap \Delta \cap$	GARRIFI	PIVETTA	DAIA

OS HORRORES DE JOÃO DE DEUS: estudo de caso sobre coberturas jornalísticas policiais transformadas em entretenimento

RIBEIRÃO PRETO DEZEMBRO DE 2022

### JOÃO GABRIEL PIVETTA PALA

# OS HORRORES DE JOÃO DE DEUS: estudo de caso sobre coberturas jornalísticas policiais transformadas em entretenimento

Monografia apresentada à Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof. Me. Murilo Silva Pinheiro

RIBEIRÃO PRETO DEZEMBRO DE 2022

### Ficha catalográfica preparada pelo Centro de Processamento Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

PALA, João Gabriel Pivetta, 2001-

P153h Os horrores de João de Deus: estudo de caso sobre coberturas jornalísticas policiais transformadas em entretenimento / João Gabriel Pivetta Pala. — Ribeirão Preto, 2023.

152 f.: il. color.

Orientador: Prof.º Me.º Murilo Silva Pinheiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Jornalismo, 2023.

1. Jornalismo policial. 2. Jornalismo policial. 3. João, de Deus, 1942-. II. Título.

CDD 070

#### **AGRADECIMENTOS**

À minha família, por incansavelmente me apoiar em todos os momentos e fornecer o amparo e o carinho necessários para mais esta árdua batalha em busca de um sonho;

Aos meus amigos e colegas de faculdade, especialmente, André, Ana Clara, Laura, Lívia, Liz e Vinícius. Vocês ocuparão um lugar muito especial, por onde quer que eu vá;

Aos meus amigos Mariana, Vanessa, Alef, Micael, Pedro, Juan, Lorenzo, João Pedro, Marcos, Felipe, Fellipe, Júlio, Brenno e Diogo, pelas risadas, força, carinho e compreensão. Vocês são parte da minha história;

Aos meus amigos e colegas de trabalho, por onde passei todos estes anos de graduação: Revide, Clube, RecordTV e Martinez, pelos valiosos ensinamentos e conselhos sobre o jornalismo para um futuro profissional;

Àqueles que já não estão mais conosco, mas sempre carrego comigo: 'Vô' Hamilton, Helder, Tia Patrícia e tantos mais.

Obrigado por olharem por mim. Mesmo de tão longe, sinto-os todos os dias.

"Para renacer hay que morir, como el ave fénix. Quemar las alas empapadas en la inmundicia y dejar que nuevas alas crezcan. Alas de oro, de luz y rocío"

"Para renascer, é preciso morrer, como a fênix. Queimar as asas sujas de imundície e deixar que novas cresçam. Asas de ouro, de luz e orvalho"

(Rocío Carrasco Mohedano, 2021)

#### **RESUMO**

Estudo de caso das séries "Em Nome de Deus" (2020) e "João de Deus: Cura e Crime" (2021) - coberturas jornalísticas policiais transformadas em entretenimento. O presente trabalho tem como objetivo investigar os principais pontos que sustentam a criação e produção de séries documentais de entretenimento baseadas em coberturas jornalísticas investigativas e policiais, visando entender a preferência de parcela do público por esses conteúdos. Os métodos utilizados para prova das hipóteses são revisão documental e estudo de caso das séries "Em Nome de Deus" (Globoplay) e "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix), a partir dos conceitos de Nisbet e Watt (1978 apud DUARTE; BARROS, 2011), além de descrição feita capítulo a capítulo a partir dos elementos e técnicas cinematográficas de documentários elencados por Rabiger (2004) e Corradini (2019). Pretende-se verificar a aplicabilidade do conceito e do gênero "crime real" em ambas as obras documentais a partir dos conceitos de Gaspar (2013), infotenimento por Gomes (2009) e a quantidade de narrativas criadas a partir das obras, de acordo com os conceitos de cultura participativa e de convergência, cunhados por Jenkins (2009). A presente pesquisa se justifica mostra relevante por analisar notícias e reportagens jornalísticas originais frente às narrativas audiovisuais, bem como apresenta caráter social e inovação. Os resultados finais apontaram semelhanças e diferenças entre os produtos midiáticos analisados, sendo que duas das três hipóteses foram confirmadas e outra acabou não colocada à prova por limitações de tempo ao trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo de documentário. Jornalismo policial. João de Deus.

#### **ABSTRACT**

The following research is based upon case studies of both Brazilian docuseries "On Behalf of God" (2020) and "John of God: The Crimes of a Spiritual Healer" (2021) - crime news coverages which have yet been transformed into entertainment. The following research's main purpose is to investigate the main points which base the creation and production of entertainment docuseries based upon crime news coverage over the years, only to understand why part of the people are so attached to these contents nowadays. Among the methods used by this research, we note document review and case studies of docuseries "Em Nome de Deus" (Globoplay) e "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix), based on the assumptions made by Nisbet and Watt (1978 apud DUARTE; BARROS, 2011), and episode-to-episode description of elements and cinema techniques commonly used by directors and producers in docs, first provided by Rabiger (2004) and Corradini (2019). It is of the main interest of the research to verify the applicability of concepts related to the 'true-crime' genre in both docuseries, based on the assumptions first written by Gaspar (2013), as well as the infotainment concepts written by Gomes (2009) and the number of stories created based on convergence and participatory culture, first brought by Jenkins (2009). The following research proves to be relevant by analyzing news stories and original reports in contrast to TV and cinema stories and strategies, as well as regarding a great amount of social interest and innovation. Results have pointed out to similarities and differences between both docuseries analyzed and have proved at least 2 of 3 investigated theories have been confirmed, although the remaining theory is yet to be proved due to lack of time.

KEYWORDS: Documentary journalism. Crime journalism. John of God.

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Lista de "Séries documentais" dentro da categoria Séries, no Globoplay44
Figura 2 - Quadro da abertura da série "Em Nome de Deus" (2020), do Globoplay44
Figura 3 - Quadro (frame) de entrevista pública em "Em Nome de Deus" (2020)45
Figura 4 - Quadro (frame) de entrevista anônima em ''Em Nome de Deus'' (2020)46
Figura 5 - Quadro (frame) de entrevista de Xuxa Meneghel em "Em Nome de Deus"
( <b>2020</b> )
Figura 6 - Quadro (frame) de exposição de documentos judiciais em "Em Nome de
Deus'' (2020)
Figura 7 - Quadro (frame) de entrevista de Dalva Teixeira de Sousa em "Em Nome de
<b>Deus'' (2020)</b>
Figura 8 - Quadro (frame) de exposição de imagem de homicídio em "Em Nome de
<b>Deus'' (2020)</b>
Figura 9 - Quadro (frame) de transcrição de gravação de áudio em "Em Nome de Deus"
<b>(2020)</b>
Figura 10 - Quadro (frame) de exposição de chapa de raio-x em "Em Nome de Deus"
(2020)51
Figura 11 - Quadro (frame) de mis-èn-scéne com Maria Rodrigues em "Em Nome de
Deus'' (2020)
Figura 12 - Quadro 1 (frame) de arte de reconstituição em "Em Nome de Deus" (2020)
53
Figura 13 - Quadro 2 (frame) de arte de reconstituição em "Em Nome de Deus" (2020)
54
Figura 14 - Quadro (frame) com ambiente da Casa Sul em "Em Nome de Deus" (2020)
54
Figura 15 - Quadro (frame) com imagem de Maria Helena Baronheid em "Em Nome de
Deus'' (2020)
Figura 16 - Quadro (frame) com Pedro Bial falando ao telefone em "Em Nome de Deus"
(2020)
Figura 17 - Quadro com avaliações de usuários do IMDb (2020) sobre "Em Nome de
Deus'' (2020)
Figura 18 - Quadro com avaliações demográficas de usuários do IMDb (2020) sobre
"Em Nome de Deus" (2020)

Figura 19 - Lista de "Séries documentais" dentro da categoria Séries, na Ne	<b>tflix</b> 68
Figura 20 – Quadro (frame) da abertura da série ''João de Deus: Cura e C	rime'' (2021),
da Netflix	69
Figura 21 – Quadro (frame) do primeiro plano na série "João de Deus: Cu	ıra e Crime''
(2021), da Netflix	69
Figura 22 – Quadro (frame) com letreiro de autoajuda em "João de D	eus: Cura e
Crime'' (2021), da Netflix	70
Figura 23 - Quadro (frame) do entrevistado Marcelo Stoduto na série "J	oão de Deus:
Cura e Crime'' (2021), da Netflix	71
Figura 24 - Quadro (frame) da entrevistada Rejane Araújo (cree	ditada como
sobrevivente) na série ''João de Deus: Cura e Crime'' (2021), da Netflix	72
Figura 25 - Quadro (frame) da entrevistada Dalva Teixeira de Sousa na se	érie ''João de
Deus: Cura e Crime'' (2021), da Netflix	73
Figura 26 - Quadro (frame) da entrevistada Andréa Mannelli na série "J	oão de Deus:
Cura e Crime'' (2021), da Netflix	73
Figura 27 - Quadro (frame) de tracking da Casa Dom Inácio de Loyola	em ''João de
Deus: Cura e Crime'' (2021), da Netflix	74
Figura 28- Quadro (frame) do entrevistado João de Deus na série ''João de	Deus: Cura e
Crime'' (2021), da Netflix	75
Figura 29 - Quadro com avaliações de usuários do IMDb (2021) sobre "J	oão de Deus:
Cura e Crime'' (2021)	76
Figura 30 - Quadro com avaliações demográficas de usuários do IMDb	(2021) sobre
"João de Deus: Cura e Crime" (2021)	77

### **SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO	16
1 CONVERGÊNCIA, DOCUMENTÁRIOS E REFERENCIAIS TEÓRICOS	21
1.1 CULTURA DA CONVERGÊNCIA COMO QUEBRA DE PARADIGMAS	21
1.2 DOCUMENTÁRIOS, CINEMA E CONCEITOS AFINS	25
1.3 O GÊNERO LITERÁRIO <i>TRUE-CRIME</i> E AS PRIMEIRAS COBERTURA POLICIAIS	
1.4 DEFINIÇÕES PARA INFOTAINMENT	32
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CASO E ANÁLISE DOS CAPÍTULOS	36
2.1 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DA SÉRIE "EM NOME DE DEUS" (GLOBOPLAY)	42
2.1.1 Análise do Capítulo 1 "Da Sombra À Luz" da Série "Em Nome de Deus" (Globoplay) 44	ı
2.1.2 Análise do Capítulo 2 "Os 10 Dias Que Abalaram Abadiânia" da Série "Em Nome de Deus" (Globoplay)	46
2.1.3 Análise do Capítulo 3 "O Silêncio É a Lei" da Série "Em Nome de Deus" (Globoplay) 49	)
2.1.4 Análise do Capítulo 4 "De João da Iuca a John of God" da Série "Em Nome de Deus" (Globoplay)	
2.1.5 Análise do Capítulo 5 "Ascensão e Queda do Império" da Série "Em Nome de Deus" (Globoplay)	52
2.1.6 Análise do Capítulo 6 "A Pandemia" da Série "Em Nome de Deus" (Globoplay)	55
2.1.7 Reações e Opiniões Sobre a Série "Em Nome de Deus" (Globoplay)	56
2.1.7.1 Reações selecionadas da crítica e da imprensa à série "Em Nome de Deus" (Globoplay)	58
2.1.7.2 Reações selecionadas de usuários do Twitter sobre a série "Em Nome de Deus" (Globoplay)	60
2.1.7.2.1 Reações selecionadas do 1º grupo de usuários do Twitter sobre "Em Nome Deus" – junho e julho de 2020	61 de

2.1.7.2.3 Reações selecionadas do 3º grupo de usuários do Twitter sobre "Em Nome de Deus" – abril de 2021 a agosto de 202263
2.2 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DA SÉRIE "JOÃO DE DEUS: CURA E CRIME"
(NETFLIX)65
2.2.1 Análise do Capítulo 1 "O Curador" da Série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix) 68
<ul><li>2.2.2 Análise do Capítulo 2 "O Escândalo" da Série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix)</li><li>70</li></ul>
2.2.3 Análise do Capítulo 3 "O Processo" da Série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix). 72
2.2.4 Análise do Capítulo 4 "Justiça?" da Série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix)73
2.2.5 Reações e Opiniões Sobre a Série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix)75
2.2.5.1 Reações selecionadas da crítica e da imprensa à série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix)78
2.2.5.2 Reações selecionadas de usuários do Twitter sobre a série "João de Deus: Cura e
Crime" (Netflix)
2.2.5.2.1Reações selecionadas do 1º grupo de usuários do Twitter sobre a série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix) – agosto a setembro de 2021
2.2.5.2.1Reações selecionadas do 1º grupo de usuários do Twitter sobre a série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix) – agosto a setembro de 2021
2.2.5.2.1Reações selecionadas do 1º grupo de usuários do Twitter sobre a série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix) – agosto a setembro de 2021
2.2.5.2.1Reações selecionadas do 1º grupo de usuários do Twitter sobre a série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix) — agosto a setembro de 2021
2.2.5.2.1Reações selecionadas do 1º grupo de usuários do Twitter sobre a série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix) — agosto a setembro de 2021
2.2.5.2.1Reações selecionadas do 1º grupo de usuários do Twitter sobre a série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix) – agosto a setembro de 2021
2.2.5.2.1 Reações selecionadas do 1º grupo de usuários do Twitter sobre a série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix) — agosto a setembro de 2021
2.2.5.2.1 Reações selecionadas do 1º grupo de usuários do Twitter sobre a série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix) – agosto a setembro de 2021

APÊNDICE F - Descrição detalhada do Capítulo 3 "O Silêncio é a Lei" - "Em Nome de
Deus'' (conclusão)106
APÊNDICE G - Descrição detalhada do Capítulo 4 "De João da Iuca a John of God" -
"Em Nome de Deus" (continua)107
APÊNDICE H - Descrição detalhada do Capítulo 4 "De João da Iuca a John of God" -
"Em Nome de Deus" (conclusão)108
APÊNDICE I - Descrição detalhada do Capítulo 5 "Ascensão e Queda do Império" -
"Em Nome de Deus"109
APÊNDICE J - Descrição detalhada do Capítulo 6 "A pandemia" - "Em Nome de
Deus'' (continua)110
APÊNDICE K - Descrição detalhada do Capítulo 6 "A pandemia" - "Em Nome de
Deus'' (conclusão)111
APÊNDICE L - Descrição detalhada do Capítulo 1 "O Curador" - "João de Deus: Cura
e Crime''
APÊNDICE M - Descrição detalhada do Capítulo 2 "O Escândalo" - "João de Deus:
Cura e Crime'' (continua)113
APÊNDICE N - Descrição detalhada do Capítulo 2 "O Escândalo" - "João de Deus:
Cura e Crime'' (conclusão)114
APÊNDICE O - Descrição detalhada do Capítulo 3 "O Processo" - "João de Deus: Cura
e Crime'' (continua)115
APÊNDICE P - Descrição detalhada do Capítulo 3 "O Processo" - "João de Deus: Cura
e Crime'' (conclusão)116
APÊNDICE Q - Descrição detalhada do Capítulo 4 "Justiça?" - "João de Deus: Cura e
Crime'' (continua)117
APÊNDICE R - Descrição detalhada do Capítulo 4 "Justiça?" - "João de Deus: Cura e
Crime'' (conclusão)118
APÊNDICE S - CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES119
ANEXOS120
ANEXO A – Captura de tela do tweet de @prigeremias em 23 de junho de 2020121
ANEXO B – Captura de tela do tweet de @sarubo em 24 de junho de 2020121

ANEXO C – Captura de tela do tweet de @lrssjornalista em 24 de junho de 2020122
ANEXO D – Captura de tela do tweet de @gisasouzza em 24 de junho de 2020122
ANEXO E – Captura de tela do tweet de @SaraGReporter em 24 de junho de 2020123
ANEXO F – Captura de tela do tweet de @pradocrl em 28 de junho de 2020123
ANEXO G – Captura de tela do tweet de @LeticiaParron em 28 de junho de 2020124
ANEXO H – Captura de tela do tweet de @rafahouse em 29 de junho de 2020124
ANEXO I – Captura de tela do tweet de @iagomazzeo em 29 de junho de 2020125
ANEXO J – Captura de tela do tweet de @CamilaDalMoro1 em 30 de junho de 2020 126
ANEXO K – Captura de tela do tweet de @fluxafilmes em 1 de julho de 2020126
ANEXO L – Captura de tela do tweet de @cadualvim em 3 de julho de 2020127
ANEXO M – Captura de tela do tweet de @rafaelreis14 em 5 de julho de 2020127
ANEXO M – Captura de tela do tweet de @JulioRibeiro em 25 de julho de 2020128
ANEXO N – Captura de tela do tweet de @MichelM87099178 em 4 de março de 2021
120
ANEXO O – Captura de tela do tweet de @PedroMaranhao13 em 7 de março de 2021 129
ANEXO O – Captura de tela do tweet de @PedroMaranhao13 em 7 de março de 2021
ANEXO O – Captura de tela do tweet de @PedroMaranhao13 em 7 de março de 2021 129
ANEXO O – Captura de tela do tweet de @PedroMaranhao13 em 7 de março de 2021 129 ANEXO P – Captura de tela do tweet de @ninha_ldias em 10 de março de 2021129
ANEXO O – Captura de tela do tweet de @PedroMaranhao13 em 7 de março de 2021 129 ANEXO P – Captura de tela do tweet de @ninha_ldias em 10 de março de 2021129 ANEXO Q – Captura de tela do tweet de @csbeatriiz_ em 10 de março de 2021130
ANEXO O – Captura de tela do tweet de @PedroMaranhao13 em 7 de março de 2021 129  ANEXO P – Captura de tela do tweet de @ninha_ldias em 10 de março de 2021129  ANEXO Q – Captura de tela do tweet de @csbeatriiz_ em 10 de março de 2021130  ANEXO R – Captura de tela do tweet de @OlivieriCEC em 13 de março de 2021130
ANEXO O – Captura de tela do tweet de @PedroMaranhao13 em 7 de março de 2021 129  ANEXO P – Captura de tela do tweet de @ninha_ldias em 10 de março de 2021129  ANEXO Q – Captura de tela do tweet de @csbeatriiz_ em 10 de março de 2021130  ANEXO R – Captura de tela do tweet de @OlivieriCEC em 13 de março de 2021130  ANEXO S – Captura de tela do tweet de @d9oliveiraa em 20 de março de 2021131
ANEXO O – Captura de tela do tweet de @PedroMaranhao13 em 7 de março de 2021 129  ANEXO P – Captura de tela do tweet de @ninha_ldias em 10 de março de 2021129  ANEXO Q – Captura de tela do tweet de @csbeatriiz_ em 10 de março de 2021130  ANEXO R – Captura de tela do tweet de @OlivieriCEC em 13 de março de 2021130  ANEXO S – Captura de tela do tweet de @d9oliveiraa em 20 de março de 2021131  ANEXO T – Captura de tela do tweet de @PauloLarentis em 20 de março de 2021131
ANEXO O – Captura de tela do tweet de @PedroMaranhao13 em 7 de março de 2021 129  ANEXO P – Captura de tela do tweet de @ninha_ldias em 10 de março de 2021129  ANEXO Q – Captura de tela do tweet de @csbeatriiz_ em 10 de março de 2021130  ANEXO R – Captura de tela do tweet de @OlivieriCEC em 13 de março de 2021130  ANEXO S – Captura de tela do tweet de @d9oliveiraa em 20 de março de 2021131  ANEXO T – Captura de tela do tweet de @PauloLarentis em 20 de março de 2021131  ANEXO U – Captura de tela do tweet de @napoleaosdf em 22 de março de 2021
ANEXO O – Captura de tela do tweet de @PedroMaranhao13 em 7 de março de 2021  129  ANEXO P – Captura de tela do tweet de @ninha_ldias em 10 de março de 2021129  ANEXO Q – Captura de tela do tweet de @csbeatriiz_ em 10 de março de 2021130  ANEXO R – Captura de tela do tweet de @OlivieriCEC em 13 de março de 2021130  ANEXO S – Captura de tela do tweet de @d9oliveiraa em 20 de março de 2021131  ANEXO T – Captura de tela do tweet de @PauloLarentis em 20 de março de 2021131  ANEXO U – Captura de tela do tweet de @napoleaosdf em 22 de março de 2021
ANEXO O – Captura de tela do tweet de @PedroMaranhao13 em 7 de março de 2021  129  ANEXO P – Captura de tela do tweet de @ninha_ldias em 10 de março de 2021129  ANEXO Q – Captura de tela do tweet de @csbeatriiz_ em 10 de março de 2021130  ANEXO R – Captura de tela do tweet de @OlivieriCEC em 13 de março de 2021130  ANEXO S – Captura de tela do tweet de @d9oliveiraa em 20 de março de 2021131  ANEXO T – Captura de tela do tweet de @PauloLarentis em 20 de março de 2021131  ANEXO U – Captura de tela do tweet de @napoleaosdf em 22 de março de 2021132  ANEXO U – Captura de tela do tweet de @Leo76145681 em 27 de março de 2021133  ANEXO V – Captura de tela do tweet de @SrUellinton em 29 de março de 2021133
ANEXO O – Captura de tela do tweet de @PedroMaranhao13 em 7 de março de 2021  129  ANEXO P – Captura de tela do tweet de @ninha_ldias em 10 de março de 2021129  ANEXO Q – Captura de tela do tweet de @csbeatriiz_ em 10 de março de 2021130  ANEXO R – Captura de tela do tweet de @OlivieriCEC em 13 de março de 2021130  ANEXO S – Captura de tela do tweet de @d9oliveiraa em 20 de março de 2021131  ANEXO T – Captura de tela do tweet de @PauloLarentis em 20 de março de 2021131  ANEXO U – Captura de tela do tweet de @napoleaosdf em 22 de março de 2021132  ANEXO U – Captura de tela do tweet de @Leo76145681 em 27 de março de 2021133  ANEXO V – Captura de tela do tweet de @SrUellinton em 29 de março de 2021133  ANEXO W – Captura de tela do tweet de @_leobarreto em 17 de abril de 2021

ANEXO Z – Captura de tela do tweet de @ovsss em 11 de setembro de 2021135
ANEXO AA – Captura de tela do tweet de @hedocarmo em 11 de setembro de 2021 .135
ANEXO AB – Captura de tela do tweet de @aale1909 em 10 de julho de 2022136
ANEXO AC – Captura de tela do tweet de @diogorimoli em 25 de agosto de 2021136
ANEXO AD – Captura de tela do tweet de @aQuarterCharles em 25 de agosto de 2021 137
ANEXO AD – Captura de tela do tweet de @jesslourenco em 26 de agosto de 2021 137
ANEXO AE – Captura de tela do tweet de @marcelodebarros em 27 de agosto de 2021 138
ANEXO AF – Captura de tela do tweet de @andrea_santanna em 27 de agosto de 2021 138
ANEXO AF – Captura de tela do tweet de @clapper_com_br em 28 de agosto de 2021 139
ANEXO AG – Captura de tela do tweet de @PapoRet97594839 em 28 de agosto de 2021 140
ANEXO AH – Captura de tela do tweet de @Chico_Zappiens em 28 de agosto de 2021 140
ANEXO AI – Captura de tela do tweet de @eeeita_juliana em 29 de agosto de 2021141
ANEXO AJ – Captura de tela do tweet de @ofcpotira em 30 de agosto de 2021141
ANEXO AK – Captura de tela do tweet de @AgnesFreitasde1 em 30 de agosto de 2021 142
ANEXO AL – Captura de tela do tweet de @girlwithamask1 em 30 de agosto de 2021 142
ANEXO AM – Captura de tela do tweet de @Mariado97734767 em 30 de agosto de 2021 143
ANEXO AN – Captura de tela do tweet de @atamidisse em 30 de agosto de 2021 143
ANEXO AO – Captura de tela do tweet de @gregoriosidades em 2 de setembro de 2021

ANEXO AP – Captura de tela do tweet de @gregoriosidades em 2 de setembro de 2021 145
ANEXO AQ – Captura de tela do tweet de @SorayaThronicke em 5 de setembro de 2021 146
ANEXO AR – Captura de tela do tweet de @194cunha em 6 de setembro de 2021146
ANEXO AS – Captura de tela do tweet de @Savagefiction em 6 de setembro de 2021 147
ANEXO AT – Captura de tela do tweet de @prissguerrero1 em 7 de setembro de 2021 147
ANEXO AU – Captura de tela do tweet de @melizzex em 8 de setembro de 2021148
ANEXO AV – Captura de tela do tweet de @soupaulao em 8 de setembro de 2021148
ANEXO AW – Captura de tela do tweet de @marcelyf em 10 de setembro de 2021149
ANEXO AX – Captura de tela do tweet de @vanessa_alencar em 11 de setembro de 2021 149
ANEXO AY – Captura de tela do tweet de @maydrigopsi em 13 de setembro de 2021150
ANEXO AZ – Captura de tela do tweet de @Fernxndos em 18 de setembro de 2021150
ANEXO BA – Captura de tela do tweet de @vickincell em 10 de dezembro de 2021151
ANEXO BB – Captura de tela do tweet de @RAPHA_PALESTRA em 26 de fevereiro de 2022
ANEXO BC – Captura de tela do tweet de @Raafatasso em 15 de junho de 2022152
ANEXO RD _ Cantura de tela do tweet de @nreta_geek em 23 de agosto de 2022 152

### INTRODUÇÃO

O trabalho de jornalismo, bem como suas coberturas jornalísticas e policiais acerca de um determinado assunto, tem se transformado nos últimos anos com as diferentes plataformas como redes sociais, portais de notícias, blogs e outras ferramentas de difusão de informação. Essa realidade é fruto das mudanças causadas pela era da convergência cultural. Os meios de comunicação se transformaram ao longo das últimas décadas, bem como seus espectadores ao passo que tiveram acesso a novas tecnologias. Jenkins (2009, p. 30) explica que as noções mais antigas de comunicação envolviam uma transmissão passiva de conteúdos aos espectadores. Hoje, produtores e consumidores de mídia interagem em um novo conjunto de regras, não sendo mais apenas receptores do conteúdo transmitido. Isso é parte do que se compreende como 'cultura participativa'.

Com avanço da Internet e de plataformas de vídeo sob demanda como Netflix, Globoplay, Amazon Prime Video e outras, ficou claro para grandes empresas midiáticas que novos produtos e conteúdos especializados para a web podem ser considerados e criados a partir de coberturas jornalísticas investigativas. Mas, como se escolher qual cobertura jornalística investigativa ou policial será transformada em produto de entretenimento? Primeiro, é necessário pensar no *infotainment* (neologismo em inglês para a mistura entre informação e entretenimento); não se trata apenas de um 'conceito' utilizado para definir todo e aquele produto midiático sem relação com o jornalismo, que tem por objetivo informar o público, ainda que com informação escassa.

O *infotainment* também está presente na realidade e na ficção. Segundo Gomes (2009), o conceito pode ser considerado como uma importante estratégia comunicativa, marcada por traduzir e contar histórias que tenham carga emocional alta com o objetivo de atrair espectadores, como no caso dos docudramas e falsos documentários, além de programas que misturam jornalismo e dramaturgia. Rosenthal (1999 apud SANTOS, 2009) aponta o Docudrama como sendo um formato híbrido resultante da fusão entre documentário e drama, mais especificamente melodrama, onde questões éticas e morais ganham destaque.

A escolha deste tema ocorreu quando assisti à série documental "Rocio, contar la verdad para seguir viva" (2021), da rede de televisão espanhola Telecinco, sobre a história de vida da atriz e apresentadora Rocío Carrasco, filha da já falecida cantora Rocío Jurado, fazendo uma revisão de acervo audiovisual para mostrar como a imprensa local retratou, de forma às vezes sensacionalista, a luta judicial de Rocío pela guarda dos filhos com o exguarda civil Antonio David Flores nas décadas de 2000 e 2010. Apesar dos fins espúrios,

como o espetáculo social e mercantilização da intimidade, San Cornelio<sup>1</sup> (2021, tradução nossa) explica que este é um exemplo de como mídias consideradas como *mainstream* (televisão, rádio, jornais) podem pautar a agenda de assuntos do cotidiano (no caso, o feminismo e a luta contra a violência de gênero, física e psicológica) e produzir mudanças reais.

Tendo em vista que não se trata, necessariamente, de uma situação de *infotainment* depreciativa, como nos casos de programas de imprensa do coração/imprensa rosa (que baseiam suas coberturas e às vezes especulação em celebridades e artistas), mas sim de uma cobertura jornalística sobre um caso policial, por exemplo, este fato poderá ou não ser transformado em entretenimento baseado na repercussão de um caso entre o público. É desta maneira que documentários *true crime* trabalham, conceito estrangeiro atualmente pouco ou quase não explorado no Brasil, mas já adotado por produtoras brasileiras.

Diante desse cenário, cumpre questionar: quais os elementos de um fato jornalístico que contribuem para que esse acontecimento se transforme num produto de consumo midiático? Repercussão, crueldade, ineditismo?

Sendo assim, a presente pesquisa vai se propor a analisar estudos de caso a partir de produtos como as séries documentais "Em Nome de Deus" (Globoplay, 2020) e "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix, 2021), que abordam sobre os casos de abusos sexuais cometidos pelo médium goiano João de Deus, mas de formas distintas. Com a análise, o objetivo da pesquisa será investigar os principais pontos que sustentam a criação e produção dessas séries documentais de entretenimento baseadas em coberturas jornalísticas investigativas e policiais, visando entender a preferência de parcela do público por esses conteúdos.

Além das investigações sobre os principais pontos que levam à criação desses produtos midiáticos, pretende-se verificar quantas narrativas surgiram a partir de determinados casos, bem como subprodutos/transmídia; comparar as estruturas de notícias jornalísticas e as estruturas narrativas adotadas pelos documentários e séries documentais, de modo a verificar o grau de distanciamento para a realidade; analisar e identificar a

mainstream, en una cadena televisiva en prime time. No cabe duda de que el impacto social producido es de un gran calado, especialmente si nos fijamos en algunas cifras como el aumento de las llamadas al número 061."

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Do original: "Por otro lado, vemos que los medios de comunicación tradicionales irrumpen en este espacio de manera inesperada (y sí, quizás con fines espurios) para poner el feminismo sobre la agenda. El debate social que se ha generado ante el documental *Rocío, contar la verdad para seguir viva*, en Telecinco, también pone de manifiesto la importancia de que se hable de un tema tan central como la violencia de género en un medio

aplicabilidade dos conceitos de *true crime* e jornalismo de entretenimento/*infotainment* frente às narrativas adotadas pelos produtos audiovisuais, baseados em coberturas jornalísticas investigativas e policiais.

Definido o propósito do trabalho, este projeto utilizou de revisão documental, que consistirá na leitura de livros, artigos, teses e dissertações sobre assuntos relacionados ao tema e ao objeto escolhido, para conhecer o que já foi explorado sobre a era da convergência, as séries documentais, bem como a linguagem documental do gênero *true crime*. Assim, será possível buscar fundamentação e traçar um caminho efetivo de pesquisa.

Avançando, portanto, ao estudo de caso dos produtos "Em Nome de Deus" (Globoplay) e "João de Deus: Cura e Crime (Netflix)". Nesta etapa, seguindo os preceitos apontados por Nisbet e Watt (1978 apud DUARTE; BARROS, 2011) estão incluídas a fase explanatória, de especificação das questões a serem trabalhadas; a coleta de dados sobre os gêneros "documentário" e "séries documentais" em ambas as plataformas (Netflix e Globoplay), para traçar um paralelo entre características similares de ambas as produções; a coleta de reações de usuários e de jornalistas sobre as séries pelos sites especializados de cinema, veículos de imprensa e redes sociais, através de tweets (plataforma Twitter); e a análise e interpretação dos dados para relatório sobre os produtos.

Proceder-se-á ao terceiro método empregado, a análise de conteúdo através de registro de observação e descrição de conteúdo para cada capítulo de ambos os produtos midiáticos, a partir de dados como: resumo, duração, entrevistas, vítimas, recursos cinematográficos empregados (trilha sonora, caracteres, simulação dos fatos, planos cinematográficos) e outros recursos (como: infográficos explicativos, fotografias reais, notícias, documentos e provas judiciais), dentre outros. Ditos elementos de documentário são categorizados e apresentados por Rabiger (2004 apud RUEDA, 2021, p.24) e Corradini (2019, p. 170-172), além dos conceitos de documentário ensejados por Nichols (2016), bem como de trabalhos elaborados por autores estrangeiros que adensam as discussões e os conceitos sobre true-crime.

Para se atingir uma compreensão da investigação dos principais pontos que sustentam a criação e produção dessas séries documentais de entretenimento baseadas em coberturas jornalísticas investigativas e policiais, foram definidos três objetivos específicos. O primeiro deles é verificar quantas narrativas surgiram a partir de determinados casos, bem como subprodutos/transmídia, bem qual o grau de aplicabilidade das séries aos conceitos de

cultura participativa e de inteligência coletiva por parte dos usuários, como Jenkins (2009) postula.

O segundo objetivo do trabalho é comparar as estruturas de notícias jornalísticas e as estruturas narrativas adotadas pelos documentários e séries documentais, de modo a verificar o grau de distanciamento para a realidade, por meio da coleta de dados sobre as séries, tais como reportagens, críticas, artigos, impressões de usuários e avaliações em bancos de dados sobre obras artísticas. Por fim, o terceiro objetivo era analisar e identificar a aplicabilidade dos conceitos de *true crime*/crime real e jornalismo de entretenimento/*infotainment* frente às narrativas adotadas pelos produtos audiovisuais baseados em coberturas jornalísticas investigativas e policiais.

Desta maneira, será possível contemplar os motivos por trás da escolha da linguagem true-crime nos produtos baseados na história do médium João de Deus, bem como os recursos audiovisuais adotados pelos produtores durante a concepção desses documentários, que se utilizam de técnicas do gênero literário *true-crime*, como conceitua Gaspar (2013, p. 1):

O "crime real" é um género literário de não ficção em que o autor examina um crime verídico e constrói uma narrativa sobre as acções das pessoas envolvidas no caso. Dependendo do escritor, a história pode aderir a factos já estabelecidos ou pode ser altamente especulativa. Assim, enquanto alguns são livros do momento que procuram capitalizar sobre casos mediáticos, outros reflectem anos de pesquisa cuidadosa. De uma forma geral, os autores destas obras são jornalistas, detectives ou outros agentes, autoridades, familiares das vítimas ou dos criminosos, entre outros. Além disso, as narrativas existem em diversos formatos e são promovidas como histórias de entretenimento, apesar dos seus conteúdos sérios e pesados.

Neste sentido, o presente estudo enseja entender se as histórias true-crime produzidas a partir do caso de João de Deus são trabalhos de pesquisa e de investigação jornalística, característicos do ofício, contribuindo, pois, para o aprofundamento dos debates sobre abusos sexuais e violência contra as mulheres na sociedade. Em contraste, em alguns casos, pode tratar-se de exercícios midiáticos meramente especulativos, com o objetivo primordial, porém inoportuno e intempestivo de apenas atingir as audiências, sem a dita preocupação de formar os públicos com a educação necessária que os casos requerem.

Tendo em vista o cenário atual de convergência cultural na sociedade, a pesquisa se mostra relevante por analisar notícias e reportagens jornalísticas originais frente às narrativas de produtos audiovisuais, baseados em coberturas jornalísticas investigativas e policiais, que têm apresentado importante crescimento junto ao público (notadamente, através dos documentários e/ou séries documentais). Também possui caráter social, ao investigar as razões pelas quais se estão produzindo estes produtos audiovisuais e de que maneira eles produzem gratificação ou preferência do público.

Além disso, esta proposta acaba sendo inovadora ao pensar neste tipo de produto não apenas como *infotainment*, mas como forma de acrescentar mais informações ao caso a ser estudado — para tanto, analisando também as estratégias narrativas (através do emprego de análise histórica, cronologia dos fatos, acervo audiovisual, depoimentos) e de divulgação em diferentes plataformas, de modo a atrair um maior número de receptores.

### 1 CONVERGÊNCIA, DOCUMENTÁRIOS E REFERENCIAIS TEÓRICOS

Antes de iniciar as investigações e reflexões sobre as coberturas jornalísticas policiais e investigativas é necessário conceituar a tão atual cultura da convergência, preconizada por Henry Jenkins, pesquisador norte-americano estudioso dos meios de comunicação. A convergência, que antes parecia tão irreal, hoje está presente na vida moderna com o avanço da tecnologia e as mudanças nos conglomerados de mídia e produtos audiovisuais, ao ponto em que o consumidor destes produtos participar dela sem mesmo tomar conhecimento. Após as reflexões sobre as culturas de convergência, é preciso analisar como os documentários são concebidos e seus impactos na sociedade, tendo em vista que são produtos específicos do telejornalismo e que contam com públicos diferenciados, em que pese as novas abordagens adotadas pelos grandes *players* (Netflix, Globoplay, Amazon Prime) hoje em dia. Então, os conceitos de *infotainment* trarão luz à discussão sobre as dificuldades de transformação dessas coberturas jornalísticas policiais em séries documentais e narrativas de grande extensão, como é o caso das revelações dos abusos sexuais cometidos pelo médium goiano João de Deus.

### 1.1 CULTURA DA CONVERGÊNCIA COMO QUEBRA DE PARADIGMAS

O público consome entretenimento, ou estes consomem o público pouco a pouco? As explicações para este questionamento não passam necessariamente pela reflexão sobre o tempo disponível para o consumo de diferentes produtos midiáticos, mas das formas de utilização desses produtos de modo que eles estejam cada vez mais presentes na vida moderna, onde quer que o consumidor esteja. Além disso, sobre as formas de interação entre consumidores e até mesmo com produtores de conteúdo.

Para Jenkins (2009, p. 30), apesar de cada vez mais espectadores terem acesso a novas ferramentas tecnológicas, nem todos os consumidores possuem o conhecimento necessário para participar ativamente da cultura do conteúdo transmitido. Por isso, enquanto alguns espectadores possuem mais conhecimento para interagir com o conteúdo transmitido, outros acabam excluídos. Acima de tudo, estão as grandes corporações, que exercem maior poder ainda sobre os espectadores: o de criar, produzir, alterar e difundir os conteúdos como bem quiserem.

A explosão de popularidade da internet, bem como a ampliação da rede até as camadas mais estratificadas da sociedade nos últimos tempos, não impôs o fim dos meios de comunicação mais antigos. Ao invés disso, trouxe mais luz à discussão sobre como os novos meios e os antigos podem se integrar e trocar experiências, de maneira que ainda não se possa compreender a extensão dessa interação. Segundo Jenkins (2009, p. 32-33):

Agora, a convergência ressurge como um importante ponto de referência, à medida que velha e novas empresas tentam imaginar o futuro da indústria de entretenimento. Se o paradigma da revolução digital presumia que as novas mídias substituiriam as antigas, o emergente paradigma da convergência presume que novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas.

É daí que surge a importância de se refletir sobre os conceitos de 'cultura da convergência', bem como as áreas que ela abrange hoje em dia. A convergência é a "palavra que define mudanças tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais no modo como as mídias circulam em nossa cultura" (JENKINS, 2009, p. 377). Conglomerados como Netflix, Amazon, Globo e outros estão preocupados com a qualidade dos conteúdos a serem criados, frente às demandas do público que está cada vez mais diversificado e presente nos meios digitais. Em que pese a dificuldade de criar produtos que agradem a todos, tais empresas acima citadas mantêm-se à frente do mercado audiovisual, porque investem na criação de produtos que estão conectados em diferentes plataformas, com diferentes narrativas, que interagem entre si.

Enquanto se consume, se age; ensaiam-se distintas dinâmicas de comportamento, que podem se traduzir inclusive em contribuições para a obra, produto ou franquia. Todas essas mudanças não são por acaso: embora haja que se destacar os avanços do mundo digital, Henry Jenkins (2009, p. 43) explica que o processo de convergência das mídias não é somente uma mudança tecnológica. A nova cultura de convergência supõe transformação das relações entre as tecnologias e diferentes *players* da sociedade, como indústrias, mercados, gêneros e públicos, alterando o funcionamento e a lógica de produção da indústria midiática da notícia e do entretenimento, bem como a rotina de consumo dos espectadores.

A nova era da convergência midiática crê na ascensão de duas importantes formas de interação entre produtores e consumidores. A primeira delas é a da cultura participativa, na qual os consumidores não são considerados mais apenas receptores dos conteúdos; no caso, "fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novos conteúdos" (JENKINS, 2009, p. 378). No primeiro capítulo de "Cultura da

convergência", Jenkins (2009, p. 57) analisa as diferentes maneiras como os espectadores se agrupam nos dias de hoje para participar ativamente e trocar conhecimento com outros integrantes. Segundo o autor, "essas novas comunidades são definidas por afiliações voluntárias, temporárias e táticas, e reafirmadas através de investimentos emocionais e empreendimentos intelectuais comuns". Portanto, a cultura participativa neste caso é pautada na troca de conhecimento a todo momento, de modo que os membros continuem ativos alimentando narrativas e informações sobre o conteúdo consumido.

A segunda importante forma de interação entre produtores de conteúdo e consumidores é a inteligência coletiva, conceito criado por Pierre Lévy, na qual sozinho, ninguém sabe de todas as coisas. É a "capacidade de comunidades virtuais de alavancar o conhecimento e a especialização de seus membros, normalmente pela colaboração e discussão em larga escala" (JENKINS, 2009, p. 381). Do conceito de inteligência coletiva de Lévy, Jenkins (2009, p. 88) entende que é necessário que todos participem com algo de conhecimento (embora alguns com mais informações que outros). Para ele, "o conhecimento proveniente da experiência real de vida, em vez da educação formal, pode ser, num certo grau, até mais valorizado". Não basta apenas ter o conhecimento dentro de uma inteligência coletiva, já que ele é estático e pode ou não ser documentado; em uma inteligência coletiva, o que importa é "o processo social de aquisição do conhecimento — que é dinâmico e participativo", e que ajuda no fortalecimento dos laços sociais do grupo ou comunidade de espectadores e fãs.

A partir deste ponto, surgem as histórias transmídias — aquelas em que os conteúdos diversos são criados com o objetivo de se complementar dentro de um único universo. Em 'Cultura da Convergência', Jenkins analisa *Matrix* como uma franquia conectada com a atualidade e as novas formas de criação de histórias, como a transmídia. O autor explica: "*Matrix* é entretenimento para a era da convergência, integrando múltiplos textos para criar uma narrativa tão ampla que não pode ser contida em uma única mídia' (JENKINS, 2009, p. 137). Sobre a construção de narrativas transmídias, Jenkins (2009, p. 138) explica que cada novo texto é costurado de forma distinta, porém importante para toda a franquia. Isso possibilita que as histórias sejam expandidas para diferentes plataformas e pontos de acesso, e sejam constantemente transformadas.

Diferentemente das concepções antigas de criação de narrativas, segundo Jenkins (2009, p. 138), os acessos aos produtos nas histórias transmídias devem ser livres e independentes, não importando de onde venham — no caso de Matrix, filmes, games etc. Nas

narrativas transmídias, o importante é que cada consumidor acesse a franquia totalmente, mesmo que de pontos diferentes. Assim, depreende-se que alimentar toda essa gama de histórias em diferentes mídias certamente aumentará ainda mais o consumo por parte dos fãs. Jenkins (2009, p. 138-139) aponta:

Uma boa franquia transmídia trabalha para atrair múltiplas clientelas, alterando um pouco o tom do conteúdo de acordo com a mídia. Entretanto, se houver material suficiente para sustentar as diferentes clientelas — e se cada obra oferecer experiências novas —, é possível contar com um mercado de intersecção que irá expandir o potencial de toda a franquia.

Portanto, são histórias que encontram terreno na atualidade e que cada vez mais estarão presentes na quantidade de produtos consumidos, apesar de não muitos não as perceberem durante o ato de consumir, atraindo os olhares dos grandes produtores de conteúdo.

No que se refere ao avanço da era da pós-modernidade, popularização e declínio da televisão, Gérard Imbert<sup>2</sup> (2008, p. 15 apud MORTE, 2019, p. 13, tradução nossa) aponta que a televisão tradicional atual "já não é só a construtora de uma realidade *sui generis*, senão um grau maior alcançado pela sociedade, no qual a televisão manuseia esta realidade, a transforma, manipula, duplica e até a deforma", criando espetáculos televisivos dos quais emergem formatos híbridos, misturando realidade e ficção, com linhas tênues entre o que é real e o que é ficção<sup>3</sup>. Ainda de acordo com Imbert<sup>4</sup> (2008, apud MORTE, 2019, p. 13, tradução nossa), tais mudanças na própria televisão atual ocorreram em fases, como o que se chama de "paleotelevisão", com discursos institucionais e papel fomentador de cultura, nos primórdios da tecnologia, à fase da "neotelevisão", que dá voz aos pobres e excluídos.

Atualmente, há uma realidade de "pós-televisão", na qual "estamos em um discurso que se reconstrói em uma manipulação da representação da realidade, que vai além das fronteiras entre gêneros e categorias" (IMBERT, 2008, p. 55 apud MORTE, 2019, p. 13,

<sup>3</sup> Do original: "las noticias e informaciones se contaminan del espectáculo, se emborronan las fronteras entre lo público y lo privado y hay una emergencia de formatos híbridos que mezclan realidad y ficción, donde lo lúdico difumina los límites entre lo real y lo imaginario".

\_

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Do original: "ya no es solo constructora de una realidad sui generis, sino que hemos alcanzado un grado más, en el que la televisión juega con esta realidad, la transforma, manipula, duplica y hasta deforma".

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Do original: Esto se ha ido construyendo para Imbert (2008) desde el cambio de la paleotelevisión, donde primaba el discurso institucional, con un papel de dispensador de cultura basado en un discurso legítimo, a la neotelevisión, una televisión de la intimidad que daba voz al excluido, al pobre.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> Do original: "estamos en un discurso que se recrea en un juego con la representación de la realidad, que se salta las fronteras entre géneros y categorías".

tradução nossa), diluindo a noção de realidade e de identidades estáveis e manipulando a credibilidade das mensagens. Portanto, "aproximando-nos da ficção, sem que estejamos tampouco nos gêneros de ficção" (IMBERT, 2008, p. 55 apud MORTE, 2019, p. 14, tradução nossa), algo que discutiremos mais à frente nos próximos tópicos, com análises de autores sobre as características dos documentários e os recortes de realidade impostos pelos escritores de *true crime*.

### 1.2 DOCUMENTÁRIOS, CINEMA E CONCEITOS AFINS

Segundo Nichols (2016, p. 17), os documentários não são apenas um produto midiático derivado do cinema, mas um modo eficaz de retratar a realidade. Em que pese as temáticas reais sofrerem com os recortes adotados pelos diretores, é difícil no dia a dia separar documentário da ficção (cinema). Como aponta o autor (2016, p. 17), "alguns documentários utilizam muitas práticas que associamos à ficção como, por exemplo, roteirização, encenação, reconstituição, ensaio e interpretação"; mesmo assim, ainda são perceptíveis os limites entre os dois produtos.

Ainda sobre a questão ética que rodeia os recortes de realidade adotados pelos diretores dos documentários, Nichols (2016, p. 19) aponta que diferentes tecnologias e estilos podem ser empregados para auxiliar na composição de uma realidade com 'aura de autenticidade' à narrativa imagética imposta pelo curta-metragem. Nichols (2016, p. 19) acrescenta que a tradição dos documentários está em, justamente, buscar tal autenticidade na realidade a ser retratada; tal impressão, segundo ele (2016, p. 19), é "possível em razão de algumas qualidades básicas das imagens em movimento em qualquer meio", como a aparência de movimento em mis-en-scène com personagens, por exemplo. Além disso, a exploração pelos documentários de outros elementos como comentários em *voiceover*, filmagens externas, e exploração de questões sociais, alimentam a sensação de que "uma representação autêntica do mundo que compartilhamos pode ser realmente intensa" (NICHOLS, 2016, p. 19).

Tal situação de tentativa de representação da realidade, de acordo com Nichols (2016, p. 20-21), tem o grande poder de influenciar decisões do cotidiano. Os documentários

\_

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup>Do original: "acercándonos a la ficción, sin que estemos tampoco en los géneros de ficción".

apontam para questões sociais em aberto e de grande relevância para a sociedade, ao passo que as imagens são ponto crucial para a mudança dos rumos. Explica Nichols (2016, p. 21):

Decisões são tomadas e tratamentos são iniciados valendo-se daquilo que as imagens revelam. A propaganda política, como a publicidade, também se funda na nossa crença em um vínculo entre o que vemos, a maneira como o mundo é e a maneira como poderíamos agir nele. Assim fazem muitos documentários, quando têm a intenção de nos persuadir a adotar uma determinada perspectiva ou ponto de vista sobre o mundo.

Em suas elaborações sobre o cinema e suas diferentes formas ao longo da história, Corradini (2019, p. 101-102) define que os movimentos cinematográficos são espécies de formatos ou "modelos" nos quais se convergem diferentes linguagens e técnicas audiovisuais — alguns desses métodos, como explica o autor posteriormente, são empregados nas criações de documentários. Sustenta Corradini (2019, p.157), ao conceituar historicamente estes produtos, que "o documentário surgiu com o próprio cinema, sendo usado como forma de linguagem o modo de registrar a vida cotidiana da sociedade, das cidades. São registros únicos com o objetivo maior de simplesmente mostrar às pessoas o que elas não viam pessoalmente". Entretanto, de acordo com o autor, não é possível considerar o documentário como um gênero cinematográfico, devendo este ser devidamente classificado como um formato audiovisual à parte, pois é influenciado pelo surgimento da televisão, sendo assim: "O fato é que a relação do documentário com a televisão aproximou dois modelos de comunicação e ofereceu ao primeiro a possibilidade de transitar por vários gêneros, inclusive o jornalístico, algo não muito comum no mundo cinematográfico" (CORRADINI, 2019, p. 157-158).

O professor e pesquisador Fernão Pessoa Ramos (2008) reflete sobre como os documentários transitam pelo gênero jornalístico quando das etapas de produção e roteirização, enfatizando a diferença entre o produto 'documentário' e o gênero 'atualidades', que conceitua como uma mera reportagem televisiva. Prossegue:

A forma narrativa das atualidades e do documentário diverge historicamente. No caso do documentarismo inglês, existe o esforço para adensar o verniz artístico do enunciar asserções sobre o mundo através de imagens e sons. É através do tratamento criativo que os documentaristas vão criar uma nova arte que se diferencia das atualidades, que são apenas *footage*, ou seja, o transcorrer do mundo impresso na película na posição de recuo completo do sujeito-da-câmera. [...] A nova forma narrativa que surge da matéria-prima das atualidades quer obter, em outro

campo, o *status* artístico já conquistado pela narrativa clássica original. (RAMOS, 2008, p. 57-58 apud CORRADINI; 2019, p. 159-160, grifo nosso)

Atentemo-nos, pois, que com o afastamento completo do 'sujeito-da-câmera', Ramos (2008) quer explicar, na verdade, a adoção de isenção e impessoalidade nas produções audiovisuais das atualidades por parte não só daquele que realiza as gravações, mas também daquele que roteiriza e/ou dirige as peças, de modo que o público também adquira parte da narrativa de imparcialidade e objetividade das cenas ali retratadas, característica da qual o jornalismo contemporâneo e cotidiano frequentemente procura ostentar. A ideia de oferecer um tratamento criativo e, por que não, cinematográfico às peças midiáticas de atualidade (reportagens) é uma estratégia que seguramente destaca os documentários, desintegrando com toques de subjetividade a narrativa jornalística através do emprego da arte, criando uma aura imagética de autenticidade no espectador, como conceituado por Nichols (2016, p. 19) e acima lembrado. Acima de tudo, com suas várias linguagens e técnicas próprias, os documentários se evidenciam entre o público e são reveladores de novas tendências até para o próprio cinema de ficção, como aponta Corradini (2019, p. 161), que entende que as tecnologias digitais são fundamentais para a inovação nas criações audiovisuais e na captação de novos públicos.

Novamente, partindo do pressuposto de que as temáticas abordadas pelos documentários já são, em essência, apenas recortes da realidade que tentam representar o todo, Corradini (2019, p. 161-162) ressalta a importância de se adotar uma linguagem que cative e desperte o interesse do público-alvo na obra, a tal nível que uma eventual identificação entre ambas instâncias permitirá que "o diretor do filme tenha a resposta esperada do público, seja o riso, seja o choro ou qualquer outro sentimento" (2019, p. 162). Neste sentido, John Grierson (1954, apud CORRADINI, 2019, p. 163), um dos principais expoentes do documentarismo inglês, define que "uma das características principais de um documentário ou abordagem documental é o confronto entre o ponto de vista do autor e o resultado final da obra, ou seja, o olhar da câmera e o olhar de quem realiza". Grierson relaciona como princípios básicos de qualquer abordagem documental, segundo Sousa (2016, apud CORRADINI, 2019, p. 163):

<sup>&</sup>quot;(1) - A obrigação de se fazer um registro in loco da vida das pessoas e dos acontecimentos do mundo;

<sup>(2) -</sup> A apresentação dos temas deve ser organizado [sic] segundo um ponto de vista;

(3) - O realizador tem a responsabilidade de tratar com criatividade o material recolhido, combinando e misturando essas imagens com outro material.

Corradini (2019, p. 163) vai além e apresenta outros conceitos trabalhados pelos documentários, como a dramatização das histórias, através da criação de personagens, roteirização e divisão da narrativa em 'começo', 'meio', e 'fim', e a abordagem de problemas sociais, bem como as possíveis soluções para estes últimos. São intervenções para os recortes da realidade que, novamente, não são comumente exploradas em reportagens jornalísticas comuns, utilizando-se de elementos audiovisuais como locuções em *offs* ou *voiceovers* para construção da linha narrativa, além do emprego de "fotos, diálogos dramatizados com atores, apresentação de documentos, locais históricos, entre outros" (CORRADINI, 2019, p. 167) para contar as histórias. Salienta o autor (2019, p. 167), porém, que o público "espera que a veracidade dos fatos seja a tônica do documentário", descartando cenários artificiais em alguns casos e tomando uma preferência pela reconstituição e registro audiovisual no próprio local dos fatos.

Rabiger (2004 apud RUEDA, 2021, p.24) engrossa as discussões sobre os elementos audiovisuais utilizados pelos documentários durante o processo de 'tratamento criativo' dos fatos a serem gravados, e elenca alguns dos elementos principais para o gênero documentário, que futuramente servirão como referencial teórico para os experimentos de descrição de cada capítulo das séries analisadas no presente trabalho ("Em Nome de Deus" [Globoplay] e "João de Deus: Cura e Crime [Netflix]". A seguir, apresentamos quadro com a relação dos recursos cinematográficos pregados por Rabiger (2004):

Quadro 1 - Propriedades de um documentário, baseadas em 'Tratado de dirección de documentales'

IMAGEM	ÁUDIO
Elementos humanos:	Voz em off
- câmera oculta	
- câmera não intrusiva	
- entrevistas	
- testemunhos	
Cenas de ação:	Narração
- mis-èn-scéne	
- paisagens ou objetos	
Reconstituições fictícias de situações reais	Som síncrono (que acompanha a gravação -
	background)
Material de arquivo	Efeitos sonoros
Apoio gráfico (fotografias, documentos, desenhos)	Música
Tela preta	Silêncio

Fonte: Rabiger (2004, apud RUEDA, 2019, p. 24, tradução nossa)

No que tange ao processo de criação de um documentário, a partir da escolha de um fato, hipótese ou acontecimento a ser retratado pelo documentário, aplica-se a primeira fase de produção — a de pesquisa, a qual segundo Corradini (2019, p. 171) é extremamente importante para determinar se tal fato é realmente passível de ser transformado em uma narrativa audiovisual. Prosseguir-se-á à fase de roteirização, de acordo com Corradini (2019, p. 171), em que serão relacionadas as perguntas e pautas a serem abordadas durante as entrevistas com os personagens, além de imagens e cenas a serem gravadas, sons, gráficos a serem elaborados, e outros elementos audiovisuais. Explica o autor: "Todo o conjunto de informações coletadas na pesquisa é utilizado para se estabelecer o fio condutor que guiará o assunto, criando a estrutura narrativa." (CORRADINI, 2019, p. 171).

Após a roteirização das cenas, sons e outros elementos audiovisuais, chega-se à fase da captura, "momento da saída a campo para a gravação das imagens, das entrevistas, dos depoimentos, dos sons ambientes e contextuais" (CORRADINI, 2019, p. 172). Em que pese a liberdade na estética visual por conta da grande variedade de técnicas e equipamentos utilizados nas gravações, como aponta o autor, "o importante é que o resultado obtido seja compatível com a linguagem escolhida, sem prejuízos para o objetivo final, e que alcance seu público-alvo" (CORRADINI, 2019, p. 172). Durante a quarta fase de produção do documentário, a de direção, continua, o diretor "precisa ter o cuidado em não interferir a ponto de alterar a realidade do assunto abordado, mantendo-se fiel a esta" (CORRADINI, 2019, p. 173). Os processos de edição e de finalização são caracterizados pela eliminação de erros e interferências nos depoimentos e montagem do documentário como um todo, conforme o roteiro, além da aplicação de filtros, artes gráficas, efeitos sonoros e tratamentos de imagem (2019, p. 174).

## 1.3 O GÊNERO LITERÁRIO *TRUE-CRIME* E AS PRIMEIRAS COBERTURAS POLICIAIS

No que diz respeito ao gênero literário *true-crime*, ou "crime real", a pesquisadora portuguesa Maria João Gaspar (2013, p.1) define como "um género literário de não ficção em que o autor examina um crime verídico e constrói uma narrativa sobre as acções das pessoas envolvidas no caso", sendo em alguns casos apenas uma forma de capitalizar sobre grandes coberturas ou casos de destaque, como aponta a autora, ou frutos de pesquisas intensas sobre o assunto. A origem deste gênero literário remonta, de certa forma, aos tempos medievais,

com relatos de atos violentos, como desacatos e assassinatos cometidos por nobres e regentes (Gaspar, 2013, p. 3). Por sua vez, mais à frente, com o surgimento dos primeiros meios de comunicação e do aprimoramento das técnicas de impressão, os panfletos eram utilizados pelos tribunais do Velho Continente como relatos jornalísticos de crimes e transcrições de julgamentos, muitas vezes redigidos por membros do clero (Wiltenburg, 2004 apud Gaspar, 2013, p. 3), sendo narrativas comumente empregadas como formas da Igreja Católica alertar sobre as consequências do pecado e a punição.

Nos tempos mais recentes, com o aumento das publicações impressas, os relatos jornalísticos de crimes passaram a ser enxergados como oportunidades comerciais — por tal razão, como explica Gaspar (2013, p. 4), "os detalhes dos crimes tornaram-se factores essenciais para a venda deste tipo de notícia", com processos como a aquisição de provas, entrevistas com testemunhas e outros procedimentos sendo mais valorizados para a discussão e debate público sobre o caso do que necessariamente na confissão e punição dos criminosos. Estas mudanças, segundo a autora, pavimentaram os caminhos para que os relatos criminais medievais se transformassem nas narrativas policiais modernas e no que conhecemos hoje como *true crime* (Gaspar, 2013, p. 5).

No que tange ao apelo popular do gênero crime real, Gaspar (2013, p. 6) explica que este acontece pelo fato de admitir "a brutalidade real dos acontecimentos" como sua base, ao mesmo tempo em que se utiliza de documentos e de versões de testemunhas ou vítimas, como entrevistas, transcrições judiciais e depoimentos — portanto, mais uma vez, uma construção retrospectiva feita a partir de recortes da realidade, como se encontra no documentário. Acrescenta a autora: "tanto o acontecimento verídico como as narrativas do crime são apreendidos através de uma variedade de discursos previamente planeados, deixando ao leitor a tarefa de avaliar e decidir a veracidade dos mesmos." (GASPAR, 2013, p. 6)

Maria João Gaspar utiliza-se de uma interessante anotação de Bill Nichols (2001, apud GASPAR, 2013, p. 6) sobre o gênero televisivo dos *reality shows*, para, novamente, elucidar as peculiaridades do gênero crime real. Segundo Nichols, os *realities* levam a uma narrativa que combina fato e ficção, ao longo de suas exibições; no caso do crime real, o mesmo acontece, segundo Gaspar (2013, p. 6), porque "através da inclusão dos detalhes do dia-a-dia [sic] o autor faz a ponte entre o banal e o bizarro". Valendo-se deste preceito, os autores de narrativas crime real (sejam elas voltadas a livros, documentários ou *podcasts*) utilizam-se de pretensa "liberdade criativa" (GASPAR, 2013, p. 8) para adaptarem e transformar as histórias de modo que possibilitem a criação de um enredo cativante, sem

olvidar-se da premissa de veracidade dos fatos e recorte da realidade. Segundo a autora, "esta licença criativa é baseada num julgamento profissional dos factos, do conhecimento geral do caso e das pessoas envolvidas", ainda que isso implique em decisões menos éticas e consequências como a judicialização da obra e a influência da opinião pública ou de futuros julgamentos, por exemplo (GASPAR, 2013, p. 8-9).

Conclui a autora que, deste modo, as narrativas baseadas no crime real não aparentam ser lineares (ou seja, estruturadas em começo, meio e fim), e que tais mudanças planejadas e contempladas pelos escritores e roteiristas diante da criação da obra "levam a uma mutação dos factos, que deverá ser imperceptível ao leitor e permitir a manutenção dos limites éticos do autor, enquanto responsável pela transmissão da história ao público" (GASPAR, 2013, p. 9). Sendo assim, segundo Gaspar (2013, p. 29), as emoções, usos e gratificações gerados pela observação desses crimes são peças fundamentais para compreender o sucesso do crime real entre o público, ainda que "a total veracidade de cada obra possa ser posta em causa devido aos diversos problemas éticos que advém da adaptação da história de outro à visão única do autor".

Por sua vez, a pesquisadora brasileira Lorena Santana Silva, em monografia sobre a representação dos *seriais killers* (assassinos em série) na ficção seriada baseada em fatos reais, a partir do estudo de caso do livro "Mindhunter" (Intrínseca, 2017) e série homônima (Netflix, 2017), também analisa o fenômeno do gênero crime real. Segundo Pallotini (1989, 18-20 apud SILVA, 2020, p. 32), o conceito de verossimilhança cunhado por Aristóteles é guia para uma melhor compreensão dos aspectos visuais e estéticos que rodeiam as narrativas de crime real na atualidade, sendo a verossimilhança a semelhança à realidade dentro de um contexto não necessariamente realista, explicando que algo irreal ou real pode ser verossímil, a depender da inserção dos fatos na estrutura da obra, obedecendo à organização da matéria e ao sistema de convenções adotado pelo escritor.

No específico caso dos assassinos em série, objeto parcial de estudo de Silva (2020, p. 33), a própria autora ressalta que, na realidade, "torna-se inaceitável socialmente admirar qualquer um dos casos verídicos expostos em uma trama ficcional baseada em fatos reais (o que não significa dizer que isso não ocorre)"; enquanto isso, no mundo ficcional criado pelo livro e série "Mindhunter", os crimes são reais, mas os personagens do seriado são fictícios. Tal feita gera uma situação interessante, sob a qual segundo Lorena Santana Silva (2020, p. 33) acarreta a existência de "uma linha tênue unindo e separando a ficção da realidade", com

a contraposição de que "o senso de justiça desejado pelos espectadores está presente em todos os casos, ou pelo menos deveria".

### 1.4 DEFINIÇÕES PARA INFOTAINMENT

Diante da infinidade de conteúdos midiáticos produzidos atualmente pelos grandes conglomerados de mídia e plataformas, urge a necessidade de entender, novamente, as linguagens aplicadas pelos produtores de conteúdo em cada um deles. Como verificado anteriormente através dos conceitos do gênero de crime real, muitos produtores de conteúdo misturam elementos do jornalismo em produções de entretenimento, com objetivos que variam desde aplicar um verniz de 'verossimilhança' aos fatos mostrados na obra audiovisual até entreter o espectador no enredo defendido.

O conceito de *infotainment*, ou 'infotenimento' (uma justaposição das palavras "informação" e "entretenimento"), amplamente estudado e investigado pela professora e pesquisadora da Universidade Federal da Bahia, Itania Maria Mota Gomes (2009), pode ser considerado uma referência para avançar em análises sobre documentários e séries documentais como as baseadas em crime real. Em termos gerais, Gomes (2009, p. 197) explica que o infotenimento é uma estratégia de produção midiática complexa, que se consolida graças a diferentes fatores macroeconômicos e políticos, além de movimentações históricas e culturais sobre os produtos televisivos e derivados e as aplicações deles junto à audiência.

Gomes (2009, p. 198) aponta que o crescimento e consolidação do infotenimento se explica "pelas grandes mudanças ocorridas no sistema global de comunicação", por conta da "consolidação do neoliberalismo como opção política hegemônica no final do século XX", que contribuiu para a degradação e desregulamentação dos sistemas nacionais de comunicação, e o avanço das ferramentas e possibilidades tecnológicas como um todo, que permitiram melhor produção, distribuição e consumo da cultura midiática. Segundo Gomes (2009, p. 198), a junção de ambos os fatores gera o cenário denominado de "globalização da cultura midiática".

Sobre as mudanças impostas pelos sistemas neoliberais perante a comunicação mundial, o pesquisador César Ricardo Siqueira Bolaño (2003, p. 4 apud GOMES, 2009, p. 198) explica que:

As transformações não se limitam a mudanças de ordem tecnológica, mas atingem o conjunto do modo de regulação do setor das comunicações em nível mundial. Em especial no caso audiovisual e das telecomunicações, esse movimento se traduziu num processo generalizado de desregulamentação, reposicionamento do Estado, constituição de novas formas e instâncias de regulação, internacionalização e incremento da concorrência internacional.

Gomes (2009, p. 201), ainda sobre a fragmentação dos sistemas de comunicação diante do avanço do modelo econômico neoliberalista entre as empresas e os governos ao redor do mundo, pontua que a televisão em específico passa por quatro transformações concomitantes, na atualidade, sendo elas:

a desregulamentação; a ampliação da concorrência, inclusive para fora dos espaços nacionais, em especial com o desenvolvimento dos satélites; convergência de tecnologias e, portanto, o embaralhamento de fronteiras também entre os distintos media e distintas indústrias culturais; e, finalmente, a globalização.

Tais fragmentações nos sistemas de comunicação nacionais e internacionais, de acordo com a autora (2009, p. 201), impactam diretamente nos modos de produção, distribuição e o consumo das TVs, que eram concebidas como indústrias nacionais — caso das telenovelas brasileiras, até hoje, vendidas mundo afora para outras emissoras, que realizam suas adaptações (dublagens legendas, censuras religiosas ou políticas, entre outros aspectos) de modo a exibi-las em seus países. Avança Gomes (2009), p. 201), que atualmente, "as emissoras cada vez mais comercializam formatos, que possibilitam plena adaptação às culturas nacionais ou regionais compradoras", sendo o licenciamento de formatos um aspecto extremamente lucrativo para as indústrias midiáticas.

Sobre o conceito e o significado por trás do infotenimento, neologismo, Gomes (2009, p. 202) ressalta que este "carrega um sentido suficientemente amplo de informação para não se restringir à informação jornalística", servindo como base para que outros autores que estudam produções audiovisuais caso a caso possam se amparar no infotenimento para analisar produtos sem relação com jornalismo, ainda que com alguma informação no seu conteúdo. Gomes (p. 204) conceitua entretenimento como "um valor das sociedades ocidentais contemporâneas que se organiza como indústria e se traduz por um conjunto de estratégias para atrair a atenção de seus consumidores", e explica que as discussões sobre

infotenimento, ainda que versem sobre as estratégias utilizadas para capturar audiências, não necessariamente falam sobre a relação entre jornalismo e entretenimento (p. 202).

Ainda assim, Gomes (2009, p. 204) ressalta que a expressão infotenimento pode se aplicar também à relação entre realidade e ficção, objeto de discussão quando da produção de documentários e séries documentais, como apontado por autores citados anteriormente neste projeto. De acordo com a autora, programas que dramatizam a vida cotidiana (docudramas), falsos documentários (mock-documentaries) e a programas que misturam cobertura jornalística com dramaturgia, podem conter traços de infotenimento, visto que podem ser interrogados a partir das estratégias que utilizam para atrair espectadores. Aponta Gomes (2009, p. 204):

Em todos esses casos, infotainment designa uma das principais estratégias comunicativas, aquela que se traduz por contar uma história que seja suficientemente excitante ou dramática para atrair telespectadores. Quando usado para se referir à narrativa, uma das tantas estratégias comunicativas que visam tornar os produtos televisivos atraentes, infotainment significa um fenômeno mais restrito que o da mistura de informação com entretenimento e, nesse sentido, perde força explicativa. Usado assim, ele nem se presta à abordagem da totalidade da relação entre realidade e ficção, pois a narrativização da realidade é apenas um dos aspectos possíveis dessa relação, nem acolhe a complexidade do fenômeno do embaralharnento de fronteiras entre informação e entretenimento.

A respeito das relações entre a mistura de jornalismo e entretenimento (infotenimento) com os fortes apelos e identificação das massas (cultura popular), Gomes (2009, p. 206) aponta que ambos são consequências do acirramento da concorrência entre as televisões e da busca por melhores índices de audiência, que obrigam os produtores de conteúdo a articular estratégias comunicativas e midiáticas para atrair e consolidar novos públicos. Gomes (2009, p. 206) continua explicando que tanto o infotenimento como as culturas populares são formas de distração dos assuntos de destaque a nível nacional, como política, economia e outros, e que a homogeneização e degradação do gosto popular promovidos pela indústria da cultura (da qual a televisão e os streamings também fazem parte, na atualidade) são compreendidas como resultado da consolidação de uma cultura de massa. Mesmo assim, Gomes (2009, p. 206-207) considera que o infotenimento não se sobrepõe integralmente ao conceito de popular quando aplicado à cultura midiática. Para a autora, a cultura popular massiva é "caracterizada pela produção e distribuição em larga escala",

enquanto o infotenimento consiste em um "sistema midiático global", uma estratégia midiática que difere do jornalismo popular no tocante ao conhecimento e à sensibilidade dos receptores das mensagens.

No caso específico da televisão, Gomes (2009, p. 207-208) aponta como produtos que contém elementos de infotenimento "programas de comportamento, reality shows, docudramas, reality games, programas de colunismo social, talk shows, mocumentary (sic) (...) e news sit-coms (em referência aos programas que misturam notícia e comédia de situação)", além de programas de investigação sobre crimes, que são parte do objeto de investigação deste projeto de pesquisa. Entretanto, Gomes (2009, p. 208) ressalta que além da mistura de informação e entretenimento, "pouco há neste conjunto de programas [algo] que permita quer o reconhecimento de regularidades e especificidades de suas formas, quer o reconhecimento de um modo de configurar sua relação comunicativa". Portanto, não se enquadram necessariamente em apenas um gênero televisivo.

Gomes (2009, p. 209) finaliza suas investigações e conceituações sobre o infotenimento reforçando que este é uma estratégia midiática, que funciona tanto como na mistura de informações e situações cotidianas adaptadas para conteúdo de entretenimento, como de "formas específicas de produção e consumo que quaisquer conteúdos recebem quando participam do circuito comunicativo da cultura midiática".

### 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CASO E ANÁLISE DOS CAPÍTULOS

Como apontam Nicacio e Loes (2012), João Teixeira de Faria nasceu em 24 de junho de 1942, em Cachoeira de Goiás, interior do estado de Goiás. Desde os 9 anos de idade, afirma que mantém contato com entidades espirituais, sendo um católico avesso ao espiritismo; com 16 anos, João alega que "aceitou sua missão" ao ter uma visão de Santa Rita de Cássia, e passou a realizar atendimentos espirituais. Por cerca de 18 anos, João visitou diferentes estados brasileiros para fazer atendimentos e cirurgias espirituais, até que, em 1976, fixou-se em Abadiânia (GO) e criou a Casa Dom Inácio de Loyola, centro de cura que inicialmente recebia apenas moradores da região.

Em reportagem para a revista IstoÉ, Nicacio e Loes (2012) relatam que a fama de "curador" de João Teixeira de Faria se espalhou por outras cidades e estados e, logo, pessoas de outras regiões do Brasil passaram a visitar o autoproclamado médium, antes conhecido como 'João de Abadiânia' e agora, 'João de Deus'. Ainda durante a ditadura, e nos anos seguintes após a redemocratização, João de Deus começa a ser alvo de investigações e demandas judiciais por charlatanismo e exercício ilegal da medicina, proibida pela Constituição Federal de 1988. Em muitos casos, os processos contra João de Deus foram arquivados, já que a Carta Magna prioriza a liberdade religiosa sobre diferentes aspectos, como o da saúde.

Nicacio e Loes (2012) seguem apontando, em reportagem jornalística, que João de Deus começa a ganhar a atenção de famosos e personalidades midiáticas, como a apresentadora Xuxa Meneghel, o ator Marcos Frota, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, obtendo visibilidade em seus atos supostamente de cura espiritual. Posteriormente, João começa a projetar uma carreira internacional, após ganhar notoriedade com a visita de estrangeiros e, principalmente, entrevistas com a apresentadora americana Oprah Winfrey, em 2012, que visitou a Casa Dom Inácio de Loyola para ser atendida.

Em dezembro de 2018, o programa "Conversa com Bial", da Rede Globo de Televisão, revela um extenso trabalho de investigação a partir de denúncias feitas por mulheres sobre supostos abusos sexuais cometidos pelo autoproclamado médium João de Deus, durante atendimentos espirituais individuais na Casa Dom Inácio de Loyola, em Abadiânia. Inicialmente, foram veiculados sete relatos de mulheres abusadas pelo médium; gradativamente, conforme avançaram os dias, outras vítimas vieram a público para denunciar

os abusos cometidos por João de Deus em diferentes meios, como o impresso "O Globo" e o "Jornal Nacional", também da TV Globo.

Ao todo, foram mais de 300 acusações contra João de Deus, existindo um *modus operandi* característico por parte do curandeiro para cometer as violações sexuais contra mulheres. Segundo as denúncias, durante os atendimentos espirituais coletivos, no salão da Casa Dom Inácio de Loyola, João dizia às mulheres que "segundo a entidade", era necessário um atendimento individual posterior na sala dele, pois elas tinham sido escolhidas para receberem a cura espiritual. Uma vez a sós com João, eram abusadas sexualmente do médium, que pedia a elas que não abrissem os olhos, enquanto as supostas práticas de cura eram conduzidas pelo curandeiro.

É sabido que o alto volume de denúncias obrigou os ministérios públicos de São Paulo e Goiás a abrirem canais exclusivos para recebimento de acusações formais e forçastarefa para investigar os abusos cometidos pelo médium. A pedido do Ministério Público de Goiás (MP-GO), João de Deus foi preso preventivamente em 16 de dezembro de 2018, um dia após ser considerado foragido pela Justiça, sendo formuladas mais de 15 denúncias contra o médium por abusos sexuais contra mulheres. Como aponta Oliveira (2022), em reportagem no portal G1, em 2019, João Teixeira de Faria foi condenado a 19 anos de prisão pelos crimes sexuais cometidos em Abadiânia; em 2020, 2021 e 2022, foi condenado outras quatro vezes por crimes sexuais e violações sexuais mediante fraude, com total de penas hoje próximo dos 110 anos de prisão.

Por conta da pandemia de COVID-19, em março de 2020, João de Deus recebeu o benefício da prisão domiciliar, cumprida em Anápolis (GO). O curandeiro sempre negou todas as acusações de crimes sexuais contra mulheres durante os atendimentos que fazia na Casa Dom Inácio de Loyola, em Abadiânia. É casado com a advogada Lara Cristina Capatto, mediadora do Tribunal de Justiça de Goiás e até o final de 2022 cumpria pena em regime domiciliar.

Antes das revelações sobre os abusos sexuais e outros crimes correlatos, João de Deus teve sua vida retratada em inúmeras obras cinematográficas (como minisséries, filmes e programas de televisão) e livros publicados - entre eles, uma biografia escrita pela professora titular do Departamento de História da Universidade de São Paulo (USP), Maria Helena Pereira Toledo Machado, lançada em 2016 e que teve as vendas suspensas logo após a repercussão dos casos de crimes sexuais, como descreve o portal G1 (2018).

É imperativo notar, neste campo teórico voltado ao reconto da história de vida e desdobramentos das atrocidades cometidas pelo médium através de extensa revisão bibliográfica de conteúdos publicados sobre João de Deus em revistas, jornais de grande circulação e outros artigos, as opiniões de figuras públicas e midiáticas sobre o médium mudaram à luz das revelações dos casos de abusos feitas pelo programa Conversa com Bial. Antes de dezembro de 2018, várias reportagens a nível nacional destacavam os supostos 'poderes espirituais' do médium – com interpretações mistas (tanto positivas como negativas) a respeito da eficácia das cirurgias e curativos feitos por João de Deus expostas ao público.

Como exemplo de reportagens jornalísticas de gênero interpretativo, Marques (2012) escreveu para o site da Revista Veja sobre o médium, expondo opiniões positivas de políticos sobre o médium, tal qual do então senador Rodrigo Rollemberg (PSB-DF) e relatos de experiências dos próprios 'pacientes' da Casa Dom Inácio de Loyola para embasar os questionamentos em torno da fama acumulada por João de Deus — destacando-o como "fenômeno mundial", ao passo em que também procura respostas para a validade dos medicamentos prescritos pelo curandeiro (não sobre as cirurgias). Três anos mais tarde, em um perfil sobre o médium também para a Revista Veja, Júnior (2014) descreve João como "uma espécie de xerife" e com "pavio curto". Além da entrevista com João, Júnior (2014) busca respostas para os questionamentos não abordados na matéria de 2012, explicando o funcionamento das cirurgias e trazendo, em rara ocasião, uma declaração de um especialista que, finalmente, acerca as 'curas espirituais' de João de Deus da espetacularização, ainda que balanceando tal ponto de vista com outras opiniões positivas. Relata Júnior (2017):

Os cortes são fechados ali mesmo por pequenos pontos feitos por ele. As cirurgias duram um minuto. Tudo muito rápido entre o abrir e o fechar. "Em geral, João de Deus não tira material patológico dos pacientes", afirma o médico psiquiatra Alexander Moreira de Almeida, fundador do Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde do Hospital das Clínicas. As cirurgias se repetem da mesma maneira, não importa se a pessoa sofre de câncer, esclerose ou depressão. Almeida fez um trabalho com João de Deus para conhecer os seus métodos. "As cirurgias são verídicas, mas não podemos nos esquecer de que elas também servem para impressionar a audiência." (ALMEIDA, 2017 apud JÚNIOR, 2017, grifo nosso).

Ao mesmo tempo em que a fama de João de Deus se espalhava por outros países, meios de comunicação internacionais divulgavam tanto positivamente quanto negativamente a trajetória e as atitudes do médium. Utilizando novamente de revisão bibliográfica sobre

diferentes matérias publicadas nos anos anteriores a 2018, encontra-se à matéria do jornalista Brad Flory (2010) escrevendo para o portal MLive.com, site de notícias do estado americano de Michigan. A reportagem chegou a destacar um casal da cidade de Jackson que se sentiu "poderoso", depois que se consultou com o médium em Abadiânia. Flory (2010) reproduz relatos positivos sobre o médium e até mesmo dedica um trecho a explicar que existem céticos sobre as cirurgias do médium, mas ampara-se principalmente nas experiências pessoais do casal com João de Deus para construir sua reportagem sobre o assunto. Afirma Flory (2010)<sup>7</sup>:

Foi uma força poderosa que convenceu Connie Price a viajar 4,6 mil milhas de sua casa em Jackson até o Brasil para que uma faca fosse raspada sobre seu globo ocular. Essa força é a fé. Price e seu marido, Dan, recebem tratamentos de um dos curadores espirituais mais conhecidos no mundo, um brasileiro chamado João de Deus. Connie Price, 62, co-pastora na Igreja Espirtiualista Corintiana em Jackson, passou por uma "cirurgia visível" em julho. "Assim que ele me tocou, eu estava em outro mundo", diz ela. "É a anestesia espiritual. A única coisa que eu senti durante a cirurgia foi o calor saindo do corpo do médium". A experiência dela é destaque em um artigo sobre João de Deus em uma recente edição de "O", a revista de Oprah Winfrey. Dan Price, 65, um terapeuta com doutorado em Psicologia e outro co-pastor na Igreja Espiritualista Corintiana, diz que a "cirurgia invisível" de João de Deus ajudou a dor crônica dele a desaparecer. "Quando você está naquela energia, existe paz total", diz. "Dúvidas e medos desaparecem." (PRICE; PRICE, 2010 apud FLORY, 2010, tradução nossa e grifo nosso)

Como supracitado na biografia resumida do médium, destaque-se a importância de Oprah Winfrey na construção de um imaginário público internacional sobre uma pretensa aura de espiritualidade de João de Deus. A apresentadora americana, que por anos construiu carisma através de seu programa de televisão, escreveu e falou várias vezes sobre João de

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> Do original: "It took a powerful force to compel Connie Price to travel 4,600 miles from her Jackson home to Brazil so a knife could be scraped across her eyeball. That force is faith. Price and her husband, Dan, both receive treatment from one of the world's best-known faith healers, a Brazilian called John of God. Connie Price, 62, co-pastor at Corinthian Spiritualist Church in Jackson, had "visible surgery" in July. "Once he touched me, I was kind of in la-la land," she said. "That's spiritual anesthesia. The only thing I felt during the surgery was heat coming out of the medium's body." Her experience is featured in an article about John of God in a recent issue of "O," Oprah Winfrey's magazine. Dan Price, 65, a therapist with a doctorate degree in psychology and the other co-pastor at Corinthian Spiritualist Church, says "invisible surgery" by John of God helped make his chronic pain disappear. "When you are in that energy, there is total peace," he said. "Doubts and fears disappear."

Deus antes das revelações sobre os casos de abusos sexuais. Em uma de suas publicações, Oprah escreveu em sua revista, "O", sobre sua visita à Casa Dom Inácio de Loyola e a João de Deus, em março de 2012, relatando que sentiu uma "esmagadora sensação de paz" (WINFREY, 2012, tradução nossa) e que "não sabia o que estava acontecendo" (WINFREY, 2012, tradução nossa) com ela enquanto acompanhava as 'cirurgias espirituais' feitas pelo curandeiro.

Ainda assim, pouco tempo depois, outros veículos de imprensa internacionais começaram a questionar os supostos 'poderes mediúnicos' de João de Deus e suas implicações em crimes em Goiás e fora do Brasil — bem como passaram a surgir as primeiras denúncias de abusos sexuais cometidas pelo curandeiro. Uma das reportagens jornalísticas mais exitosas foi a do '60 Minutes Australia', programa investigativo da rede de televisão australiana Nine Network (2014): diante de uma iminente visita do médium à Sydney, a maior cidade da Austrália, o jornalista Michael Usher foi a campo para investigar os procedimentos adotados por João de Deus, os casos de abusos sexuais e a extensa lucratividade dos negócios conduzidos por João em Abadiânia. Na reportagem escrita relacionada à matéria televisiva de Usher, Nine Network (2014) apelida a figura de João como "controversa", reforçando sobre o caráter duvidoso das cirurgias espirituais por parte de uma pessoa sem treinamento médico<sup>10</sup> (2014, tradução nossa) e que a entrevista do médium com Usher foi cortada abruptamente quando perguntado sobre os negócios de João em Abadiânia e os escândalos sexuais<sup>11</sup> (2014, tradução nossa).

No cenário nacional, um dos mais importantes casos de figuras proeminentes da cultura e política brasileira que afirmaram se arrependerem de conversas com João de Deus e condenarem publicamente os abusos sexuais cometidos pelo médium foi o da apresentadora de televisão Xuxa Meneghel, que manteve contato com o médium no curso da doença terminal de sua mãe, Alda Meneghel (morta em 2018). A apresentadora foi uma das primeiras a condenar publicamente os abusos sexuais cometidos por João de Deus, cerca de 5 dias após o avolumamento de denúncias de assédio divulgadas pela imprensa. À época, Meneghel

\_\_\_

<sup>&</sup>lt;sup>8</sup> Do original: "I felt an overwhelming sense of peace."

<sup>&</sup>lt;sup>9</sup> Do original: "I don't know quite what's happening to me."

<sup>&</sup>lt;sup>10</sup> Do original: "Joao Faria performs what he calls "spiritual surgery" on those who come to him; despite having no medical training, he scrapes eyes and throats with scalpels and scissors, claiming to be treating tumours and the root of his patients' pain."

<sup>&</sup>lt;sup>11</sup> Do original: "In a feature on 60 Minutes, Mr Faria briefly spoke with reporter Michael Usher before his translator and advisers cut the interview short as the interview turned to the lucrative business the healer has developed."

(2018 apud SANT'ANNA, 2018) revelou que chegou a gravar uma entrevista com João de Deus que não foi ao ar pela TV Globo, e se disse "envergonhada" com tudo isso (referindo-se aos abusos cometidos e à convulsão social na opinião pública provocada pelas denúncias feitas na televisão). Relata a apresentadora:

Tô (sic) aqui pra (sic) falar do João de Deus. Quero dizer para vocês que o conheci. Fui lá fazer uma gravação, que não foi ao ar na Rede Globo. O conheci e tive um carinho muito especial por ele, gostei daquela pessoa que eu conheci lá. Infelizmente, eu me enganei. E me enganei feio. Então, tô (sic) vindo aqui pra (sic) pedir desculpa a vocês, porque eu já divulguei o documentário dele, falei que era uma pessoa legal e tudo. Me sinto na obrigação de dizer a todos vocês que estou até um pouco envergonhada com tudo isso. (MENEGHEL, 2018 apud SANT'ANNA, 2018)

Com o passar do tempo, outras figuras de grande relevância no cenário artístico nacional também se manifestaram — entre elas, o apresentador de televisão Amaury Júnior, que realizou em fevereiro de 2018 a última entrevista com o curandeiro antes das revelações de abusos sexuais. Em seu blog, Júnior (2018) descreveu: "diante desse escândalo sem precedentes, protagonizado por João de Deus, fico com a consciência pesada em saber que estimulei muita gente a conhecer Abadiânia", lamentando as situações relatadas pelas vítimas de abusos sexuais cometidas por João de Deus e pedindo "ao Deus verdadeiro" que lhe 'perdoasse' por dar espaço ao médium em seu programa de televisão. Ao redor do mundo, a opinião de figuras públicas também mudou, como a da própria Oprah Winfrey, que afirmou em uma declaração à agência Reuters: "eu me solidarizo com as mulheres que estão denunciando e espero que a justiça seja feita" (WINFREY, 2018 apud BOADLE, 2018, tradução nossa).

<sup>&</sup>lt;sup>12</sup> Do original: "I empathize with the women now coming forward and hope justice is served."

### 2.1 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DA SÉRIE "EM NOME DE DEUS" (GLOBOPLAY)

A série "Em Nome de Deus", produzida entre 2019 e 2020 para a plataforma Globoplay, da TV Globo, é uma produção original Globoplay com argumento e criação de Pedro Bial, roteiro de Camila Appel, Ricardo Calil e Fellipe Awi, e direção de Gian Carlo Bellotti, Monica Almeida e Ricardo Calil. A série documental (também chamada de documentário) pela própria TV Globo é uma ampliação das denúncias reveladas anteriormente pelo programa "Conversa com Bial", em 7 de dezembro de 2018, apresentado pelo próprio jornalista Pedro Bial e com apuração da também jornalista Camila Appel.

A apuração das denúncias surgiu a partir da desistência de Bial (2018 apud GSHOW, 2018) em uma entrevista com o próprio João de Deus, em setembro de 2018, em Abadiânia (GO). Roteirista do Conversa com Bial e de Em Nome de Deus (2020), Camila Appel (2020 apud PADIGLIONE, 2020) explica que possuía uma amiga ex-voluntária na Casa Dom Inácio de Loyola, que revelou à jornalista sobre histórias de abuso sexual cometidas por João de Deus. Segundo Bial (2018 apud GSHOW, 2018), para a produção do episódio de Conversa com Bial em que foram reveladas as acusações de abusos sexuais, foram ouvidos dez testemunhos de mulheres (sendo que apenas quatro foram levados ao ar no dia 7 de dezembro de 2018, por falta de tempo para o episódio) em uma apuração que durou cerca de três meses. Dos testemunhos iniciais, apenas um foi público (ou seja, com exposição de rosto) — o da coreógrafa holandesa Zahira Lieneke Mous, que relatou ter ido a João de Deus para poder se "curar" de um abuso sexual ocorrido no passado.

Outros três depoimentos exibidos no dia foram sem identificação, ou seja, de forma anônima, sem exposição de rosto e com efeitos sonoros para distorcer as vozes das entrevistadas, como é de praxe em gravações de denúncias com vítimas em situação de vulnerabilidade. Após o grande 'start' nas denúncias e a prisão de João de Deus, a série documental "Em Nome de Deus" (2020) é construída em torno dos relatos de novas vítimas de abusos sexuais do suposto médium, além dos depoimentos de testemunhas da Casa, amigos e pessoas que conviviam com ele, criando uma linha narrativa que mostra tanto a história de pobreza de João até o estrelato, denúncias e prisão.

A partir da revisão bibliográfica de artigos e notícias publicadas sobre a série, bem como a análise dos conteúdos dos capítulos de Em Nome de Deus (2020) nos relatórios presentes nos <u>apêndices</u>, é possível inferir que as entrevistas conduzidas pela produção da série foram principalmente conduzidas entre setembro de 2018, no início da apuração para o programa Conversa com Bial, até março de 2020, mês em que foi declarada a pandemia de

COVID-19 e quando ainda eram poucos os conhecimentos sobre as consequências da doença no Brasil e no mundo.

Tal como a apuração do próprio programa Conversa com Bial, a produção da série documental Em Nome de Deus (2020) foi conduzida em caráter discricionário, evitando exposição, de modo que as primeiras notícias sobre o assunto só foram divulgadas no dia 19 de junho de 2020, cerca de quatro dias antes do lançamento oficial da série na plataforma Globoplay, em 23 de junho de 2020, e da exibição do primeiro capítulo em rede aberta, na TV Globo, como aponta reportagem de Gobbi (2020) no jornal O Globo. A jornalista Cristina Padiglione (2020), em seu blog Telepadi, foi uma das primeiras a ter acesso a uma prévia do material a ser lançado, e destacou:

Tive acesso a dois episódios e, apesar das atrocidades que ali se revelam, o interesse por conhecer todas aquelas histórias é latente. Como disseram Pedro Bial e o documentarista Ricardo Calil em entrevista por videoconferência, a "delicadeza" teve de se impor, inclusive porque os relatos são suficientemente fortes. É provável que nenhum roteirista teria imaginação para criar um personagem como João Teixeira de Faria, o João de Deus, apresentado como alguém que prometia cura para os males mais indecifráveis pela medicina. Corta. Depois de décadas, o sujeito se revela tudo aquilo que conhecemos em 2018.

A ficha técnica de Em Nome de Deus (2020), na plataforma Globoplay, traz informações importantes para a análise da série, capítulos e formatos adotados: a classificação indicativa de "Em Nome de Deus" é 14 (ou seja, não recomendada para menores de 14 anos), por conter temas sensíveis, drogas e violência, seguindo os conceitos adotados pelo artigo 6°, parágrafo 4° da portaria de número 502 do Ministério da Justiça e Segurança Pública (publicada em 23 de novembro de 2021 e alterada pela portaria de número 201 do Ministério da Justiça e Segurança Pública, de 3 de novembro de 2022). A plataforma Globoplay define os gêneros da série como "documentário", "investigação", "crime" e "religião" e, além da própria busca por nomes, é possível encontrar a série "Em Nome de Deus" (2020) na categoria "Séries", na lista especificamente destinada a "Séries documentais".

Séries documentais

Séries documentais

OF CANDRO

Séries de época Veja mais >

CANDRO

Séries Séries Explore

Explore

Explore

Explore

OF Busca

OF CANDRO

OF CAN

Figura 1 - Lista de "Séries documentais" dentro da categoria Séries, no Globoplay

Fonte: Captura de tela realizada pelo próprio autor no dia 12 de dezembro de 2022.

### 2.1.1 Análise do Capítulo 1 "Da Sombra À Luz" da Série "Em Nome de Deus" (Globoplay)

No primeiro capítulo da série "Em Nome de Deus" (2020), intitulado "Da Sombra à Luz", são exibidos diferentes relatos de vítimas de abusos sexuais do médium João de Deus, em um esforço da produção para contextualizar o público sobre a situação que foi vivida em 2018 (passam-se cerca de dois anos desde a revelação das denúncias no "Conversa com Bial" até o lançamento da série) e seguir com os novos testemunhos. Em um momento inicial, a série não se encarrega de apresentar devidamente as vítimas, que terão mais espaço nos capítulos que se seguem.



Figura 2 - Quadro da abertura da série "Em Nome de Deus" (2020), do Globoplay

Fonte: EM NOME DE DEUS, 2020.

A ideia inicial do primeiro capítulo é traçar um ponto de partida para as histórias de abusos sexuais e começar a definir um perfil para a controversa trajetória de João de Deus,

convencendo os espectadores a seguir com a série para entender um pouco mais sobre a perversidade e dubiedade dos atos do suposto médium. De certo que, para isso, são usados trechos de falas das entrevistadas com linguagem impactante ou imagens explícitas, que podem causar aflição, repulsa ou outros sentimentos negativos (como no caso de frases específicas dos relatos de vítimas de abusos e gravações de cirurgias espirituais).

No primeiro capítulo, são apresentadas nove vítimas, sendo cinco delas visíveis e quatro anônimas, não identificadas por própria opção. É o único capítulo de toda a série em que vítimas anônimas possuem o relato exibido — em outros capítulos, a edição e roteiro dão prioridade às mulheres que exibem o rosto e falam abertamente ao público sobre os abusos sofridos. Trata-se, talvez, de uma escolha de pré-produção pensada para economizar tempo e concentrar esforços em histórias que possam ser realmente exibidas ou acompanhadas do ponto de vista cinematográfico — com as vítimas que falam abertamente, foi possível lançar mão de recursos de vídeo como mis-èn-scene, fotografias e imagens de arquivo, por exemplo.



Figura 3 - Quadro (frame) de entrevista pública em "Em Nome de Deus" (2020)

Fonte: EM NOME DE DEUS, 2020.



Figura 4 - Quadro (frame) de entrevista anônima em "Em Nome de Deus" (2020)

Além das próprias vítimas e alguns familiares, como é possível concluir a partir das anotações registradas em relatório nos <u>apêndices A</u> e <u>B</u>, algumas das testemunhas entrevistadas foram os próprios jornalistas da equipe do programa "Conversa com Bial", como o apresentador Pedro Bial, a roteirista Camila Appel e o chefe de redação Fellipe Awi, que apuraram as denúncias e supervisionaram todo o processo de investigação sobre os crimes cometidos pelo médium, além de apresentarem bastidores exclusivos do processo de produção do episódio do "Conversa com Bial" de 7 de dezembro de 2018. Outros especialistas, como o promotor de justiça goiano Luciano Miranda Meireles, a escritora Amy Biank e o jornalista Marcel Souto Maior, relatam de forma geral sobre o momento pós-revelações, denúncias formais à Justiça e a figura controversa de João de Deus.

### 2.1.2 Análise do Capítulo 2 "Os 10 Dias Que Abalaram Abadiânia" da Série "Em Nome de Deus" (Globoplay)

No segundo capítulo da série "Em Nome de Deus" (2020), intitulado "Os 10 Dias que Abalaram Abadiânia", são recontados os primeiros dez dias após a revelação e a onda de denúncias de crimes sexuais contra João de Deus. Os 10 primeiros dias não são totalmente contados, já que um elemento importante é reservado para o capítulo seguinte: a prisão de João de Deus. A partir deste capítulo, todos os testemunhos são visíveis — deste modo, não existe nenhuma denúncia ou relato exibido de forma anônima.

O segundo capítulo da série "Em Nome de Deus" (2020), como apontam os relatórios sobre o capítulo nos apêndices C e D, é o episódio da série com o maior número de

testemunhos exibidos: ao todo, são 21 relatos diferentes, sendo apenas dois deles relatos de vítimas (a coreógrafa Zahira Mous e a filha de João de Deus, Dalva Teixeira de Sousa). A maior parte dos testemunhos deste episódio é dos advogados, filhos e amigos de João de Deus (11, ao todo) que, neste episódio, aparecem para depor a favor do suposto médium — em alguns casos, até mesmo condenando as vítimas por denunciarem João pelos abusos, como se fossem oportunistas. João também aparece em alguns excertos, apenas por imagens de arquivo.



Figura 5 - Quadro (frame) de entrevista de Xuxa Meneghel em "Em Nome de Deus" (2020)

Fonte: EM NOME DE DEUS, 2020.

Figuras públicas como a apresentadora Xuxa Meneghel dão peso à condenação das denúncias e fazem coro às declarações do promotor Luciano Miranda Meireles e do neto de João, Paulo Henrique Sousa Honda, contra o suposto médium e os crimes sexuais cometidos por ele. Os jornalistas Pedro Bial e Camila Appel, através de documentos judiciais e gráficos, explicam como se formou a rede de denúncias nos três meses que separaram o início da apuração das informações até a divulgação das entrevistas no "Conversa com Bial". Mas, o ponto alto do segundo capítulo da série documental é o relato da filha de João de Deus, Dalva Teixeira de Sousa, que utiliza de linguagem impactante e explícita para denunciar como o pai a abusava (incesto) e mantinha poder e influência sobre as decisões pessoais, materiais e familiares dela.

Figura 6 - Quadro (frame) de exposição de documentos judiciais em "Em Nome de Deus" (2020)





Figura 7 - Quadro (frame) de entrevista de Dalva Teixeira de Sousa em "Em Nome de Deus" (2020)

### 2.1.3 Análise do Capítulo 3 "O Silêncio É a Lei" da Série "Em Nome de Deus" (Globoplay)

No terceiro capítulo da série "Em Nome de Deus" (2020), intitulado "O Silêncio é a Lei", são exibidos outros dois relatos de vítimas de abusos cometidos pelo médium João de Deus — os da advogada Camila Ribeiro e da fisioterapeuta Marina Brito. Além disso, a corrupção e as diferentes confrontações são os grandes destaques do roteiro. A ideia por trás do terceiro capítulo é relatar, através de depoimentos de ex-amigos de João de Deus inconformados com as atitudes do suposto médium, como funcionava a rede de silêncio e influência que o curandeiro formou a favor dele no estado de Goiás, que envolvia autoridades e líderes políticos.

Junto com o segundo capítulo, talvez este seja um dos mais impactantes de toda a série, apesar de sua linguagem ser menos explícita do que os dois anteriores; isso se deve ao fato de que são empregados muitos recursos gráficos, como fotografias de arquivo e outros materiais para ilustrar os crimes cometidos ou encomendados por João de Deus, como homicídios e acidentes. Os relatos deste episódio, por sua vez, são mais locais do que nacionais ou estrangeiros, como apontam os relatórios presentes nos <u>apêndices E</u> e <u>F</u>, tendo em vista que se tratam de pessoas mais próximas e íntimas do convívio com João de Deus.

Figura 8 - Quadro (frame) de exposição de imagem de homicídio em "Em Nome de Deus" (2020)



Outros pontos da narrativa do terceiro capítulo que envolvem o espectador são as diferentes acusações de enriquecimento ilícito de João registradas por ex-amigos (principalmente, o ex-contador Clodoaldo); a confrontação entre a juíza de Abadiânia e a vítima Camila Ribeiro, que teve a demanda judicial por abuso sexual contra João de Deus parcialmente desestimada; e a confrontação entre uma das vítimas, a fisioterapeuta Marina Brito, com o braço-direito de João de Deus, Chico Lobo, sobre os abusos que ela sofreu dentro da Casa Dom Inácio de Loyola (inclusive, utilizando-se de gravações de áudios). O episódio é finalizado com os bastidores e detalhes da prisão de João de Deus, já considerado foragido da Justiça, por suspeita de posse ilegal de arma de fogo e organização criminosa.

Figura 9 - Quadro (frame) de transcrição de gravação de áudio em "Em Nome de Deus" (2020)



Fonte: EM NOME DE DEUS, 2020.

## 2.1.4 Análise do Capítulo 4 "De João da Iuca a John of God" da Série "Em Nome de Deus" (Globoplay)

No quarto capítulo da série "Em Nome de Deus" (2020), intitulado "De João da Iuca a John of God", os relatos de vítimas passam de dois para um por episódio até o final da série, sendo destacado desta vez o testemunho de Maria Rodrigues, costureira que foi abusada e quase morta por João de Deus. O objetivo deste capítulo é traçar a história de vida de João de Deus, recontando sua trajetória e infância pobre no interior de Goiás até quando se tornou conhecido nacionalmente como o curandeiro "João de Deus", além de internacionalmente como "John of God".

Para tanto, a jornalista Camila Appel utiliza de imagens e informações particulares do trabalho de apuração e investigação, deixando o episódio com uma linguagem mais jornalística, em alguns momentos. Os relatos sobre a infância de João são corroborados por amigos do suposto médium em Itapaci (GO), terra natal do curandeiro, sobre a origem humilde dele e as caravanas por estados brasileiros com a exposição de experiências supostamente mediúnicas para o povo. A linguagem torna-se impactante quando é dado espaço ao relato de Maria Rodrigues, estuprada e quase morta por João de Deus à beira de um rio. Os produtores da série documental fazem a vítima recontar toda a história e voltar ao local dos crimes, empregando novamente o recurso cinematográfico de 'mis-en-scène'. Pela primeira vez, são usados laudos e exames médicos como recurso gráfico para comprovar os problemas médicos causados em Maria pela tentativa de homicídio sofrida décadas atrás.



Figura 10 - Quadro (frame) de exposição de chapa de raio-x em "Em Nome de Deus" (2020)

Fonte: EM NOME DE DEUS, 2020.



Figura 11 - Quadro (frame) de mis-èn-scéne com Maria Rodrigues em "Em Nome de Deus" (2020)

Outro ponto alto do quarto capítulo é a desmistificação das 'cirurgias espirituais' feitas pelo suposto médium, com relatos e explicações científicas para as técnicas aplicadas por João de Deus e o depoimento pessoal do experiente médico Drauzio Varella – destacando que não passam de meros truques de mágica e charlatanismo, feitos apenas para impressionar as multidões. O ator Marcos Frota soma-se a figuras artísticas e estrangeiras proeminentes, como Xuxa e Gail Thackray, que voltam à série para fazer seus relatos pessoais sobre João de Deus e novamente condenar os abusos sexuais do médium, como apontam os relatórios nos apêndices G e H.

## 2.1.5 Análise do Capítulo 5 "Ascensão e Queda do Império" da Série "Em Nome de Deus" (Globoplay)

No quinto capítulo da série "Em Nome de Deus" (2020), intitulado "Ascensão e Queda do Império", são exibidos relatos de uma vítima brasileira (a publicitária Luana Schnorr) e de testemunhas brasileiras e estrangeiras, que abordarão os passos de João de Deus no exterior e os casos de abusos cometidos por ele em Sedona, no estado americano do Arizona. A ideia do quinto capítulo é mostrar como João de Deus ganha fama internacional e começa a divulgar seus atos e cirurgias espirituais em outros países.

O quinto capítulo traz o relato especial de Chris Stevens, sargento da polícia de Sedona que conduziu uma investigação policial sobre as denúncias de abuso que João de Deus teria cometido contra uma mulher que o procurou para pedir ajuda espiritual. Para tanto, a série documental faz uso de recursos gráficos para reconstituir ficticiamente as situações

reais de abuso, sendo uma estratégia de pós-produção para ajudar a recontar a história após a negativa da própria vítima em contar sua história, como mostram a figura X e Y.

Figura 12 - Quadro 1 (frame) de arte de reconstituição em "Em Nome de Deus" (2020)



Fonte: EM NOME DE DEUS, 2020.

Figura 13 - Quadro 2 (frame) de arte de reconstituição em "Em Nome de Deus" (2020)



Fonte: EM NOME DE DEUS, 2020.

Para seguir descrevendo a trajetória de João de Deus no exterior, a série utiliza de trechos da reportagem especial do programa "60 Minutes Australia" (2014) que, como mencionado na seção inicial do capítulo 2, é uma das primeiras matérias investigativas a serem exibidas sobre João de Deus, questionando a lucratividade dos negócios feitos por ele com a Casa em Abadiânia, sua rede de influência na cidade e — neste documentário — as histórias de abusos sexuais cometidos por ele dentro da Casa. O relatório de descrição do capítulo, presente no apêndice I, aponta um novo aumento no número de relatos estrangeiros: 3, igualados aos do capítulo 1. Por fim, outro destaque importante da história é que João de Deus cria uma Casa Dom Inácio no Rio Grande do Sul, mas acaba expulso por ter supostamente abusado de uma adolescente gaúcha, menor de idade; tal história é contada por Marcelo Stoduto, ex-voluntário da Casa Dom Inácio de Loyola Sul.



Figura 14 - Quadro (frame) com ambiente da Casa Sul em "Em Nome de Deus" (2020)

Fonte: EM NOME DE DEUS, 2020.

### 2.1.6 Análise do Capítulo 6 "A Pandemia" da Série "Em Nome de Deus" (Globoplay)

No sexto capítulo da série "Em Nome de Deus" (2020), intitulado "A pandemia", são exibidos os últimos relatos de vítimas – no caso, da atriz Deborah Kalume e do restante das vítimas, que se encontram em uma roda de conversa nos estúdios do "Conversa com Bial" para expor seus sofrimentos e realizar uma espécie de 'terapia coletiva'. Neste último capítulo da série documental, o objetivo é mostrar ao público como problemas de saúde decorrentes das cirurgias espirituais de João de Deus foram acobertados por unidades de saúde de Abadiânia, a mando do próprio médium, para evitar que as pessoas fugissem da Casa Dom Inácio de Loyola.

Para tanto, a série utiliza imagens de arquivo, fotografias e relatos de familiares de vítimas estrangeiras que faleceram, como é o caso da professora Anna Chandler (cujo irmão, Javier Villareal Bustos, faleceu em decorrência de HIV) e da escritora Leigh Hopkins (cuja esposa, Maria Helena Baronheid morreu em decorrência de um tumor no esôfago que teria sido supostamente curado por João de Deus), como apontam os apêndices J e K. A estrutura do capítulo conta com muitos excertos de entrevistas em língua portuguesa e línguas estrangeiras, como inglês e espanhol, ao passo que a linguagem utilizada pelas próprias fontes é menos impactante como em outros casos (as exceções são os relatos de Anna e Deborah).

Maria Helena Baronheid

\* 16/11/1965
† 9/8/2013

Figura 15 - Quadro (frame) com imagem de Maria Helena Baronheid em "Em Nome de Deus" (2020)

Fonte: EM NOME DE DEUS, 2020.

Após a roda de conversa em que as vítimas de abusos sexuais de João de Deus falam sobre suas experiências pessoais, o documentário avança no tempo e mostra que o suposto médium começa a ser condenado por seus crimes em Abadiânia, como posse ilegal de arma de fogo e abusos. Entretanto, com a chegada da pandemia de COVID-19, em março de 2020,

João recebe o benefício da prisão domiciliar e sai da cadeia, voltando para casa; por sua vez, as vítimas são entrevistadas e relatam medo diante da possibilidade de que João tenha a pena comutada ou possa vir a fazer novas vítimas. Pela primeira vez em toda a história da série documental (já que foram utilizadas imagens de arquivo ou porta-vozes, como advogados e filhos), João de Deus fala diretamente sobre o que aconteceu — em uma ligação do jornalista e criador da série Pedro Bial para combinar uma entrevista, ao que João momentaneamente recusa a entrevista e afirma que falará oportunamente, o que nunca aconteceu.



Figura 16 - Quadro (frame) com Pedro Bial falando ao telefone em "Em Nome de Deus" (2020)

Fonte: EM NOME DE DEUS, 2020.

#### 2.1.7 Reações e Opiniões Sobre a Série "Em Nome de Deus" (Globoplay)

As reações sobre a série "Em Nome de Deus" (2020) por parcela do público através do site e base de dados IMDb, que coleta informações generalizadas sobre séries e programas de TV, filmes, jogos e outros produtos de entretenimento, foram positivas. Até o mês de dezembro de 2022, data da última coleta de dados e revisão documental sobre a série para o presente trabalho, a plataforma IMDb (2022) apontava uma média ponderada geral de 8,4 de 10 estrelas, com 50 votos para 10 estrelas (29,6% do total), 32 votos para 9 estrelas (18,9%), 53 para 8 estrelas (31,4%), 23 votos para 7 estrelas (13,6%), 6 votos para 6 estrelas (3,6%), 1 voto para 4 estrelas (0,6%), 1 voto para 2 estrelas (0,6%) e 3 votos para 1 estrela (1,8%).

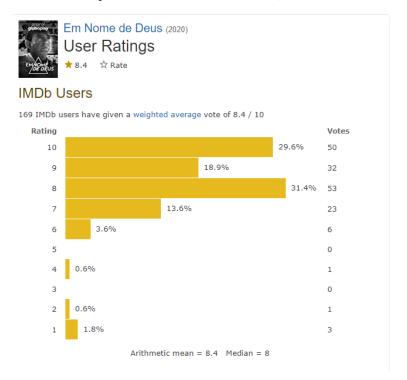


Figura 17 - Quadro com avaliações de usuários do IMDb (2020) sobre "Em Nome de Deus" (2020)

Fonte: Captura de tela realizada pelo próprio autor no dia 12 de dezembro de 2022.

Há que notar-se, entretanto, que a esmagadora maioria dos votos era de usuários não americanos: foram 158 avaliações (93,5% do total), contra apenas 11 votos de usuários americanos. Desta maneira, é possível inferir que a maioria das avaliações são de brasileiros ou de países (exceto os Estados Unidos) onde a plataforma Globoplay atua, tendo em vista que a distribuição e exibição internacional da série "Em Nome de Deus" (2020), apesar de também ser feita também pelo Globoplay, tem custos de assinatura relativamente maiores dos que os praticados no Brasil, o que afeta significativamente a avaliação da série no site. Em relação à análise demográfica, a plataforma IMDb (2021) permite concluir que os homens entre 30 e 44 anos foram os que mais aprovaram a série, com nota 8,5; já os homens acima de 45 anos são os que menos aprovaram a série, com nota 7,7. No que tange aos episódios, os capítulos melhor avaliados são os capítulos 2 ("Os 10 Dias que Abalaram Abadiânia"), com nota 8,8, e 4 ("De João da Iuca a John of God"), com nota 8,6. No perfil de "Em Nome de Deus" (2020) na IMDb (2021), não há nenhum comentário do público ou avaliação da crítica.

Rating By Demographic All Ages <18 18-29 30-44 45+ 8.4 7.9 7.8 8.4 ΔΙΙ 23 169 8.3 7.9 8.5 7.7 Males 19 8.1 8.0 8.2 8.2 Females Top 1000 Voters **US Users** Non-US Users 8.4 8.3

Figura 18 - Quadro com avaliações demográficas de usuários do IMDb (2020) sobre "Em Nome de Deus" (2020)

Fonte: Captura de tela realizada pelo próprio autor no dia 12 de dezembro de 2022.

Já no site Filmow (2020), cuja linguagem padrão é em português (a do IMDb é inglês), "Em Nome de Deus" (2020) recebeu média geral de 4,3 de 5 estrelas, com base em 538 avaliações sobre a série. Já publicamente, na aba "Quem Já Avaliou?", foi possível calcular o rateio de avaliações da série: ao todo, a plataforma Filmow (2022) computou 2 votos para 1 estrela, 2 votos para 2 estrelas, 5 votos para 2,5 estrelas, 13 votos para 3 estrelas, 49 votos para 3,5 estrelas, 161 votos para 4 estrelas, 128 votos para 4,5 estrelas e 170 votos para 5 estrelas. 8 votos ficaram ocultos, mas isso não afetou a média geral, que permaneceu em 4,3 de 5 estrelas. Ao todo, foram 110 comentários publicados por usuários sobre a série.

## 2.1.7.1 Reações selecionadas da crítica e da imprensa à série "Em Nome de Deus" (Globoplay)

As reações de parcela da imprensa sobre a série "Em Nome de Deus" (2020) foram, em geral, positivas tanto sobre o material apresentado como a forma em que foi concebido o documentário — através do furo de reportagem e extensa apuração da jornalista Camila Appel para o programa "Conversa com Bial". Patrícia Kogut (2020), colunista de "O Globo", destacou em uma publicação que, apesar do programa que denunciou os abusos de João de Deus ter terminado em 2018, os conteúdos de entrevistas e apurações que não foram ao ar por falta de tempo foram aproveitados e aprofundados na série documental do Globoplay. Kogut

(2020) elogia a narrativa do trabalho de jornalismo investigativo de excelência apresentado por Appel e Bial (2020 apud EM NOME DE DEUS, 2020), ressaltando o caráter impositivo e forte das histórias apresentadas:

E que material. As primeiras denúncias deram ânimo a muitas e muitas outras. Os episódios detalham isso e comovem. "Em Nome de Deus" é irresistível para quem gosta de um documentário bem construído e de montagem impecável. E também doloroso de acompanhar por sua contundência. Trata aquilo que expõe sem edulcorações. As histórias escondidas por tantos anos emergem com força através de um olho no olho atrás do outro. Toda a emoção represada pelas vítimas está ali.

Soraya Lopes (2020), crítica do site Cenas de Cinema, avalia como "protagonistas" as mulheres que, por coragem, decidiram falar sobre suas histórias pessoais e relatar os abusos sexuais que sofreram com o curandeiro, destacando que bastou apenas uma mulher (a holandesa Zahira Mous) aparecer publicamente para denunciar João de Deus para que centenas de outras mais se sentissem encorajadas a fazer o mesmo, criando um caminho natural para a denúncia e a prisão do suposto médium. Lopes (2020) ainda aponta a importância do empoderamento feminino, destacando que "quando o silêncio é quebrado, nunca mais ele é restabelecido, que apenas uma voz pode trazer luz para tantas outras vozes que podem se libertar de suas dores, de seus algozes, de seus passado e presente, e podem ter uma nova chance de um novo futuro". Lopes (2020) ainda elogia o formato da roda de apoio de terapia em grupo com as vítimas e a roteirista Camila Appel e aponta:

São 6 episódios de cerca de uma hora, parece muito, mas o currículo de João é grande, além dos abusos, outras facetas até então desconhecidas são reveladas: extorsão, posse de armas, tráfico de influência, sonegação fiscal, assassinatos e charlatanismo não só no Brasil. Mas o que torna cada episódio único e provoca a vontade de assistir tudo (mesmo conhecendo a história do crápula e mesmo tudo sendo pesado demais) são as sete mulheres que têm suas vidas e seus abusos contados por elas próprias.

Adriana Izel (2020), colunista do Correio Braziliense, faz coro a Kogut (2020) e destaca a força do jornalismo investigativo para a descoberta de casos de abuso sexual e outros crimes de João de Deus, figura até então considerada 'intocável' na cultura brasileira. Izel (2020) aponta ainda para a importância dos relatos de figuras do cenário artístico

nacional, como Xuxa Meneghel e Marcos Frota — que aceitaram falar sobre suas relações com João de Deus e o condenaram publicamente na série documental. Analisa Izel (2020) que "Em Nome de Deus é um documentário pesado, mas extremamente necessário e que mostra a força do jornalismo." Já o colunista Fernando Oliveira (2020), conhecido como Fefito, é enfático em dizer que muitos famosos deixaram de se pronunciar até hoje em meio aos escândalos sexuais de João de Deus, ressaltando a coragem de Xuxa e Frota em aparecerem publicamente para comentar os crimes do suposto médium e destacando a carência do documentário em questionar essas relações entre celebridades e o curandeiro. Discorre e opina Oliveira (2020), e aqui cito:

Antes de as denúncias virem à tona, toda sorte de famosos apareceu em Abadiânia. Um documentário sobre o dito médium chegou a ser exibido em sessão estrelada no Festival do Rio. Até mesmo **Oprah Winfrey** e **Shirley McLaine** passaram pelo Brasil para conhecer o suposto milagreiro. Falta a muitas dessas pessoas fazerem seu *mea culpa*. Nem todas se posicionaram. Querendo ou não, acabaram funcionando como peça de propaganda e divulgação para alguém acusado de crimes horrendos.

## 2.1.7.2 Reações selecionadas de usuários do Twitter sobre a série "Em Nome de Deus" (Globoplay)

Como uma maneira de complementar os estudos sobre as reações estimuladas no público pela série, o presente trabalho realizou uma coleta de 30 publicações na rede social Twitter (ou Tweets) sobre a série "Em Nome de Deus" (2020), do Globoplay, de 23 de junho de 2020 (data da primeira exibição da série em TV aberta) até 31 de agosto de 2022 (data final de coleta de dados para o trabalho). É importante frisar que, como critério de seleção, foram escolhidos tweets contendo mais de 140 caracteres (um tweet antes das mudanças implementadas em 2018) ou com arquivos de mídia (imagens ou vídeo) sobre "Em Nome de Deus" (2020) — ou seja, que permitissem um maior aprofundamento de opiniões de usuários sobre a série (tendo em vista a limitação clara de microblogging no Twitter em 280 caracteres por tweet). Para a coleta de tweets, foram empregadas a palavra-chave "Globoplay" (nome da plataforma) e a frase-chave "Em Nome de Deus" (título da série), não necessariamente juntos. O motor de busca utilizado foi o próprio mecanismo de busca de tweets da rede social Twitter.

Ao longo da seleção de tweets, foram identificados três principais grupos de publicação de tweets: os relativos a junho e julho de 2020 (primeiro mês de exibição e lançamento oficial da série no Globoplay, com primeiro episódio veiculado na TV Globo); os relativos a março e abril de 2021 (exibição de versão condensada da série "Em Nome de Deus" em três capítulos, nos dias 3, 10 e 17 de março de 2021, pela TV Globo); e o de abril de 2021 a agosto de 2022, período da atualidade em que a série segue no Globoplay, mas não chegou a ser reprisada em nenhum outro canal, coincidindo com o fim da coleta de dados e o lançamento oficial da série "João de Deus: Cura e Crime" pela Netflix.

### 2.1.7.2.1 Reações selecionadas do 1º grupo de usuários do Twitter sobre "Em Nome de Deus" – junho e julho de 2020

Ao todo, para o grupo dos usuários do Twitter que reagiram à série "Em Nome de Deus" (2020) entre junho e julho de 2020, coincidindo com o primeiro mês de exibição e lançamento oficial da série, foram coletados 14 tweets ou publicações, cujos teores na íntegra podem ser conferidos na seção de figuras.

Em 10 dos 14 tweets analisados, foi verificada a presença de palavras com teor negativo ou que representassem sentimentos negativos sobre a série (como "choque", "triste", "pesado" e aumentativos, "chocante", "forte", "incrédulo", entre outros). Novamente, em 10 dos 14 tweets analisados, foi constatada a presença de palavras com teor positivo ou que representassem sentimentos positivos sobre a série — em maioria, elogios ao trabalho investigativo do documentário e à importância dele (como "recomendadíssimo", "impecável", "vale a pena", "bem-feita", "trabalho árduo", "aula de jornalismo", "fantástico", entre outros).

Em sete dos 14 tweets analisados, palavras foram direcionadas especificamente ou ao jornalismo, ou aos jornalistas produtores do documentário ou à plataforma Globoplay. Um dos usuários, de nome Sarubo (2020) - @sarubo, mencionou que "Em Nome de Deus é simples e cumpre muito bem seu papel. Essa coisa de renovar formatos e reinventar a roda é uma besteira, dizer pra vcs. Talvez tenha sido a melhor coisa que vi no GloboPlay.", elogiando a simplicidade do formato adotado pelos produtores do documentário.

Por outro lado, o usuário de nome Júlio Ribeiro (2020) - @julioribeiro, mencionou o perfil do jornalista Maurício Stycer no Twitter (@mauriciostycer) para afirmar que as situações apresentadas por "Em Nome de Deus" (2020) já haviam sido abordadas anteriormente pelo jornalista Roberto Cabrini: "No documentário Em nome de Deus do

globoplay o Pedro Bial comenta que foi uma grande descoberta o que já se dizia sobre João de Deus no 60 minutes australiano, porém em 2014 o Roberto Cabrini já havia feito reportagem sobre isso."<sup>13</sup>

## 2.1.7.2.2 Reações selecionadas do 2º grupo de usuários do Twitter sobre "Em Nome de Deus" – março e abril de 2021

Ao todo, para o grupo dos usuários do Twitter que reagiram à série "Em Nome de Deus" (2020) entre março e abril de 2021, coincidindo em até um mês com a exibição de versão compacta da série em rede nacional aberta, na TV Globo, nos dias 3, 10 e 17 de março de 2021, foram coletados 11 tweets ou publicações, cujos teores na íntegra podem ser conferidos na seção de figuras.

Em 9 dos 11 tweets coletados neste grupo, foi verificada a presença de palavras com teor negativo ou que representassem sentimentos negativos sobre a série (como "chocado", "pesado", "nojo", "ódio" ou "soco no estômago", por exemplo). Por outro lado, em 6 dos 11 tweets analisados, foi novamente constatada a presença de palavras com teor positivo ou que representassem sentimentos positivos sobre a série — em maioria, elogios ao trabalho investigativo do documentário e à importância dele ("fenomenal", "necessário", "bem feita", "incrível", "espetáculo", "impecável", "suficiente para me instigar a ver todo", entre outros).

Em 5 dos 11 tweets analisados no segundo grupo, palavras foram direcionadas especificamente à figura de João de Deus ou ao charlatanismo, com palavras majoritariamente negativas, tais como "monstro", "desgraçado" e "maldito". Um dos usuários, de nome Napô (2021) - @napoleaosdf, direcionou uma crítica pesada à João de Deus, mencionando e

<sup>13</sup> Frise-se que, mesmo com buscas no site do SBT (https://www.sbt.com.br/jornalismo/conexao-reporter) e

tratamento médico pelo espiritual." No mesmo episódio, Cabrini (2012) menciona que "João de Deus também responde a um processo por atentado violento ao pudor, em uma ação que corre em sigilo." Se considerarmos que o crime de 'atentado violento ao pudor' hoje está inserido na tipificação do Código Penal que rege o crime de estupro, podemos considerar "O Preço do Milagre" como um programa que fez menção a crimes sexuais de João de Deus anterior ao programa 60 Minutes Australia (2014) e aos programas de TV brasileiros produzidos a

acontecimentos." e que "Em 2003, um americano contaminado pelo vírus HIV morre depois de trocar o

partir de 2018 sobre João de Deus.

YouTube (https://www.youtube.com/@sbt), não foi encontrado nenhum episódio de 2014 sobre João de Deus no programa "Conexão Repórter", apresentado por Roberto Cabrini à época. Por outro lado, foram encontrados dois episódios diferentes, de 5 de abril de 2012 ("O Preço do Milagre") e 25 de abril de 2013 ("O Polêmico Médium), com menção ou abordagem sobre a figura de João de Deus. No episódio "O Preço do Milagre", Roberto Cabrini (2012) faz menção a um "mercado dos milagres" em Abadiânia, enquanto no episódio "O Polêmico Médium", não há menção aos negócios de João. No episódio "O Preço do Milagre", Cabrini (2012) menciona que "Há dois meses, uma austríaca morreu dentro da casa onde João de Deus fazia seus atendimentos. Ele nega os

parabenizando o jornalista Pedro Bial através de citação a seu perfil no Twitter e afirmando que "O cara mundialmente conhecido como JOÃO DE DEUS, abusou mais de 500 mulheres, entre elas a própria filha. Desgraçado, maldito." Já o usuário de nome Uellinton Correa (2021) - @SrUellinton, relatou em uma *thread* (sequência de tweets):

"Assisti toda a série documental "Em nome de Deus" do @globoplay sobre João de Deus e seus crimes. Foi pesado, admito! O poder que esse homem tinha, o mal que causou, as vidas que destruiu... É repugnante e desolador!" [tweet 1]

"Essa série, extremamente bem feita, só mostra que essas pessoas ,que se dizem "santas", são piores que o ser mais perverso pois exploram a fragilidade emocional das pessoas em prol de seu próprio bem estar." [tweet 2]

"Usam o resquício de esperança que enfermos depositam em suas figuras messiânicas como seu ganha pão. Essas pessoas são monstros perversos. João de Deus com certeza matou mais aquelas que ainda vivem do que salvou alguém...se é que um dia salvou alguém!" [tweet 3]

# 2.1.7.2.3 Reações selecionadas do 3º grupo de usuários do Twitter sobre "Em Nome de Deus" – abril de 2021 a agosto de 2022

Ao todo, para o grupo dos usuários do Twitter que reagiram à série "Em Nome de Deus" (2020) entre abril de 2021 e agosto de 2022, em um período de disponibilidade da série unicamente pela plataforma Globoplay e sem nenhuma reprise em canais abertos ou fechados, bem como com o fim da coleta de dados sobre ambos os documentários, foram coletados 5 tweets ou publicações, cujos teores na íntegra podem ser conferidos na seção de figuras.

Em 2 dos 5 tweets analisados neste grupo, foi verificada a presença de palavras com teor negativo ou que representassem sentimentos negativos sobre a série (como "horrorizada" e "pesado"). Por outro lado, em todos os 5 tweets, foi novamente constatada a presença de palavras com teor positivo ou que representassem sentimentos positivos sobre a série – em maioria, elogios ao trabalho investigativo do documentário e à importância dele ("aula de jornalismo", "necessário", "fantástico", "excelente", "melhor", "aprofundado", "recomendo").

Com o surgimento do documentário "João de Deus: Cura e Crime" (2021) pela Netflix, em agosto de 2021, vários usuários passaram a traçar paralelos com a obra do Globoplay — isso pode ser notado em três sequências de tweets distintas. O usuário de nome Gregório Fonseca (2021) - @gregosidades aponta incoerências na história da Netflix e

sentencia que "Para quem quiser se aprofunda [sic] na história de João de Deus, recomendo a série documental "Em nome de Deus", da Globoplay e o livro "A Casa", de Chico Felitti. Fujam dessa série da Netflix." Já o usuário de nome "jurídico xandão" (2021) - @osvss opina que a série da Netflix deu mais espaço à defesa de João de Deus do que a do Globoplay, algo que considera não ter sentido devido ao fato de que o suposto médium está condenado pelos crimes sexuais que cometeu. Discorre o autor (2021):

Assisti a série documental "João de Deus: cura e crime" da Netflix, e apesar de ser bem feito [sic] também, a série da Globoplay sobre ele ("Em nome de deus") é bem melhor, mais aprofundado e com mais informações e mais depoimentos, enquanto esse da Netflix foca mais no "lado" dele [tweet 1]

Acho que é óbvio que ele não iria participar de um documentário da Globoplay sendo que tudo começou com uma reportagem da globo né [sic], enquanto nesse da Netflix ele deu entrevista, tem imagens de arquivo dele e da casa em Abadiânia e de pessoas próximas dele [tweet 2]

Só pra constar, nada contra ouvir os dois lados da história, quando eles existem, o que claramente não é o caso, visto que o "outro lado" da história nesse caso é de alguém que é acusado, e com bastante provas pelo que é de conhecimento público, por mais de 300 vítimas [tweet 3]

Por outro lado, ainda traçando um paralelo entre ambas obras, o usuário de nome "henrique" (2021) - @hedocarmo vê uma complementaridade entre as séries, mas ressaltando pontos que considera importantes em "Em Nome de Deus" (2020) que faltam, segundo ele, em "João de Deus: Cura e Crime" (2021):

A minissérie da Netflix, ao longo dos 4 episódios, se reserva a focar mais na investigação, falando com um número menor de vitimas [sic] e com várias imagens de arquivo e planos de paisagens em full HD. O grande ponto que diferencia essa obra da outra, é que aqui há um maior (+) [tweet 2]

tempo de tela com pessoas que trabalharam com João de Deus e ainda acreditam na inocência dele. Fica, de certa forma, pau a pau com o volume de falas das vítimas do charlatão. A minissérie não é ruim, mas em comparação à lançada pela Globoplay um ano antes, ela é muito rasa. (+) [tweet 3]

Na "Em Nome de Deus" existe um trabalho fantástico de pesquisa a respeito da figura de João de Deus que vai além do caso em si, mas a respeito de toda influência socioeconômica dele em Abadiânia. A série "deixa de lado" o aspecto jurídico, judicial, para dar ênfase às questões (+) [tweet 4]

psicológicas e sociais das vítimas e da cidade. É um excelente trabalho de desconstrução da imagem santificada construída sobre o suposto médium. Em comparação à minissérie da Netflix, essa tem um poder muito maior em segurar a nossa atenção. [tweet 5]

# 2.2 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DA SÉRIE "JOÃO DE DEUS: CURA E CRIME" (NETFLIX)

A série "João de Deus: Cura e Crime", produzida entre 2020 e 2021 para a plataforma Netflix, é uma produção original Netflix com roteiro de Renata Terra, Jordana Berg, Kenya Zanatta e Silvia Gomez, direção de Maurício Dias e Tatiana Villela, produção de Maurício Dias e Fernando Dias. A série documental foi lançada em 25 de agosto de 2021 em todo o mundo pela Netflix, pouco mais de um ano e dois meses depois do lançamento da série "Em Nome de Deus" (2020) pelo Globoplay, com locução original em português e dublagens em português com audiodescrição, inglês e espanhol, além de legendas em português (closed captions), inglês, inglês (closed captions), espanhol, alemão, francês, italiano e outras 25 línguas estrangeiras.

Após o avolumamento de denúncias contra o suposto médium, bem como a prisão e condenação de João de Deus, já abordados na série documental "Em Nome de Deus" (2020), "João de Deus: Cura e Crime" (2021) é construída em torno de relatos novos e já existentes de vítimas de abusos sexuais do suposto médium, além de relatos novos e já existentes de testemunhas da Casa, amigos e pessoas que conviviam com ele, criando uma linha narrativa que mostra como as vítimas chegaram até João de Deus, o estrelato, denúncias de crimes, prisão e condenação, bem como a vida das vítimas depois de tudo o que aconteceu (ao que o documentário as chama de "sobreviventes").

A partir da revisão bibliográfica de artigos e notícias publicadas sobre a série, bem como a análise dos conteúdos dos capítulos de João de Deus: Cura e Crime (2021) nos relatórios presentes nos apêndices, é possível inferir que as entrevistas conduzidas pela produção da série foram provavelmente conduzidas entre fevereiro de 2020 e 2021, antes e durante a pandemia de COVID-19.

De forma distinta à da produção da série "Em Nome de Deus" (2020), conduzida com discrição, a elaboração da série "João de Deus: Cura e Crime" (2021) teve maior exposição da mídia, de modo que as primeiras notícias sobre o assunto foram divulgadas em 10 de fevereiro de 2020, cerca de um ano e quatro meses antes do lançamento oficial da série

na plataforma Netflix, em 25 de agosto de 2021, como aponta nota da jornalista Mônica Bergamo (2020), colunista no jornal Folha de São Paulo. À época, Bergamo (2020) noticiou que:

A Netflix Brasil está produzindo uma série sobre o médium João de Deus, condenado a 40 anos por estupros cometidos contra cinco mulheres. A direção é de César Charlone, responsável pela fotografia dos filmes "Dois Papas" e "Cidade de Deus", e de Tatiana Villela. "É uma série sobre João de Deus e tudo o que seu nome significa, a luz e a sombra", diz o cineasta. A equipe do longa já foi a Abadiânia (GO), cidade onde o médium atuava, e entrevistou algumas de suas vítimas.

Mais informações sobre a série "João de Deus: Cura e Crime" (2021) surgiram mais de quatro meses depois da nota de Bergamo (2020) na Folha de São Paulo, com uma reportagem de Hugo Marques (2020) para a edição on-line de Veja, em 14 de junho de 2020, apresentando a produção da Netflix como "um formato parecido" com a série documental "Wild Wild Country" (2018), também da Netflix, sobre a história de vida do líder religioso indiano Bhagwan Shree Rajneesh, responsável por fundar uma cidade no estado americano do Oregon, comunidade erguida à base de "planos de assassinatos, manipulação eleitoral e bioterrorismo" (MARQUES, 2020). Ainda segundo o autor (2020), João de Deus recebeu uma considerável quantia em dinheiro para participar da série documental da Netflix, quer seja pela entrevista que veio a conceder, quer seja pela cessão de direitos de uso de imagem de seus arquivos pessoais:

A gravação do documentário deu a João de Deus um pouco de tranquilidade financeira. O médium, que tem uma fortuna de 100 milhões de reais, está com os bens bloqueados e reclamava que não tinha dinheiro nem para pagar seus advogados. A empresa Grifa Filmes, que produz o documentário, fechou no final de abril um termo de compromisso com João de Deus e a Casa Dom Inácio de Loyola, que pertence ao médium. Pelo contrato, João de Deus recebeu 70 mil reais adiantados em troca de seus arquivos pessoais. São fotos, documentos e gravações mostrando as curas. (MARQUES, 2020)

Cerca de cinco dias após a divulgação da matéria de Marques (2020) em Veja, como apontado na seção 2.1, começaram a surgir na mídia as primeiras notícias sobre a série "Em Nome de Deus" (2020), da plataforma rival Globoplay – bem como a própria obra foi

estreada em 23 de junho na TV aberta e dia seguinte no *streaming*, indicando uma possível estratégia do Grupo Globo em silenciar a produção da concorrente Netflix. Após o lançamento da série do Globoplay, notícias sobre "João de Deus: Cura e Crime" cessaram por algum momento e retornaram em julho de 2021, quando a Netflix decidiu pela estreia do material no mês seguinte e iniciou divulgação da série com a liberação de um *trailer*, como aponta Póss (2021). Para o portal Notícias da TV, Vinícius Andrade (2021) definiu que a série iria expôr um lado "gângster" do suposto médium como forma de se diferenciar da rival, Globoplay. Explana Andrade (2021) sobre as estratégias da Netflix para a reformulação da série:

Para se diferenciar da rival brasileira, a empresa norte-americana promete entregar entrevistas exclusivas e materiais inéditos sobre o médium. Nas prévias reveladas pela Netflix, é possível identificar que a equipe de documentaristas visitou a Casa Dom Inácio de Loyola, em Abadiânia (GO), para mostrar como o curandeiro entrou para o crime e passou a atuar como um gângster na cidade. (...) Dirigido por Maurício Dias e Tatiana Villela, João de Deus: Cura e Crime teve a estreia adiada em mais de um ano por conta do documentário do Globoplay, lançado em junho de 2020. Em fevereiro do ano passado, já existia a informação de que a Netflix estava com uma produção sobre a trajetória do homem acusado de estupro. Nesse período de 14 meses, a equipe do serviço de streaming norte-americano procurou novidades sobre o caso, com entrevistas diferentes e materiais que não foram mostrados pela Globo.

Da ficha técnica de "João de Deus: Cura e Crime" (2021) na plataforma Netflix, podemos obter informações importantes para a análise da série, capítulos e formatos adotados: a classificação indicativa de "João de Deus: Cura e Crime" é 18 (ou seja, não recomendada para menores de 18 anos), por conter temas sensíveis, conteúdo sexual e violência, seguindo os conceitos adotados pelo artigo 6°, parágrafo 4° da portaria de número 502 do Ministério da Justiça e Segurança Pública (publicada em 23 de novembro de 2021 e alterada pela portaria de número 201 do Ministério da Justiça e Segurança Pública, de 3 de novembro de 2022). A plataforma Netflix define os gêneros da série como "documentários socioculturais", "séries documentais", "documentários sobre crimes reais", "brasileiro" e "séries policiais" e, além da própria busca por nomes, é possível encontrar a série "João de Deus: Cura e Crime" (2021) na categoria "Séries", na lista especificamente destinada ao gênero "Séries documentais" – e, dentro desta, nas seções "Em alta", "Só na Netflix" e "Documentários".

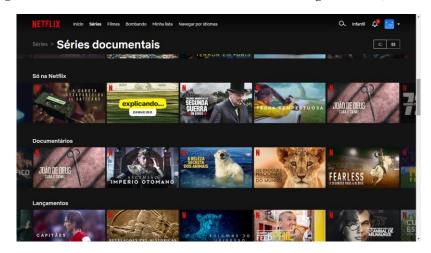


Figura 19 - Lista de "Séries documentais" dentro da categoria Séries, na Netflix

Fonte: Captura de tela realizada pelo próprio autor no dia 12 de dezembro de 2022.

### 2.2.1 Análise do Capítulo 1 "O Curador" da Série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix)

No primeiro capítulo da série "João de Deus: Cura e Crime" (2021), intitulado "O Curador", em que pese duas vítimas aparecerem na edição, é exibido apenas um relato de abuso sexual cometido por João de Deus dentro da Casa Dom Inácio de Loyola, em Abadiânia: o da produtora de eventos Rejane Araújo. A administradora de empresas Andrea Mannelli, apesar de também ser uma vítima, neste capítulo inicial, apenas relata como chegou a Abadiânia e como sua mãe foi curada de um câncer durante e após a estadia na Casa. O esforço inicial dos produtores da série, com este primeiro capítulo, é contextualizar ao público quem é João de Deus e como as pessoas chegaram a ele, já com toda a fama e pompa que adquiriu com os anos.

Figura 20 - Quadro (frame) da abertura da série "João de Deus: Cura e Crime" (2021), da Netflix



Fonte: JOÃO DE DEUS: CURA E CRIME, 2021.

Ainda neste primeiro capítulo, é registrado o menor número total de depoimentos de toda a série (e da série do Globoplay, também): apenas 9 relatos, sendo 2 de vítimas e 7 de testemunhas, entre amigos de João de Deus, voluntários e o próprio suposto médium. A linguagem utilizada pelas testemunhas é impactante do ponto de vista da espiritualidade, mas não explícita, mesmo com o relato de Rejane sobre o abuso que sofreu. Por outro lado, como aponta o apêndice L, são utilizados muitos excertos em inglês e francês (tanto de testemunhas como de imagens de arquivo e matérias jornalísticas), com legendas em português, além de trechos de 'cirurgias espirituais' do médium, como forma de criar um impacto inicial no espectador. Além disso, "João de Deus: Cura e Crime" (2021) utiliza de recursos cinematográficos como o primeiro plano durante os relatos mais emocionantes de Rejane, como uma provável estratégia para também despertar sentimentos nos espectadores.

Figura 21 - Quadro (frame) do primeiro plano na série "João de Deus: Cura e Crime" (2021), da Netflix



Fonte: JOÃO DE DEUS: CURA E CRIME, 2021.

Logo no início, a produção da série documental (2021) se preocupa em utilizar o artifício de um letreiro com um aviso legal sobre cenas perturbadoras, que diz: "A série a seguir contém imagens de cirurgias não convencionais e relatos de abuso sexual que podem ser perturbadores para algumas pessoas". Ao final, um outro letreiro de serviço orienta os espectadores, dizendo: "Se você ou alguém que você conhece sofre com violência e abuso e precisa de ajuda para encontrar recursos de apoio, acesse <a href="www.wannatalkaboutit.com">www.wannatalkaboutit.com</a>".

Figura 22 – Quadro (frame) com letreiro de autoajuda em "João de Deus: Cura e Crime" (2021), da Netflix



Fonte: JOÃO DE DEUS: CURA E CRIME, 2021.

### 2.2.2 Análise do Capítulo 2 "O Escândalo" da Série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix)

No segundo capítulo da série "João de Deus: Cura e Crime", intitulado "O Escândalo", novamente são trazidos à tona os relatos de duas vítimas de abusos cometidos por João de Deus, as mesmas do capítulo inicial. Desta vez, o diferencial é que Rejane Araújo (produtora de eventos) consegue finalizar seu relato de abuso sofrido (iniciado no primeiro capítulo), enquanto Andrea Mannelli (administradora de empresas) passa de mera 'testemunha' das situações que a própria mãe sofreu para denunciar ativamente o próprio caso de abuso sexual cometido por João, além de um outro caso de abuso sexual que ela ouviu de outra vítima.

O objetivo do capítulo "O Escândalo" é mostrar que João de Deus começa a ganhar fama internacional com sua história de vida e a inquietude em torno das 'cirurgias espirituais', mas, ao mesmo tempo, seus crimes e casos de abusos sexuais aparecem e o fazem fugir de Abadiânia. Para isso, a série utiliza de vários excertos do programa "60 Minutes Australia" (2014) sobre a vida do suposto médium, apresentando a trajetória criminal de João de Deus,

com legendas em português, além dos relatos do ex-contador da Casa Dom Inácio de Loyola e da própria biógrafa de João sobre os negócios escusos dele. Como forma de defender o curandeiro, amigos de João radicados em Itapaci (GO) aparecem para contar suas histórias pessoais com ele, além de um ex-voluntário da Casa Dom Inácio de Loyola Sul que afirma que "as entidades agiam" sobre ele, mas repreendendo os abusos e problemas éticos e morais do suposto médium. Desta vez, a linguagem é impactante e explícita, principalmente no relato de Rejane.

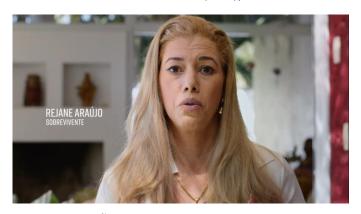
Figura 23 - Quadro (frame) do entrevistado Marcelo Stoduto na série "João de Deus: Cura e Crime" (2021), da Netflix



Fonte: JOÃO DE DEUS: CURA E CRIME, 2021.

Com o estouro e avolumamento das denúncias contra João de Deus, o capítulo mostra que o suposto médium foge de Abadiânia para evitar ser preso — assim, começando uma caçada contra ele. Por fim, é imperativo recordar (e como apontam os <u>apêndices M</u> e <u>N</u>) que a produção passa, a partir deste capítulo, a creditar as vítimas de abusos sexuais cometidos por João de Deus como "sobreviventes", em uma clara tentativa de demonstração de empatia e repreensão aos atos do suposto médium. Tanto no início como no final, são repetidos os GCs de aviso legal sobre cenas perturbadoras e sites de autoajuda.

Figura 24 - Quadro (frame) da entrevistada Rejane Araújo (creditada como sobrevivente) na série "João de Deus: Cura e Crime" (2021), da Netflix



Fonte: JOÃO DE DEUS: CURA E CRIME, 2021.

### 2.2.3 Análise do Capítulo 3 "O Processo" da Série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix)

No terceiro capítulo da série "João de Deus: Cura e Crime", intitulado "O Processo", são exibidos os relatos das mesmas vítimas dos capítulos anteriores, além de novos dois relatos de outras vítimas — no caso, a fisioterapeuta Marina Brito e a filha de João de Deus, Dalva Teixeira de Sousa, que já haviam aparecido na série "Em Nome de Deus" (2020), do Globoplay. A ideia inicial dos produtores da série neste capítulo é mostrar como as vítimas começaram a se encorajar e denunciar os abusos sexuais cometidos pelo curandeiro e o final da caçada a João de Deus, que acabou preso e condenado pelos crimes.

Neste capítulo, é registrado o maior número total de relatos exibidos de toda a série (bem como da série "Em Nome de Deus", de 2020, do Globoplay): 23 depoimentos, sendo 4 de vítimas e 19 de testemunhas, como os advogados de defesa, acusação, promotores, delegados, voluntários da Casa e familiares das vítimas. Para recriar o cenário dos primeiros dias após as denúncias contra João de Deus, a série recorre a trechos de telejornais brasileiros e de testemunhos dos delegados que participaram da ação que prendeu João de Deus, em Goiás. Como destacado nos apêndices O e P, Andréa finaliza seu relato do caso de abuso sexual, enquanto Marina começa e finaliza seu testemunho, e Dalva começa (mas não termina) seu relato de abuso, com linguagem novamente impactante e explícita nos relatos das duas primeiras vítimas.

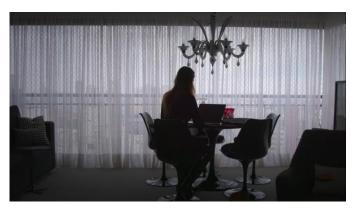
Figura 25 - Quadro (frame) da entrevistada Dalva Teixeira de Sousa na série "João de Deus: Cura e Crime" (2021), da Netflix



Fonte: JOÃO DE DEUS: CURA E CRIME, 2021.

Por outro lado, ocorre um avanço significativo de tempo e a série também expõe o andamento dos processos e da prisão de João de Deus, por meio dos relatos de advogados de defesa e acusação — principalmente, no treinamento do depoimento de Andréa à Justiça. Andréa, Rejane e Marina, desta vez, são creditadas como sobreviventes, enquanto Dalva não. Tanto no início como no final, são repetidos os GCs de aviso legal sobre cenas perturbadoras e sites de autoajuda.

Figura 26 - Quadro (frame) da entrevistada Andréa Mannelli na série "João de Deus: Cura e Crime" (2021), da Netflix



Fonte: JOÃO DE DEUS: CURA E CRIME, 2021.

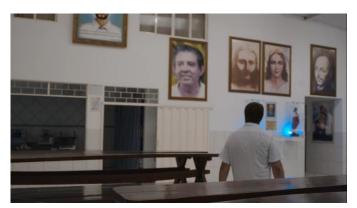
#### 2.2.4 Análise do Capítulo 4 "Justiça?" da Série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix)

No quarto e último capítulo da série "João de Deus: Cura e Crime", intitulado "Justiça?", as quatro vítimas seguem aparecendo na série documental — mas, desta vez, apenas Dalva continua com seu relato pessoal de abuso sexual cometido pelo pai, João de

Deus, enquanto Andréa, Rejane e Marina explicam como têm lidado com a situação após as denúncias e primeiras condenações do curandeiro por crimes sexuais. O objetivo do capítulo é mostrar que os casos começam a ser julgados pela Justiça e que as vítimas tentam se reerguer, mas a pandemia de COVID-19 muda alguns dos planos.

Neste último capítulo, a linguagem em geral é menos impactante (exceto pelo relato de Dalva, que é mais explícito e aborda temas sensíveis, como a manipulação sofrida por ela pelo próprio pai para atender aos interesses dele). Dalva segue sem ser creditada como sobrevivente dos abusos sexuais que sofreu. Por outro lado, os voluntários da Casa Dom Inácio de Loyola em Abadiânia voltam à tona na série para mostrar como estão se sentindo e vivendo após a denúncia dos casos de abusos sexuais e julgamentos de João de Deus, bem como a nova rotina da Casa, como apontado nos apêndices Q e R.

Figura 27 - Quadro (frame) de tracking da Casa Dom Inácio de Loyola em "João de Deus: Cura e Crime" (2021), da Netflix



Fonte: JOÃO DE DEUS: CURA E CRIME, 2021.

O grande destaque do capítulo fica por conta da entrevista exclusiva da série com João de Deus, que recebe a equipe de produtores de "João de Deus: Cura e Crime" pela primeira vez e se defende das acusações de abusos sexuais. O relato do suposto médium é sucinto, limitando-se a apenas 4 minutos de tela; apesar disso, é a primeira vez que o curandeiro fala publicamente sobre o que aconteceu, mesmo com as tentativas de "Em Nome de Deus" (2020), do Globoplay.

Figura 28- Quadro (frame) do entrevistado João de Deus na série "João de Deus: Cura e Crime" (2021), da Netflix



Fonte: JOÃO DE DEUS: CURA E CRIME, 2021.

#### 2.2.5 Reações e Opiniões Sobre a Série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix)

As reações sobre a série "Em Nome de Deus" (2021) por parcela do público através do site e base de dados IMDb, que coleta informações generalizadas sobre séries e programas de TV, filmes, jogos e outros produtos de entretenimento, foram medianas. Até o mês de dezembro de 2022, data da última coleta de dados e revisão documental sobre a série para o presente trabalho, a plataforma IMDb (2021) apontava uma média ponderada geral de 6,5 de 10 estrelas, com 74 votos para 10 estrelas (8,2% do total), 27 votos para 9 estrelas (3%), 108 para 8 estrelas (12%), 288 votos para 7 estrelas (32%), 217 votos para 6 estrelas (24,1%), 104 votos para 5 estrelas (11,5%), 27 votos para 4 estrelas (3%), 15 votos para 3 estrelas (1,7%), 17 votos para 2 estrelas (1,9%) e 24 votos para 1 estrela (2,7%).



Figura 29 - Quadro com avaliações de usuários do IMDb (2021) sobre "João de Deus: Cura e Crime" (2021)

Fonte: Captura de tela realizada pelo próprio autor no dia 12 de dezembro de 2022.

Há que notar-se, entretanto, que a esmagadora maioria dos votos era de usuários não americanos: foram 749 avaliações (83,1% do total), contra apenas 152 votos de usuários americanos. Desta maneira, novamente é possível inferir que a maioria das avaliações são de brasileiros ou de países (exceto os Estados Unidos) onde a plataforma Netflix atua, tendo em vista que a distribuição e exibição internacional da série "João de Deus: Cura e Crime" (2021) é maior do que a de "Em Nome de Deus" (2020), do Globoplay, que conta com alcance relativamente menor, como apontado na seção 2.1.7. Em relação à análise demográfica, a plataforma IMDb (2021) permite concluir que as mulheres acima de 45 anos foram os que mais aprovaram a série, com nota 6,6; já as mulheres entre 18 e 29 anos são as que menos aprovaram a série, com nota 5,8. No que tange aos episódios, o capítulo melhor avaliado é "O Escândalo" (número 2), com nota 7,7; os outros três episódios empatam em preferência, com nota 7,6 cada.

Figura 30 - Quadro com avaliações demográficas de usuários do IMDb (2021) sobre "João de Deus: Cura e Crime" (2021)

Rating By Demographic					
	All Ages	<18	18-29	30-44	45+
All	<b>6.5</b> 901	-	<b>6.2</b> 62	<b>6.4</b> 335	<b>6.5</b> 166
Males	<b>6.4</b> <sub>411</sub>	-	<b>6.6</b> 28	<b>6.4</b> 226	<b>6.5</b> 120
Females	6.5 188	-	<b>5.8</b> 30	<b>6.5</b> 103	6.6 41
Top 1000 Voters US Users Non-US Users					
	<b>5.8</b> 9		<b>6.4</b> <sub>151</sub>	_	<b>.5</b> 49
			101	,	15

Fonte: Captura de tela realizada pelo próprio autor no dia 12 de dezembro de 2022.

No perfil de "João de Deus: Cura e Crime" (2021) no IMDb (2021), há 11 comentários do público sobre a série, sendo 4 deles com 1 estrela, 2 com 2 estrelas, 1 com 3 estrelas, 1 com 5 estrelas, 1 com 7 estrelas, 1 com 9 estrelas, e 1 com 10 estrelas. Dentre os oito comentários com 5 ou menos estrelas sobre a série, 6 deles (75%) contaram com críticas diretas ao trabalho de produção ou dublagem; alguns apontaram falhas no roteiro (principalmente em relação à ordem das entrevistas), enquanto outros fizeram referências à falta de pesquisas sobre os aspectos psicológicos ou sobrenaturais de João de Deus. O comentário escrito pelo usuário "vmanson-49017" (2021), que avaliou a série com 5 estrelas e é intitulado "Que bagunça" (tradução nossa), descreve:

Esse é um assunto que deve ser intrigante. Tem elementos sobrenaturais e criminosos... obviamente, pelo documentário em si, João deve ter alguns poderes de cura. Mas isso não foi aprofundado.. o que aconteceu foi ruim mas muita atenção foi dada às vítimas. A contação confusa da história estava por toda a parte. Muitas gravações em cenários. Parecia um documentário muito longo e arrastado. Não recomendo. 15 (vmanson-49017, 2021, tradução nossa)

\_

<sup>&</sup>lt;sup>14</sup>Do original: "What a mess"

<sup>&</sup>lt;sup>15</sup>Do original: "This is one topic that is supposed to be intriguing. There is supernatural and crime.. obviously from the documentary itself John must have some healing powers. But that was not looked into further.. what happened was bad but so much attention was on the victims. Messy story telling it was all over the place. To many shots of scenery. Just felt like a very long and draggy documentary. Not recommend."

Já dentre os três comentários com 6 ou mais estrelas sobre a série, apenas 1 (33%) teve críticas diretas à produção ou dublagem; os outros 2 (66%) tiveram avaliações pessoais sobre a figura de João de Deus. Em seu comentário intitulado "Ótima produção!"<sup>16</sup>, o usuário "mattos-64947" (2021) avaliou a série com 10 estrelas e escreveu "Documentário muito bom. Eu gostei do jeito com que a história foi contada e como explica como ele se tornou uma lenda"<sup>17</sup>, referindo-se à fama e estrelato de João de Deus. Em relação às críticas de sites especializados, o IMDb (2021) aponta 4 sites com artigos e avaliações sobre a série (enquanto "Em Nome de Deus", de 2020, do Globoplay, não conta com nenhuma), sendo 3 escritas em inglês e 1 em alemão.

Já no site Filmow (2021), cuja linguagem padrão é em português (a do IMDb é inglês), "João de Deus: Cura e Crime" (2021) recebeu média geral de 3,6 de 5 estrelas, com base em 545 avaliações sobre a série. Já publicamente, na aba "Quem Já Avaliou?", foi possível calcular o rateio de avaliações da série: ao todo, a plataforma Filmow (2022) computou 3 votos para 0,5 estrela, 2 votos para 1 estrela, 2 votos para 1,5 estrelas, 10 votos para 2 estrelas, 22 votos para 2,5 estrelas, 102 votos para 3 estrelas, 150 votos para 3,5 estrelas, 178 votos para 4 estrelas, 35 votos para 4,5 estrelas e 34 votos para 5 estrelas. 7 votos ficaram ocultos, mas isso não afetou a média geral, que permaneceu em 3,6 de 5 estrelas. Ao todo, foram 86 comentários publicados por usuários sobre a série.

## 2.2.5.1 Reações selecionadas da crítica e da imprensa à série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix)

As reações de parcela da imprensa sobre a série "João de Deus: Cura e Crime" (2021) foram, em geral, positivas tanto sobre o material apresentado como a forma em que foi concebido o documentário — elogiando, principalmente, a qualidade das testemunhas entrevistadas e os novos recortes temáticos obtidos pelos documentaristas e roteiristas. Para o jornal espanhol El País, a jornalista Naiara Galarraga Gortázar (2021) descreve a série como uma análise da "carreira do médium e sua descida ao inferno", destacando a força das vítimas de abusos sexuais do suposto médium em denunciarem publicamente João de Deus:

<sup>&</sup>lt;sup>16</sup> Do original: "Great production!"

<sup>&</sup>lt;sup>17</sup> Do original: "Very good doc. I liked the way the story was told and how it explains the evolution of this myth."

Os quatro capítulos da série documental dão voz a várias mulheres que tiveram a coragem de denunciar o espírita mais admirado e poderoso do Brasil. Aquele homem que acreditavam ser uma espécie de santo virou carrasco. Sem qualquer escrúpulo, aproveitava-se da fé dessas mulheres, nele e no seu método, e as agredia. Aquelas mulheres – desesperadas para salvarem a si ou a algum parente – eram levadas a acreditar que o que acontecia entre o médium e elas, a sós no seu escritório, era parte imprescindível do tratamento. Se elas se negassem a se submeter à vontade do líder espiritual, a doença não seria derrotada. A chantagem fazia efeito.

Já para a Veja São Paulo, a colunista de cinema Bárbara Demerov (2021) traçou um paralelo entre "João de Deus: Cura e Crime" e outra produção brasileira da Netflix sobre crimes policiais, "Elize Matsunaga: Era Uma Vez um Crime" (2021), afirmando que em que pese o uso da mesma palavra no título ("crime"), esta tem significados distintos para as séries — no caso de João de Deus, os abusos foram repetidos durante décadas, enquanto para Elize, o crime durou apenas uma noite. Aponta Demerov (2021), sobre a produção da série:

Seus dons nunca são contestados na obra — e é isso o que a torna tão interessante do ponto de vista externo: a intenção é a de provocar o argumento de que essa pessoa se aproveitou de algo extraordinário e sagrado para, então, desferir ataques silenciosos sob o pretexto da fé. O tom de denúncia em João de Deus: Cura e Crime torna-se cada vez mais evidente à medida que as informações das entrevistas batem e o método de aproximação do condenado é explicado. Ao ver a ânsia das vítimas em encontrar a tão procurada cura (seja para elas mesmas ou para entes queridos), o médium adquiria espécies de álibis, que duraram anos.

Por fim, para André Sobreiro (2021), colunista do portal Salada de Cinema, o documentário é "respeitoso" ao ouvir os voluntários da Casa e pessoas que estiveram perto de João o tempo todo, fazendo coro a Demerov (2021) em relação à não-contestação dos dons de João. Sobreiro (2021) aponta como grande diferencial de "João de Deus: Cura e Crime" a presença e entrevista do próprio João de Deus, contando sua versão dos fatos:

Outro destaque é o que, no jornalismo chamamos de "outro lado". A série respeitosamente ouve alguns seguidores de João, inclusive alguns que seguem administrando a Casa Dom Inácio de Loyola e acreditando na inocência do personagem. É triste, para uma pessoa como eu com posição definida sobre o caso, ver o tamanho da cegueira que o fanatismo prega. Mas, o grande trunfo, escondido a sete chaves, está no episódio final com um personagem ainda não visto nos projetos

anteriores: o próprio João. A série, gravada no contexto da pandemia, conseguiu uma entrevista com ele depois que foi mandado para a prisão domiciliar. João é alguém abominável, isso não de (sic) discute aqui. Mas, do ponto de vista da narrativa, poder ver o protagonista da história ali falando, mesmo que de maneira evasiva, é de uma força enorme.

#### 2.2.5.2 Reações selecionadas de usuários do Twitter sobre a série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix)

Como uma maneira de complementar os estudos sobre as reações estimuladas no público pela série, o presente trabalho realizou uma coleta de 18 publicações na rede social Twitter (ou Tweets) sobre a série "João de Deus: Cura e Crime" (2021), da Netflix, de 25 de agosto de 2021 (data da liberação da série na plataforma) até 31 de agosto de 2022 (data final de coleta de dados para o trabalho).

É importante frisar que, como critério de seleção, foram escolhidos tweets contendo mais de 140 caracteres (equivalente a um tweet antes das mudanças implementadas em 2018) ou com arquivos de mídia (imagens ou vídeo) sobre "João de Deus: Cura e Crime" (2020) — ou seja, que permitissem um maior aprofundamento de opiniões de usuários sobre a série (tendo em vista a limitação clara de microblogging no Twitter em 280 caracteres por tweet). Para a coleta de tweets, foram empregadas a palavra-chave "Netflix" (nome da plataforma) e a frase-chave "João de Deus Cura e Crime" (título da série, sem os dois pontos originais do título, como forma de ampliar as buscas), não necessariamente juntos. O motor de busca utilizado foi o próprio mecanismo de busca de tweets da rede social Twitter.

Ao longo da seleção de tweets, foram identificados dois principais grupos de publicação de tweets: os relativos a agosto e setembro de 2021 (primeiro mês de exibição e lançamento oficial da série de forma global na Netflix); e os relativos a outubro de 2021 a agosto de 2022, coincidindo com o fim da coleta de dados e o aniversário da série. É importante ressaltar que a coleta de tweets foi realizada apenas para publicações em português, de modo a focalizar o escopo de repercussões do trabalho, bem como facilitar o entendimento e análise das opiniões do público brasileiro, em que pese o lançamento internacional da série — que já foi analisado na seção 2.2.5. Destaque-se, também, que a coleta de dados com o termo "Netflix" e "João de Deus" obteve resultados mais volumosos e proveitosos — entretanto, estes foram descartados de modo a estabelecer parâmetros de

comparação iguais aos empregados nas análises de tweets da série "Em Nome de Deus" (2020).

## 2.2.5.2.1 Reações selecionadas do 1º grupo de usuários do Twitter sobre a série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix) – agosto a setembro de 2021

Ao todo, para o grupo dos usuários do Twitter que reagiram à série "João de Deus: Cura e Crime" (2021) entre agosto e setembro de 2021, coincidindo com o primeiro mês de exibição e lançamento oficial da série, foram coletados 26 tweets ou publicações, cujos teores na íntegra podem ser conferidos na seção de figuras. O alto volume de tweets selecionados neste período aponta para um momento inicial em que a série é promovida dentro da própria plataforma da Netflix, bem como o algoritmo empregado pela plataforma indica a série para muitas pessoas ao mesmo tempo.

Em 12 dos 26 tweets analisados neste grupo, foi verificada a presença de palavras com teor negativo ou que representassem sentimentos negativos sobre a série (como "ódio", "nojo", "tristeza", "assustador", "revolta", "enojada" ou "pesado"). Por outro lado, em 10 de 26 tweets analisados, foi constatada a presença de palavras com teor positivo ou que representassem sentimentos positivos sobre a série — em maioria, elogios ao trabalho de roteirização do documentário e à importância dele (como "esclarecedora", "assistam", "necessário", "recomendo", "bem elaborado" e "válido").

Em 11 dos 26 tweets coletados, críticas, palavras ou termos majoritariamente negativos foram direcionados à figura de João de Deus ou aos moradores de Abadiânia (como "canalha" e "criminoso" e, no caso de Abadiânia, "cúmplice de estupro"). No caso de João de Deus, a usuária "Nutriciolinda" (2021) - @andrea\_santanna condena o suposto médium, declarando "acabando o documentário "João de deus - cura e crime" na netflix, e chorando por um misto de revolta por td q esse monstro fez e q tantos outros fazem todos os dias, e também de orgulho por ver a união e força dessas mulheres. Assistam, sério."

Em 8 dos 26 tweets analisados, críticas, palavras ou termos majoritariamente negativos foram direcionadas à produção e roteirização da série (como "pega leve com os funcionários dele", "não gostei", "tom muito equivocado"), bem como à abordagem da série sobre a figura de João de Deus. Uma das usuárias, "Kate Helen" (2021) - @ofcpotira, chegou a comparar a série da Netflix com "Em Nome de Deus" (2020), do Globoplay, afirmando "Terminei de assistir a série documental João de Deus - Cura e Crime que a Netflix lançou a

pouco tempo e confesso que achei o documentário que a Globoplay lançou antes ficou mais rico em informações..." Já outra usuária, "Brielle" (2021) - @girlwithamask1, em uma sequência de tweets, criticou a forma com que o roteiro da série foi elaborado na altura do segundo capítulo:

"Comecei a ver o documentário Cura e crime na Netflix. Até agora, episódio 2, parece que querem abrir uma concessão para o João de deus, colocando a culpa dos crimes dele na sombra que todo médium tem e que, ~ apesar disso ~, ele fez muitos milagres." [tweet 1]

"Além do relato das vítimas, tem de alguns ex-funcionários da casa. Uns juram que nunca viram nada, outros confessam que ao menos já ouviram histórias e presenciaram situações que o acusaram de assédio (sem contar os jagunços, a grana de pedras preciosas etc). Mas ainda assim +" [tweet 2]

"A maioria reforça o tempo todo que ele curava. Passam a mensagem, o filho da puta era um criminoso, mas pelo menos ele fazia uns milagres. Os crimes dele são culpa do lado sombrio que vem junto com a mediunidade dele coitado. Isso está me incomodando um pouco porque +" [tweet 3]

"até agora tive a impressão de que as mulheres, que são as vítimas, tiveram menos tempo de tela do que o povo contando a história dele." [tweet 4]

### 2.2.5.2.2 Reações selecionadas do 2º grupo de usuários do Twitter sobre a série "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix) – outubro de 2021 a agosto de 2022

Ao todo, para o grupo dos usuários do Twitter que reagiram à série "João de Deus: Cura e Crime" (2021) entre outubro de 2021 e agosto de 2022, coincidindo com o período após o primeiro mês de lançamento da série e fim da coleta de dados para o trabalho, foram coletados quatro tweets ou publicações, cujos teores na íntegra podem ser conferidos na seção de figuras. O baixo número de tweets coletados coincide com um período em que a série deixa de ser promovida como 'lançamento' pela própria plataforma Netflix e o algoritmo deixa de 'entregar' o título às sugestões dos usuários, por conta da adição de novos conteúdos ao catálogo de séries e filmes.

Em dois dos quatro tweets analisados neste grupo, foi verificada a presença de palavras com teor negativo ou que representassem sentimentos negativos sobre a série (como "absurdo", "repugnante", "impressionada"). Novamente, em dois dos quatro tweets analisados neste grupo, foi constatada a presença de palavras com teor positivo ou que representassem sentimentos positivos sobre a série — principalmente, em relação ao tratamento das

entrevistadas e recomendando a série ("ótimo", "vejam João de Deus, cura e crime"). A usuária "MOVED!" (2021) - @vickincell afirma, em uma sequência de tweets:

"Acabei de assistir esse documentário sobre o João de "Deus", que de Deus não tinha nada. Fiquei mais impressionada com a forma suja que ele utilizada da fé das mulheres para abusar sexualmente delas. gostei da forma que o documentário deu abertura +" [tweet 1]

"pras mulheres e chamou-as para participar do documentário e contar a história delas." [tweet 2]

Em nenhum tweet analisado neste grupo foi verificada a presença de termos, palavras ou críticas diretas majoritariamente negativas à produção do documentário. Em dois dos quatro tweets analisados neste grupo, foi verificada a presença de palavras, termos ou críticas direcionadas especialmente à figura de João de Deus, seus advogados, apoiadores ou pessoas do convívio dele ("ingênuo", "defende cegamente", "cúmplices"). Sobre aqueles que conviveram e defendem João de Deus, ouvidos pelo documentário, a usuária "Ana P Clemen" (2022) - @preta\_geek comenta:

Assistindo ao doc JOÃO DE DEUS - CURA E CRIME da @NetflixBrasil fica nítido q o ser humano tem uma tendência a ser enganado. Mesmo com tds as evidências, provas, denúncias e etc tem gente q defende cegamente. Ou é muito ingênuo ou da mesma laia.

#### 3 CONCLUSÃO

Este trabalho pretendeu entender como coberturas jornalísticas policiais podem ser transformadas em séries e produtos de entretenimento, para entender a preferência de parcela do público por esses conteúdos. Isso foi feito a partir da análise das séries "Em Nome de Deus" (Globoplay, 2020) e "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix, 2021), por meio de três métodos distintos: revisão documental, estudos de caso sobre ambas as séries (incluídas coletas de dados e reações sobre as produções), e descrição detalhada de todos os dez capítulos por meio de relatórios, que seguem nos apêndices.

Para se atingir uma compreensão da investigação dos principais pontos que sustentam a criação e produção dessas séries documentais de entretenimento baseadas em coberturas jornalísticas investigativas e policiais, definiu-se três objetivos específicos. O primeiro era verificar quantas narrativas surgiram a partir de determinados casos, bem como subprodutos/transmídia; verificou-se, em ambas as séries, que nenhum subproduto ou transmídia foi criado pelas próprias plataformas a partir das narrativas já existentes — em que pese as narrativas de João de Deus serem bem amplas (e, citamos como exemplos não só os casos de abusos sexuais, mas de garimpo ilegal, assassinatos, abusos de poder e outros). É possível supor que, dentre as prováveis razões para a falta de histórias transmídia a partir das séries, estão as limitações orçamentárias, não-planejamento por parte dos roteiristas e diretores, ou mesmo o desinteresse comercial das empresas parceiras e das plataformas em continuarem a utilizar o tema com novos materiais, bem como promoverem novos pontos de acesso à série além dos já existentes (streaming e, ocasionalmente, canais de TV, no caso de "Em Nome de Deus" 18). Desta forma, o trabalho de cultura participativa e de inteligência coletiva por parte dos usuários e espectadores acabou ficando prejudicado, levando em consideração que todos os formatos adotados pelas séries foram baseados em um modelo de recepção meramente passiva do consumidor, contrário ao que Jenkins (2009) postula.

Em seguida, o segundo objetivo do trabalho era comparar as estruturas de notícias jornalísticas e as estruturas narrativas adotadas pelos documentários e séries documentais, de modo a verificar o grau de distanciamento para a realidade. A análise a partir da coleta de dados sobre a plataforma, reações dos usuários e artigos de imprensa antes e depois das

<sup>&</sup>lt;sup>18</sup> Frise-se que não é possível considerar a edição especial de "Em Nome de Deus" exibida pela TV Globo em 2021 como um subproduto ou transmídia, de acordo com os conceitos de Jenkins (2009), visto que é apenas uma reedição do material completo do streaming, e não complementa a versão do streaming dentro de um mesmo universo, muito menos é alimentada pela cultura participativa e pela inteligência coletiva.

revelações do programa "Conversa com Bial" (2018), apresentados em diferentes trechos do capítulo 2, permitiram concluir que as narrativas adotadas pelas séries não se distanciaram muito dos fatos reais sobre João de Deus. Ambas buscaram ouvir as próprias vítimas e denunciantes dos abusos sexuais e crimes de João de Deus, bem como amigos, familiares e pessoas do convívio direto do curandeiro, de modo a construir biografias e reconstruírem os fatos da melhor maneira possível — ainda que com enfoques e roteiros diferentes uns dos outros, como apresentaremos na próxima seção, o que é completamente natural tendo em vista o processo de produção de um documentário.

Por fim, o terceiro objetivo era analisar e identificar a aplicabilidade dos conceitos de true crime/crime real e jornalismo de entretenimento/infotainment frente às narrativas adotadas pelos produtos audiovisuais baseados em coberturas jornalísticas investigativas e policiais. Com base nos conceitos apresentados por Gomes (2009) e Gaspar (2013) foi possível identificar grandes elementos de semelhança entre as narrativas das séries documentais e o gênero literário do crime real, como o extenso uso dos relatos de vítimas e testemunhas dos crimes cometidos por João de Deus como forma de reconstruir ou recontar os crimes como eles aconteceram na realidade (ainda que isso seja quase impossível, dada a complexidade dos fatos e a quantidade de tempo passado entre a data de ocorrência dos crimes e a produção dos documentários). Portanto, a aplicabilidade do conceito de crime real às séries prova-se verdadeira quando analisamos as narrativas adotadas pelos documentaristas e roteiristas a partir da ótica da 'liberdade criativa', ou seja, da adaptação das histórias e transformação destas em enredos cativantes para o público, sem que fosse distorcida a veracidade dos fatos, possibilitando influência da opinião pública sobre os temas (como visto nas reações de usuários em tweets, nas seções 2.1.7.2 e 2.2.5.2. Ademais, em relação ao conceito de infotenimento, este também pôde ser aplicado às séries "Em Nome de Deus" (2020) e "João de Deus: Cura e Crime" (2021), ao passo que contêm em suas narrativas estratégias comunicativas com o objetivo de captar espectadores, misturando jornalismo com entretenimento, tornando os produtos audiovisuais atraentes para o público.

Com isso, duas das três hipóteses do trabalho acabaram confirmadas, enquanto uma não foi confirmada por falta de tempo para coleta de dados e investigação. A primeira hipótese confirmada foi a de que coberturas jornalísticas e policiais são transformadas em entretenimento, baseados em fatores como repercussão de um caso entre o público ou possibilidade de transformação em subprodutos/transmídia, tendo em vista que o público se interessou inicialmente pelo acompanhamento do caso João de Deus (a partir de valores como

crueldade e ineditismo), e isso se provou válido mesmo três anos depois das primeiras denúncias. A segunda hipótese confirmada foi a de que a depender dos diretores, as séries documentais podem adotar uma abordagem mais ficcional do que necessariamente realista; portanto, possuem uma liberdade criativa que se salta aos roteiros comuns de um documentário (análise histórica, depoimentos, entre outros), dadas as estratégias narrativas abordadas por ambas as séries, ainda que, nestes casos, sem muito distanciamento da realidade. A hipótese que não pôde ser confirmada foi a de que pode existir um nicho de mercado, potencialmente de jovens, para esse tipo de produto/gênero (séries documentais) e que, para atingir o público, são adotadas estratégias de divulgação dos conteúdos em diferentes meios; redes sociais, TV, influenciadores digitais, entre outros.

Sendo assim, dentre os elementos que contribuem para que determinados acontecimentos policiais se transformem em produtos de consumo midiático estão, sim, a repercussão, crueldade e o ineditismo. Os instrumentos de coleta dos dados permitiram apontarmos uma semelhança entre os produtos analisados e investigados pela pesquisa — "Em Nome de Deus" (Globoplay) e "João de Deus: Cura e Crime (Netflix)" — em elementos como quantidade e variedade de pessoas entrevistadas e fontes ou reportagens jornalísticas utilizadas para embasar as investigações. Ademais, as séries também compartilham de demonstrações de preocupação com as vítimas e mantêm fortes apelos emocionais com cenas de choro e reconstituição/reconto de casos de abusos sexuais, de modo a criar narrativas a partir de estratégias comunicativas e recursos cinematográficos que atraiam a atenção dos espectadores. Entretanto, foi verificado que as séries diferem na linguagem e na estrutura dos capítulos: enquanto a do Globoplay preza por uma abordagem jornalística, a do Netflix aposta na linguagem documental, utilizando as vítimas e testemunhas como condutoras das próprias histórias e trazendo mais depoimentos de integrantes da Casa, bem como o relato do próprio João de Deus, implicado nos crimes mencionados.

É importante destacar que a abordagem da Netflix tem em vista a atenção de um maior público, ao passo que a série é distribuída de forma internacional pela plataforma — prova disso são as diferentes línguas para as quais há dublagem ou legendagem dos conteúdos de "João de Deus: Cura e Crime", enquanto a do Globoplay tem escopo reduzido por ser mais voltada ao público nacional. Outrossim, ambas contribuíram para pautar novamente o debate nacional e internacional sobre a importância da denúncia de casos de violência contra a mulher e da efetividade do julgamento e condenação de abusadores por parte da Justiça brasileira.

Em pesquisas futuras, pode-se investigar quais são os públicos que principalmente sustentam este gênero das séries documentais e, principalmente, daquelas voltadas ao crime real, a partir de pesquisas qualitativas com o público, de modo a compreender a efetividade e alcance total das estratégias comunicacionais de infotenimento, costumeiramente adotadas pelos roteiristas destas séries e documentários. Os estudos sobre subprodutos ou transmídia também podem ser aprofundados com séries e outros produtos que efetivamente tiveram experiências transmídia, como forma de comparação dos usos e gratificações do público entre narrativas transmídia e não-transmídia. Por fim, este trabalho cumpriu sua relevância ao analisar os gêneros das séries documentais e do crime real, notadamente em ascensão entre o público, bem como provou seu caráter social, ao investigar as razões pelas quais se estão produzindo estes produtos audiovisuais e de que maneira eles produzem gratificação ou preferência do público, contribuindo para um melhor entendimento dos gêneros por parte da comunidade acadêmica e dos pesquisadores em comunicação.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AALE1909. Assistam O documentário "Em nome de Deus" (Globoplay) é uma aula de jornalismo. É um documentário pesado, mas necessário!! [...] Rio Grande do Sul, 10 jul. 2022. Twitter: @aale1909. Disponível em: https://twitter.com/aale1909/status/1546163810452606976. Acesso em: 31 ago. 2022.

ALENCAR, Vanessa. **Assistindo "João de Deus, cura e crime", na @netflixbrasil. Ainda estou no primeiro episódio, mas gostando bastante** [...] Maceió, 11 set. 2021. Twitter: @vanessa\_alencar. Disponível em: <a href="https://twitter.com/vanessa\_alencar/status/1436650431741112322">https://twitter.com/vanessa\_alencar/status/1436650431741112322</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

ALVIM, Carlos Eduardo. **Acabei de assistir "Em nome de Deus" no #Globoplay. Apenas vejam! É Jornalismo em essência** [...] Belo Horizonte, 3 jul. 2020. Twitter: @cadualvim. Disponível em: <a href="https://twitter.com/cadualvim/status/1279197151046840321">https://twitter.com/cadualvim/status/1279197151046840321</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

ANDRADE, Vinícius. João de Deus na Netflix: Após Globoplay, série expõe lado gângster do médium. **Notícias da TV**, São Paulo, 25 ago. 2021. Disponível em: https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/series/joao-de-deus-na-netflix-apos-globoplay-serie-expoe-lado-gangster-do-medium-64014. Acesso em: 4 ago. 2022.

AQUARTERCHARLES. @NetflixBrasil no segundo episódio do João de Deus - Cura e Crime, a fala do gringo não foi legendada no minuto 13:50 [...] São Bernardo do Campo, 25 ago. 2021. Twitter: @aQuarterCharles. Disponível em: https://twitter.com/aQuarterCharles/status/1430686131415289861. Acesso em: 31 ago. 2022.

BARRETO, Leonardo. A globoplay tem acertado em cheio nas produções. "Em nome de Deus" é fenomenal. Pesado demais [...] Rio de Janeiro, 17 abr. 2021. Twitter: @\_leobarreto. Disponível em: <a href="https://twitter.com/\_leobarreto/status/1383615260972576773">https://twitter.com/\_leobarreto/status/1383615260972576773</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

BARROS, Marcelo de. **Assistindo a série da Netflix João de Deus - Cura e Crime. Como tudo é assustador. Vale muito a reflexão sobre a capacidade humana** [...] Rio de Janeiro, 27 ago. 2021. Twitter: @marcelodebarros. Disponível em: <a href="https://twitter.com/marcelodebarros/status/1431364533407272961">https://twitter.com/marcelodebarros/status/1431364533407272961</a>. Acesso em: 31 ago. 2022

BERGAMO, Mônica. Netflix vai fazer série sobre João de Deus. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 fev. 2020. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/02/netflix-vai-fazer-serie-sobre-joao-de-deus.shtml. Acesso em: 4 ago. 2022.

BOADLE, Anthony. Brazil 'miracle' healer, who appeared on Oprah, faces arrest in sex probe. **Reuters,** Londres, 12 dez. 2018. Disponível em: https://www.reuters.com/article/us-brazil-healer-abuse/brazil-miracle-healer-who-appeared-on-oprah-faces-arrest-in-sex-probe-idUSKBN1OB2VS. Acesso em: 2 ago. 2022.

BRAZ, Rafael. Essa série "Em Nome de Deus" da @globoplay é pesadíssima, mas super bem-feita! Me emocionei [...] [S.l.], 29 jun. 2020. Twitter: @rafahouse. Disponível em: https://twitter.com/rafahouse/status/1277798308774326272. Acesso em: 31 ago. 2022.

BROWN, Hayes. John Of God Was Once Hyped By Oprah. Now He's Accused Of Abusing Hundreds Of Women. **BuzzFeed News**, Nova Iorque, 14 dez. 2018. Disponível em: https://www.buzzfeednews.com/article/hayesbrown/john-god-joao-deus-brazil-healer-allegations-sexual-abuse. Acesso em: 2 ago. 2022.

CARMO, Henrique do. **Fui assistir "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix, 2021) achando que seria igual a "Em Nome de Deus" (Globoplay, 2020), mas não é!** [...] [S.l.], 5 dez. 2021. Twitter: @hedocarmo. Disponível em: <a href="https://twitter.com/hedocarmo/status/1467683296062623745">https://twitter.com/hedocarmo/status/1467683296062623745</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CARVALHO, Wallace. Em entrevista a Bial, mulheres acusam médium João de Deus de abuso sexual: 'Ele dizia que minha doença ia voltar'. **Gshow**, Rio de Janeiro, 8 dez. 2018. Disponível em: https://gshow.globo.com/programas/conversa-com-bial/noticia/em-entrevista-a-bial-mulheres-acusam-medium-joao-de-deus-de-abuso-sexual-ele-dizia-que-minha-doenca-ia-voltar.ghtml. Acesso em: 3 ago. 2022.

CHICO\_ZAPPIENS. Gente, só pra avisar que, aos interessados em violência sexual, crimes contra mulheres e abuso sexual e assuntos correlatos [...] [S.l.], 28 ago. 2021. Twitter: @Chico\_Zappiens. Disponível em: <a href="https://twitter.com/Chico\_Zappiens/status/1431782415689674762">https://twitter.com/Chico\_Zappiens/status/1431782415689674762</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CLAPPER Entretenimento. **25/08 - João de Deus: Cura e Crime (@NetflixBrasil): Nessa série documental, nos aprofundamos na tenebrosa trajetória de João de Deus** [...] [S.l.], 28 ago. 2021. Twitter: @clapper\_com\_br. Disponível em: <a href="https://twitter.com/clapper\_com\_br/status/1431714717077319684">https://twitter.com/clapper\_com\_br/status/1431714717077319684</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CLEMEN, Ana Paula. **Assistindo ao doc JOÃO DE DEUS - CURA E CRIME da @NetflixBrasil fica nítido q o ser humano tem uma tendência a ser enganado** [S.l.], 23 ago. 2022. Twitter: @preta\_geek. Disponível em: https://twitter.com/preta\_geek/status/1562219456595726336. Acesso em: 31 ago. 2022.

CONEXÃO Repórter - O Polêmico Médium - Parte 3. Direção: Roberto Cabrini. Osasco: SBT, 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9a6nGZA8LUM. Acesso em: 6 ago. 2022.

CONEXÃO Repórter - O Preço do Milagre - Parte 1. Direção: Roberto Cabrini. Osasco: SBT, 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cxRrA6siCwc. Acesso em: 6 ago. 2022.

CONEXÃO Repórter - O Preço do Milagre - Parte 2. Direção: Roberto Cabrini. Osasco: SBT, 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WLo\_soT40RU. Acesso em: 6 ago. 2022.

CONEXÃO Repórter - O Preço do Milagre - Parte 3. Direção: Roberto Cabrini. Osasco: SBT, 2012. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QCaRSrOV0A8. Acesso em: 6 ago. 2022.

CONVERSA com Bial - Programa de 07/12/2018. Direção: Maria Pia Baffa e Gian Carlo Bellotti. Apresentação: Pedro Bial. Roteiro: Pedro Bial. Rio de Janeiro: TV Globo, 2018. Disponível em: https://globoplay.globo.com/v/7218772/. Acesso em: 30 jun. 2022.

CORRADINI, André Luiz Delgado. **Princípios do cinema e introdução ao videodocumentário [livro eletrônico].** 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2019. ISBN 9788522701292. E-book (274 p.).

CORREA, Uellinton. **Assisti toda a série documental "Em nome de Deus" do @globoplay sobre João de Deus e seus crimes. Foi pesado** [...] Santa Maria, 29 mar. 2021. Twitter: @SrUellinton. Disponível em: <a href="https://twitter.com/SrUellinton/status/1376628859752316930">https://twitter.com/SrUellinton/status/1376628859752316930</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CSBEATRIIZ\_. **Demorei a desligar a TV e assisti uma parte do documentário "em nome de Deus" e com certeza** [...] Sergipe, 10 mar. 2021. Twitter: @csbeatriiz\_. Disponível em: <a href="https://twitter.com/csbeatriiz\_/status/1369844214046068736">https://twitter.com/csbeatriiz\_/status/1369844214046068736</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

DEMEROV, Bárbara. João de Deus: Cura e Crime mostra até onde a violência pode chegar sob o pretexto da fé. **Veja São Paulo**, São Paulo, 3 set. 2021. Disponível em: https://vejasp.abril.com.br/coluna/filmes-e-series/joao-de-deus-cura-e-crime-provocacoes/. Acesso em: 4 ago. 2022.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

EM Nome de Deus [seriado]. Criação de Pedro Bial. Brasil: Globoplay, 2020. 6 capítulos (327 min.), son, color. Série exibida pelo Globoplay. Acesso em: 15 jun. 2022.

FERNXNDOS. Apesar dos pesares comecei assistir o doc sobre João de deus "Cura e Crime" e até então é válido assistir [...] São Sebastião, 18 set. 2021. Twitter: @Fernxndos. Disponível em: <a href="https://twitter.com/Fernxndos/status/1439094768504614913">https://twitter.com/Fernxndos/status/1439094768504614913</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

FILMOW (Brasil). **Em Nome de Deus**. São Paulo, 23 jun. 2020. Disponível em: https://filmow.com/em-nome-de-deus-t300657/. Acesso em: 4 ago. 2022.

FILMOW (Brasil). **João de Deus: Cura e Crime**. São Paulo, 25 ago. 2021. Disponível em: https://filmow.com/joao-de-deus-cura-e-crime-t324865/. Acesso em: 4 ago. 2022.

FLORY, Brad. Jackson couple have faith in Brazilian healer John of God; woman has eyeball scraped as part of treatment (with video of eye scraping). **MLive**, Grand Rapids (EUA), 13 dez. 2010. Disponível em: https://www.mlive.com/news/jackson/2010/12/jackson\_couple\_has\_faith\_in\_br.html. Acesso em: 4 ago. 2022.

FLUXA Filmes. Quem já maratonou a nova série documental da @globoplay "Em Nome de Deus"? Em seis episódios [...] [S.l.], 1 jul. 2020. Twitter: @fluxafilmes. Disponível em: https://twitter.com/fluxafilmes/status/1278330567495487489. Acesso em: 31 ago. 2022.

FONSECA, Gregório. "João de Deus - Cura e Crime", da @NetflixBrasil é uma série documental com o tom muito equivocado. Passa pano para o criminoso [...] Belo Horizonte, 2 set. 2021. Twitter: @gregoriosidades. Disponível em: <a href="https://twitter.com/gregoriosidades/status/1433564872671961094">https://twitter.com/gregoriosidades/status/1433564872671961094</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

FONSECA, Gregório. Nos últimos tempos tenho me aprofundado em muitas histórias de charlatães ligados a seitas, religiões [...] Belo Horizonte, 2 set. 2021. Twitter: @gregoriosidades. Disponível em: https://twitter.com/gregoriosidades/status/1433564878057377793. Acesso em: 31 ago. 2022.

FONSECA, Gregório. Para quem quiser se aprofundar na história de João de Deus, recomendo a série documental "Em nome de Deus" [...] Belo Horizonte, 2 set. 2021. Twitter: @gregoriosidades. Disponível em: <a href="https://twitter.com/gregoriosidades/status/1433564933560676354">https://twitter.com/gregoriosidades/status/1433564933560676354</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

G1 (Brasil). Biografia de João de Deus tem distribuição suspensa por editora após acusações de abuso sexual: 'João de Deus: Um médium no coração do Brasil', de selo da Companhia das Letras, é assinado por Maria Helena P. T. Machado, professora da USP. **G1**, São Paulo, 10 dez. 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2018/12/10/biografia-de-joao-de-deus-tem-distribuicao-suspensa-por-editora-apos-acusacoes-de-abuso-sexual.ghtml. Acesso em: 2 ago. 2022.

GASPAR, Maria João. **Caso Sério: elaboração de uma colecção literária de crime real.** 62f. 2013. Dissertação de Mestrado desenvolvida na Pós-Graduação do Departamento de Estudos Portugueses da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2013. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/11804/1/maria%20joao%20gaspar.pdf. Acesso em 15 ago 2022.

GEREMIAS, Priscilla. **Documentário "Em nome de Deus" da @globoplay é pesado, mas necessário. Depois das denúncias contra João de Deus** [...] São Paulo, 23 jun. 2020. Twitter: @prigeremias. Disponível em: <a href="https://twitter.com/prigeremias/status/1275621154494046209">https://twitter.com/prigeremias/status/1275621154494046209</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

GIANTINI, Tamires. **Assistam o documentário da Netflix: João de Deus cura e crime. Mt pesado lidar com abuso** [...] Amparo, 1 set. 2021. Twitter: @atamidisse. Disponível em: <a href="https://twitter.com/atamidisse/status/1433119594408026119">https://twitter.com/atamidisse/status/1433119594408026119</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

GIRLWITHAMASK1. Comecei a ver o documentário Cura e crime na Netflix. Até agora, episódio 2, parece que querem abrir uma concessão para o João de deus [...] [S.l.], 30 ago. 2021. Twitter: @girlwithamask1. Disponível em: <a href="https://twitter.com/girlwithamask1/status/1432473130765795333">https://twitter.com/girlwithamask1/status/1432473130765795333</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

GOBBI, Nelson. Criada por Pedro Bial, nova série do Globoplay investiga os crimes sexuais de João de Deus: Em seis episódios, 'Em nome de Deus' revela os bastidores das reportagens que levaram à prisão do médium, em 2018. **O Globo**, Rio de Janeiro, 19 jun. 2020. Disponível em: https://oglobo.globo.com/cultura/criada-por-pedro-bial-nova-serie-do-globoplay-investiga-os-crimes-sexuais-de-joao-de-deus-24489914. Acesso em: 3 ago. 2022.

GOMES, Itania Maria Mota. O Infotainment e a Cultura Televisiva. *In*: FILHO, João Freire. **A TV em transição**: Tendências de programação no Brasil e no mundo. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 195-221. ISBN 9788520505311. Disponível em: http://tracc-ufba.com.br/wpcontent/uploads/2016/10/TC-IG-05.pdf. Acesso em: 2 dez. 2021.

GOMES, Sara. Estarrecida com a série sobre João de Deus. Roteiro fantástico e argumentação de Pedro Bial. Ainda não consigo externar tudo que vi [...] [S.l.], 24 jun. 2020. Twitter: @SaraGReporter. Disponível em: https://twitter.com/SaraGReporter/status/1277061117127405569. Acesso em: 31 ago. 2022.

GORTÁZAR, Naiara Galarraga. 'João de Deus, cura e crime', documentário analisa carreira do médium e sua descida ao inferno. **El País**, São Paulo, 17 set. 2021. Disponível em: https://brasil.elpais.com/cultura/2021-09-17/joao-de-deus-cura-e-crime-documentario-analisa-carreira-do-medim-e-sua-descida-ao-inferno.html. Acesso em: 4 ago. 2022.

GSHOW (Brasil). 'Em Nome de Deus': Globoplay lança série documental original sobre o caso João de Deus. **Gshow**, Rio de Janeiro, 19 jun. 2020. Disponível em: https://gshow.globo.com/series/em-nome-de-deus/noticia/em-nome-de-deus-globoplay-lanca-serie-documental-original-sobre-o-caso-joao-de-deus.ghtml. Acesso em: 3 ago. 2022.

GUERRERO, Priscila. **#RecomendaPriss João de Deus - Cura e Crime Minissérie em 4 capítulos da Netflix sobre o estuprador João Teixeira. Inacreditável como a cidade** [...] São Paulo, 7 set. 2021. Twitter: @prissguerrero1. Disponível em: <a href="https://twitter.com/prissguerrero1/status/1435419084452208641">https://twitter.com/prissguerrero1/status/1435419084452208641</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

GUSMÃO, Juliana. **Também assisti a série (sim, fui feita de OTÁRIA porque achei que era um documentário... não prestei atenção suficiente) da dona Netflix** [...] [S.l.], 29 ago. 2021. Twitter: @eeeita\_juliana. Disponível em: https://twitter.com/eeeita\_juliana/status/1431986931991257098. Acesso em: 31 ago. 2022.

HARRIET. Acabei de assistir a minissérie documental "Em nome de Deus" no globoplay. Vale ressaltar que foi um trabalho muito bem feito [...] Rio de Janeiro, 24 jun. 2020. Twitter: @gisasouzza. Disponível em: https://twitter.com/gisasouzza/status/1275970327491817472. Acesso em: 31 ago. 2022.

HELEN, Kate. **Terminei de assistir a série documental João de Deus - Cura e Crime que a Netflix lançou a pouco tempo e confesso que** [...] Porto Alegre, 30 ago. 2021. Twitter: @ofcpotira. Disponível em: <a href="https://twitter.com/ofcpotira/status/1432215602081435650">https://twitter.com/ofcpotira/status/1432215602081435650</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

IMDB (Reino Unido). **John of God: The Crimes of a Spiritual Healer**. Bristol (Reino Unido), 2021. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt15233856/. Acesso em: 4 ago. 2022.

IMDB (Reino Unido). **On Behalf of God (TV Series 2020).** Bristol (Reino Unido), 2020. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt12552310/. Acesso em: 4 ago. 2022.

ISABEL, Ana. Assistindo só agora o documentário Em Nome de Deus no @globoplay, e o que dizer? Mais uma excelente obra. [...] Crato, 19 jun. 2021. Twitter: @anaisabel\_at.

Disponível em: <a href="https://twitter.com/anaisabel\_at/status/1406348441383542793">https://twitter.com/anaisabel\_at/status/1406348441383542793</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

IZEL, Adriana. Em nome de Deus, do Globoplay, revela a força do jornalismo no caso envolvendo João de Deus. **Correio Braziliense**, Brasília, 28 jun. 2020. Disponível em: https://blogs.correiobraziliense.com.br/proximocapitulo/em-nome-de-deus-do-globoplay-critica/. Acesso em: 3 ago. 2022.

JEESLOURENCO. João de Deus, cura crime - a nova série documental da netflix pra morrer de ódio. nojo e tristeza. eu acho que o doc pega leve com os funcionários [...] [S.l.], 26 ago. 2021. Twitter: @jeeslourenco. Disponível em: <a href="https://twitter.com/jeeslourenco/status/1430988619519512578">https://twitter.com/jeeslourenco/status/1430988619519512578</a>. Acesso em: 31 ago. 2022

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Susana L. de Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p. ISBN 9788576570844.

JOÃO de Deus: Cura e Crime [seriado]. Criação de Renata Terra, Jordana Berg, Kenya Zanatta e Silvia Gomez. Brasil: Netflix Studios, 2021. 4 capítulos (205min.), son., color. Série exibida pela Netflix. Acesso em: 30 jul. 2022.

JÚNIOR, Amaury de Assis Ferreira. Opinião caso João de Deus: "Estou com a consciência pesada". **BOL**, São Paulo, 17 dez. 2018. Disponível em: https://amauryjr.blog.bol.uol.com.br/2018/12/17/opiniao-estou-com-a-consciencia-pesada/. Acesso em: 2 ago. 2022.

JÚNIOR, João Batista. João de Deus: o médium do povo (e dos poderosos). **Veja São Paulo**, São Paulo, 30 ago. 2014. Disponível em: https://vejasp.abril.com.br/cidades/joao-de-deus-medium-perfil/. Acesso em: 1 ago. 2022.

KOGUT, Patrícia. 'Em nome de Deus': a ótima série sobre o caso João de Deus. **O Globo**, Rio de Janeiro, 25 jun. 2020. Disponível em: https://kogut.oglobo.globo.com/noticias-datv/series/noticia/2020/06/em-nome-de-deus-otima-serie-do-globoplay-sobre-o-caso-joao-de-deus.html. Acesso em: 3 ago. 2022.

L94CUNHA. Nossa que odiooooooo, esse doc do João de Deus terminar com ele rezando. E ainda chamar "cura e crime" como se tivesse um paralelo [...] [S.l.], 6 set. 2021. Twitter: @194cunha. Disponível em: https://twitter.com/194cunha/status/1434960426362621955. Acesso em: 31 ago. 2022.

LARENTIS, Paulo. **Terminei o documentário da @globoplay sobre João de Deus... que espetáculo! Impecável... em nome de Deus é um** [...] *[S.l.],* 20 mar. 2021. Twitter: @PauloLarentis. Disponível em: <a href="https://twitter.com/PauloLarentis/status/1373382997265776642">https://twitter.com/PauloLarentis/status/1373382997265776642</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

LOPES, Soraya. Em Nome de Deus. **Cenas de Cinema**, São Paulo, 30 jun. 2020. Disponível em: https://cenasdecinema.com/em-nome-de-deus-2020/. Acesso em: 3 ago. 2022.

MARANHÃO, Pedro. Acabei de assistir "Em Nome de Deus", série documental da @globoplay, sobre o médium João de Deus. Trabalho fantástico [...] Recife, 7 mar. 2021. Twitter: @PedroMaranhao13. Disponível em:

https://twitter.com/PedroMaranhao13/status/1368729463379419140. Acesso em: 31 ago. 2022.

MARCELYF. Passadíssima c o primeiro episódio de João de Deus Cura e Crime... Como pode?! N consigo tirar uma explicação [...] [S.l.], 10 set. 2021. Twitter: @marcelyf. Disponível em: <a href="https://twitter.com/marcelyf/status/1436454744596357120">https://twitter.com/marcelyf/status/1436454744596357120</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MARQUES, Hugo. Netflix está produzindo documentário sobre João de Deus. **Veja**, São Paulo, 14 jun. 2020. Disponível em: https://veja.abril.com.br/brasil/netflix-esta-produzindo-documentario-sobre-joao-de-deus/. Acesso em: 4 ago. 2022.

MARQUES, Luciana. João de Deus: por que ele atrai Oprah e o mundo inteiro. **Veja**, São Paulo, 1 abr. 2012. Disponível em: https://veja.abril.com.br/politica/joao-de-deus-por-que-ele-atrai-oprah-e-o-mundo-inteiro/. Acesso em: 1 ago. 2022.

MAZZEO, Iago. gente vocês precisam assistir EM NOME DE DEUS na @globoplay (SE VOCÊ NÃO PASSOU POR NENHUMA EXPERIÊNCIA DE ABUSO NA VIDA) [...] [S.l.], 29 jun. 2020. Twitter: @iagomazzeo. Disponível em: https://twitter.com/iagomazzeo/status/1277445213510946817. Acesso em: 31 ago. 2022

MELIZZEX. Eu não sei se as infos que tem em João de Deus - Cura e Crime saíram na mídia em algum momento ou só eu quem procurei pouco [...] São Paulo, 8 set. 2021. Twitter: @melizzex. Disponível em: <a href="https://twitter.com/melizzex/status/1435519415404179457">https://twitter.com/melizzex/status/1435519415404179457</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MICHELM87099178. Hoje a rede globo exibiu a série "Em nome de Deus", que conta a história do médium João de Deus. Eu fiquei tão chocado que [...] Belém, 4 mar. 2021. Twitter: @MichelM87099178. Disponível em: <a href="https://twitter.com/MichelM87099178/status/1367417727351152640">https://twitter.com/MichelM87099178/status/1367417727351152640</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Anderson Gustavo Torres. Portaria MJSP n° 502, de 23 de novembro de 2021. Regulamenta o processo de classificação indicativa de que tratam o art. 74 da Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990, o art. 3° da Lei n° 10.359, de 27 de dezembro de 2001, e o art. 11 da Lei n° 12.485, de 12 de setembro de 2011. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, ano 159, n. 220, p. 77-82, 24 nov. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/classificacao-1/legislacao/arquivos-diversos/Portaria502SEI.pdf. Acesso em: 4 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. Anderson Gustavo Torres. Portaria MJSP nº 201, de 3 de novembro de 2022. Altera a Portaria MJSP nº 502, de 23 de novembro de 2021, que regulamenta o processo de classificação indicativa de que tratam o art. 74 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o art. 3º da Lei nº 10.359, de 27 de dezembro de 2001, e o art. 11 da Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ano 160, n. 209, p. 53, 4 nov. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/classificacao-1/paginas-classificacao-indicativa/PORT\_201\_SENAJUS\_SECAO\_1ateraartigo6e58daport.502.pdf. Acesso em: 4 ago. 2022.

MORO, Camila Dal. **Hoje comecei a assistir a série "em nome de Deus" da @globoplay e eu to simplesmente em choque. Pq da missa** [...] *[S.l.],* 30 jun. 2020. Twitter: @CamilaDalMoro1. Disponível em: <a href="https://twitter.com/CamilaDalMoro1/status/1277807690639642626">https://twitter.com/CamilaDalMoro1/status/1277807690639642626</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

NAPOLEAOSDF. **A série "Em nome de Deus" da Globoplay sobre o maior estuprador da história é pesada demais! O cara mundialmente conhecido como** [...] *[S.l.]*, 22 mar. 2021. Twitter: @napoleaosdf. Disponível em: https://twitter.com/napoleaosdf/status/1374189306223398915. Acesso em: 31 ago. 2022.

NICACIO, Adriana; LOES, João. Os poderes de João de Deus: Quem é e como atua o médium que faz cirurgias espirituais e atrai pessoas do mundo inteiro para o interior de Goiás em busca de cura dos mais variados males. **IstoÉ**, São Paulo, n. 2201, 13 jan. 2012. Disponível em: https://istoe.com.br/186615\_OS+PODERES+DE+JOAO+DE+DEUS/. Acesso em: 28 set. 2022.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução: Mônica Saddy Martins. 6. ed. Campinas: Papirus, 2016. 335 p. ISBN 9788544901441.

NINE NETWORK (Austrália). 60 Minutes. Controversial Brazilian spiritual healer 'John of God' set to visit Sydney next month. **9News.com.au**, Sydney, 27 nov. 2014. Disponível em: https://www.9news.com.au/national/controversial-brazilian-spiritual-healer-john-of-god-set-to-visit-sydney-next-month/f606508e-01ff-4a85-86de-dff23a31630b. Acesso em: 2 ago. 2022.

NINHA\_LDIAS. Estou terminando o segundo episódio de em nome de Deus, da globoplay, e estou com um revertério ENORME [...] Rio de Janeiro, 10 mar. 2021. Twitter: @ninha\_ldias. Disponível em: <a href="https://twitter.com/ninha\_ldias/status/1369803165927931905">https://twitter.com/ninha\_ldias/status/1369803165927931905</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

O ESTADO DE SÃO PAULO (Brasil). João de Deus vai se casar com advogada: Médium está em prisão domiciliar em Anápolis e pediu conversão da união estável para casamento com Lara Cristina Capatto, mediadora do Tribunal de Justiça de Goiás. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 4 maio 2022. Disponível em: https://www.estadao.com.br/brasil/joao-dedeus-vai-se-casar-com-advogada/. Acesso em: 1 ago. 2022.

OLIVEIRA, Danielle. João de Deus é condenado a mais 4 anos de prisão por crime sexual. **G1 Goiás**, Goiânia, 31 jan. 2022. Disponível em: https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/01/31/joao-de-deus-e-condenado-a-mais-4-anos-de-prisao-por-crime-sexual.ghtml. Acesso em: 3 ago. 2022.

OLIVEIRA, Douglas. Vendo "Assedio" e "Em nome de Deus", em sequência aqui no @globoplay, que nojo e q ódio desses caras [...] Belo Horizonte, 20 mar. 2021. Twitter: @d9oliveiraa. Disponível em: <a href="https://twitter.com/d9oliveiraa/status/1373321791192641544">https://twitter.com/d9oliveiraa/status/1373321791192641544</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

OLIVEIRA, Fernando. Falta a famosos a coragem de Xuxa e Marcos Frota em doc sobre João de Deus. **UOL**, São Paulo, 24 jun. 2020. Disponível em:

https://www.uol.com.br/splash/colunas/fefito/2020/06/24/falta-a-famosos-a-coragem-de-xuxa-e-marcos-frota-em-doc-sobre-joao-de-deus.htm. Acesso em: 3 ago. 2022.

OLIVIERI, Anderson. **Dica de série: "Em nome de Deus", no Globoplay. Estou no último capítulo. Chocado com a liberdade que João de Deus teve** [...] *[S.l.],* 13 mar. 2021. Twitter: @OlivieriCEC. Disponível em: <a href="https://twitter.com/OlivieriCEC/status/1370751107442556928">https://twitter.com/OlivieriCEC/status/1370751107442556928</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

OVSSS. Assisti a série documental "João de Deus: cura e crime" da Netflix, e apesar de ser bem feito também, a série da Globoplay sobre ele [...] Goiás, 11 set. 2021. Twitter: @ovsss. Disponível em: <a href="https://twitter.com/osvss/status/1436710405989183489">https://twitter.com/osvss/status/1436710405989183489</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PADIGLIONE, Cristina. Equipe de Bial produz documentário sobre atrocidades de João de Deus. **Folha de São Paulo,** São Paulo, 19 jun. 2020. Disponível em: https://telepadi.folha.uol.com.br/equipe-de-bial-produz-documentario-do-globoplay-sobre-atrocidades-de-joao-de-deus/. Acesso em: 3 ago. 2022.

PAPORET97594839. Acabei de assistir o documentário "João de Deus - Cura e Crime, na Netflix. Ao final eu estava enojada de ver tamanha [...] [S.l.], 28 ago. 2021. Twitter: @PapoRet97594839. Disponível em: <a href="https://twitter.com/PapoRet97594839/status/1431753331261771777">https://twitter.com/PapoRet97594839/status/1431753331261771777</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PARRON, Letícia. Acabei de terminar a série documental "Em Nome de Deus", da @globoplay, que mostra como começaram as denúncias contra João de Deus [...] São Paulo, 28 jun. 2020. Twitter: @LeticiaParron. Disponível em: <a href="https://twitter.com/LeticiaParron/status/1277416394745921537">https://twitter.com/LeticiaParron/status/1277416394745921537</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PÓSS, Karoline Machado. Documentário 'João de Deus: Cura e Crime' ganha trailer e data de esteia pela Netflix. **Cinema10**, Rio de Janeiro, 22 jul. 2021. Disponível em: https://cinema10.com.br/noticias/documentario-joao-de-deus-cura-e-crime-ganha-trailer. Acesso em: 4 ago. 2022.

PRADO, Carolina. **Sabe essas séries documentais sobre seitas e líderes religiosos que a gente vê e fica incrédulo? "Em nome de Deus", sobre João de Deus** [...] São Paulo, 28 jun. 2020. Twitter: @pradocrl. Disponível em: https://twitter.com/pradocrl/status/1277333209181798400. Acesso em: 31 ago. 2022.

RAAFATASSO. Se alguém gosta de documentário sobre crimes reais que tem na Netflix e quiser ver uns ótimos, vejam João de Deus, cura e crime [...] Cascavel, 15 jun. 2022. Twitter: @Raafatasso. Disponível em: <a href="https://twitter.com/Raafatasso/status/1537064386501693440">https://twitter.com/Raafatasso/status/1537064386501693440</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

RAPHA\_PALESTRA. **João de Deus - cura e crime Que repugnante tudo que esse homem fez! Os advogados do diabo que o defendem, os fiéis súditos** [S.l.], 26 fev. 2022. Twitter: @RAPHA\_PALESTRA. Disponível em: <a href="https://twitter.com/RAPHA\_PALESTRA/status/1497701530677366787">https://twitter.com/RAPHA\_PALESTRA/status/1497701530677366787</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

REIS, Rafael. **Estou assistindo Em Nome de Deus, o doc da Globoplay sobre o João de Deus. É de revirar o estômago.** [...] [S.l.], 5 jul. 2020. Twitter: @rafaelreis14. Disponível em: https://twitter.com/rafaelreis14/status/1279853230860746752. Acesso em: 31 ago. 2022.

RIBEIRO, Júlio. @mauriciostycer No documentário Em nome de Deus do globoplay o Pedro Bial comenta que foi uma grande descoberta [...] [S.l.], 25 jul. 2020. Twitter: @JulioRibeiro. Disponível em: https://twitter.com/JulioRibeiro/status/1286872435179102218. Acesso em: 31 ago. 2022.

RÍMOLI, Diogo. A Série João de Deus, Cura e Crime, disponível na NETFLIX, é esclarecedora, além de ser muito bem feita. É possível ver as faces [...] Roma (Itália), 25 ago. 2021. Twitter: @diogorimoli. Disponível em: <a href="https://twitter.com/diogorimoli/status/1430505925723492360">https://twitter.com/diogorimoli/status/1430505925723492360</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

RODRIGUES, Letícia. **O João de Deus fez muito absurdo com centenas de mulheres. Tô ainda perplexa com a estréia do doc Em Nome de Deus** [...] Teresina, 24 jun. 2020. Twitter: @lrssjornalista. Disponível em: https://twitter.com/lrssjornalista/status/1275632183827456002. Acesso em: 31 ago. 2022.

RUEDA, Mar Benítez. **PERIODISMO DE SOLUCIONES EN LAS DOCUSERIES DE NETFLIX ESPAÑA 'EXAMEN DE CONCIENCIA' Y 'LA LÍNEA: LA SOMBRA DEL NARCO'**. Orientador: Beatriz Sanjuán Ballano. 2021. 86 p. Trabalho de conclusão de curso (Doble Grado en Periodismo y Comunicación Audiovisual) - Universidade de Sevilha, Sevilha, 2021. Disponível em: https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/126231/DOBLEG\_BENITEZRUEDA\_TFG.pdf?se quence=1&isAllowed=y. Acesso em: 2 dez. 2021.

SAN CORNELIO, Gemma. Causas sociales y medios 'mainstream'. COMeIN: Revista de los Estudios de Ciencias de la Información y de la Comunicación, Barcelona, ed. 110, 2021. ISSN: 1696-3296. DOI: https://doi.org/10.7238/c.n110.2136.

SANT'ANNA, Andrea. acabando o documentário "João de deus - cura e crime" na netflix, e chorando por um misto de revolta por td q esse monstro fez [...] [S.l.], 27 ago. 2021. Twitter: @andrea\_santanna. Disponível em <a href="https://twitter.com/andrea\_santana/status/1431428613245702158">https://twitter.com/andrea\_santana/status/1431428613245702158</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SANTANA, Agnes Freitas de. **Assistindo a série da Netflix João de Deus Cura e Crime pesado mas necessário ver essa série e entender a linha tênue** [...] [S.l.], 30 ago. 2021. Twitter: @AgnesFreitasde1. Disponível em: <a href="https://twitter.com/AgnesFreitasde1/status/1432415232941563918">https://twitter.com/AgnesFreitasde1/status/1432415232941563918</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SANT'ANNA, Thaís. Xuxa fala de João de Deus e pede desculpas aos fãs: "Envergonhada". **UOL**, São Paulo, 13 dez. 2018. Disponível em: https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2018/12/13/xuxa-fala-de-joao-de-deus-e-pede-desculpas-aos-fas-envergonhada.htm. Acesso em: 2 ago. 2022.

SANTOS, Alexandre de Oliveira Silva dos. **Tô vendo o documentário João de Deus, cura e crime. Quem mora em cidades pequenas sabe como a fé do povo** [...] Guaratinguetá, 6 set. 2021. Twitter: @Savagefiction. Disponível em: https://twitter.com/Savagefiction/status/1434839541064609793. Acesso em: 31 ago. 2022.

SANTOS, Maria do Carmo. **Sobre a série da Netflix "João de Deus: Cura e Crime" por enquanto só quero agradecer a honra de ter colaborado** [...] Balneário Camboriú, 30 ago. 2021. Twitter: @Mariado97734767. Disponível em: <a href="https://twitter.com/Mariado97734767/status/1432505357969022978">https://twitter.com/Mariado97734767/status/1432505357969022978</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SARUBO, Leandro. Em Nome de Deus é simples e cumpre muito bem seu papel. Essa coisa de renovar formatos e reinventar a roda é uma besteira [...] São Paulo, 24 jun. 2020. Twitter: @sarubo. Disponível em: <a href="https://twitter.com/sarubo/status/1275626446489300993">https://twitter.com/sarubo/status/1275626446489300993</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SILVA, Lorena Santana. **Mindhunter e a representação dos serial killers na ficção seriada baseada em fatos reais.** Orientador: Marcelo Rodrigues Souza Ribeiro. 2021. 118p. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Comunicação dom Habilitação em Produção em Comunicação e Cultura) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33379/1/Lorena%20Santana%20Silva.pdf">https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33379/1/Lorena%20Santana%20Silva.pdf</a>. Acesso em 15 ago. 2022.

SIMÕES, Leonardo. **Ontem zerei a série "Em Nome de Deus" na @globoplay... produção e direção incríveis!! Já sou fã do @PBiaL** [...] Rio de Janeiro, 27 mar. 2021. Twitter: @Leo76145681. Disponível em: <a href="https://twitter.com/Leo76145681/status/1375854722180087810">https://twitter.com/Leo76145681/status/1375854722180087810</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SOBREIRO, André. João de Deus: Cura e Crime inova em tema já mais que destrinchado. **Salada de Cinema**, São Paulo, 1 set. 2021. Disponível em: https://saladadecinema.com.br/criticas/joao-de-deus-cura-e-crime-critica/. Acesso em: 4 ago. 2022.

SOUPAULAO. Recomendo! Independentemente de posicionamentos religiosos (ou concernentes a crenças em geral), o documentário é muito bem elaborado. [...] Aracaju, 8 set. 2021. Twitter: @soupaulao. Disponível em: <a href="https://twitter.com/soupaulao/status/1435533055582744579">https://twitter.com/soupaulao/status/1435533055582744579</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

THRONICKE, Soraya. **Hoje consegui terminar de assistir João de Deus - Cura e Crime. Não duvido que ele tenha sido agraciado** [...] [S.l.], 5 set. 2021. Twitter:

@SorayaThronicke.

Disponível

em:

<a href="https://twitter.com/SorayaThronicke/status/1434642330913591298">https://twitter.com/SorayaThronicke/status/1434642330913591298</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

TORRES, Maycon Rodrigo da Silveira. "João de Deus - Cura e Crime" (@NetflixBrasil) Série documental retrata a história do médium João Teixeira de Faria, tanto as curas [...] [S.l.], 13 set. 2021. Twitter: @maydrigopsi. Disponível em: https://twitter.com/maydrigopsi/status/1437579435092455429. Acesso em: 31 ago. 2022.

VICKINCELLL. João de Deus - Cura e Crime: Acabei de assistir esse documentário sobre o João de "Deus", que de Deus não tinha nada [S.l.], 10 dez. 2021. Twitter: @vickincelll. Disponível em: <a href="https://twitter.com/vickincelll/status/1469443744940412928">https://twitter.com/vickincelll/status/1469443744940412928</a>. Acesso em: 31 ago. 2022.

WINFREY, Oprah. Oprah's Visit with John of God: You Are Exactly Where You Need to Be: I know that even the worst of times are always preparing me for the best. **O, The Oprah** 

**Magazine**, Nova Iorque, junho 2012. Disponível em: https://web.archive.org/web/20181209124916/http://www.oprah.com/spirit/oprahs-experience-with-john-of-god-oprah-on-lifes-journey. Acesso em: 2 ago. 2022.

XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 32, 2009, Curitiba. **Proposta de Leitura de Docudramas: Uma Análise do Quadro "Anjo da Guarda" do Fantástico.** São Paulo: Intercom, 2009. Disponível em: <a href="http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-2133-1.pdf">http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/r4-2133-1.pdf</a>. Acesso em: 6 mai. 2022.

#### **APÊNDICES**

# APÊNDICE A - Descrição detalhada do Capítulo 1 "Da Sombra à Luz" - "Em Nome de Deus" (continua)

RESUMO	Vítimas de abusos sexuais cometidos pelo médium João de Deus na Casa Dom Inácio de Loyola relatam como chegaram a Abadiânia. Jornalistas explicam o trabalho de apuração e contato com as vítimas.
DURAÇÃO	48:47
N°. DE TESTEMUNHOS	18
VÍTIMAS ENTREVISTADAS	Camila Ribeiro, advogada Marina Brito, fisioterapeuta Luana Schnorr, publicitária Deborah Kalume, atriz Zahira Mous, coreógrafa Vítima não identificada 1, vítima Vítima não identificada 2, vítima Vítima não identificada 3, vítima Vítima não identificada 4, vítima
OUTROS TESTEMUNHOS	João de Deus [aos promotores], médium Pedro Bial, jornalista e apresentador Camila Appel, roteirista e jornalista Testemunha não identificada 1 (mulher), testemunha Anna Mous, mãe de Zahira Fellipe Awi, chefe de redação e jornalista Amy Biank, coach espiritual e autora Marcel Souto Maior, jornalista especializado em espiritismo Luciano Miranda Meireles, promotor de Justiça
RECURSOS CINEMATOGRÁFICOS EMPREGADOS	Música / Efeitos sonoros / Voz em off / Legendas / Planos cinematográficos: primeiros planos, mis-èn-scéne, testemunhos, entrevistas / Som síncrono (background)
OUTROS RECURSOS	Efeitos visuais (borrões em anônimos) / Imagens de arquivo / Imagens de paisagens / Fotografias, escritos, cartaz/gráfico / Documentos judiciais
TRATAMENTO DOS ENTREVISTADOS	11 VISÍVEIS 5 OCULTOS (vítimas 1 a 4 - sombras, testemunha 1 - de costas)
LINGUAGEM DO CAPÍTULO	Repetição de palavras: Cura. Milagre/milagroso. Energia. Abuso. Mulheres. Salinha. Escritório. Nojo.
	Linguagem impactante, explícita. Vítimas se referem a João de Deus pelo nome, "ele". "Se você não fizer o que eu estou falando, a sua doença vai voltar." Em alguns momentos, linguagem mais jornalística, recontando os trabalhos de apuração.
NARRADOR	Não existe o uso de narrador. Os jornalistas Camila Appel e Pedro Bial são os condutores da história do documentário, recontando as histórias por trás do processo de apuração das denúncias e fazendo entrevistas.

# APÊNDICE B - Descrição detalhada do Capítulo 1 "Da Sombra à Luz" - "Em Nome de Deus" (conclusão)

ESTRUTURA	Apresentação do documentário a partir de relatos em off de vítimas.  Vinheta de abertura. Testemunhos, documentos/gravações judiciais, diferentes locais (Abadiânia, São Paulo, Parobé, Holanda). Relatos nacionais e estrangeiros, muito amparados por imagens de arquivo.  Imagens impactantes, com cenas explícitas de cuidados supostamente médicos feitos por João de Deus.  Final mostrando imagens "no próximo capítulo".  Créditos da equipe e vinheta "original Globoplay".
	Creditos da equipe e vinneta original Giobopiay.

Fonte: PALA, 2022.

# APÊNDICE C - Descrição detalhada do Capítulo 2 "Os 10 Dias que Abalaram Abadiânia" - "Em Nome de Deus" (continua)

RESUMO	Reconto dos primeiros dez dias após as denúncias contra o médium João de Deus. Filhas e amigos defendem João. Jornalistas explicam como se formou rede de denúncias. Filha Dalva denuncia o pai.
DURAÇÃO	58:55
N°. DE TESTEMUNHOS	21
VÍTIMAS ENTREVISTADAS	Zahira Mous, coreógrafa Dalva Teixeira de Sousa, filha de João de Deus
OUTROS TESTEMUNHOS	João de Deus, médium [ARQUIVO] Pedro Bial, jornalista e apresentador Camila Appel, roteirista e jornalista Edna Gomes, assessora de imprensa de João de Deus [ARQUIVO] Carla Souza, filha de João de Deus Cynthia de Faria, filha de João de Deus Edimeire de Faria, filha de João de Deus Anderson Von Gualberto de Mendonça, advogado de João de Deus Luciano Miranda Meireles, promotor de Justiça Adedi Santana, ex-prefeito de Itapaci (GO) Mauro de Azevedo Lima, dono de pousada Juca Martins, amigo de infância de João de Deus Vilmar José dos Santos, amigo de infância e ex-sócio de João de Deus Xuxa Meneghel, apresentadora Gail Thackray, médium e ex-guia da Casa Dom Inácio de Loyola Alberto Toron, advogado de João de Deus [ARQUIVO] Thiago Mendes, jornalista Paulo Henrique Sousa Honda, neto de João de Deus e filho de Dalva João Augusto de Faria, filho de João de Deus
RECURSOS CINEMATOGRÁFICOS EMPREGADOS	Música / Efeitos sonoros / Voz em off / Legendas / Planos cinematográficos: primeiros planos, mis-èn-scéne, testemunhos, entrevistas / Som síncrono (background)
OUTROS RECURSOS	Imagens de arquivo / Imagens de paisagens / Fotografias, escritos, cartaz/gráfico / Documentos judiciais / Capas de jornais
TRATAMENTO DOS ENTREVISTADOS	TODOS VISÍVEIS
LINGUAGEM DO CAPÍTULO	Repetição de palavras: Suspeita. Escândalo. Casos. Denúncia. Ministério Público. Abuso. Mulheres. Pecado.
	Linguagem em geral menos impactante, exceto pelo relato da filha Dalva. Em alguns momentos, linguagem mais jornalística, recontando os trabalhos de apuração. Vítimas choram. "Não acredito na versão dessa mulherada" – um dos amigos. "A gente não pode ser grato por um monstro" – Xuxa.

# APÊNDICE D - Descrição detalhada do Capítulo 2 "Os 10 Dias que Abalaram Abadiânia" - "Em Nome de Deus" (conclusão)

NARRADOR	Não existe o uso de narrador. Os jornalistas Camila Appel e Pedro Bial são os condutores da história do documentário, recontando as histórias por trás do processo de apuração das denúncias e fazendo entrevistas.
ESTRUTURA	Reapresentação das cenas do episódio anterior. Clipe com testemunhos de moradores de Abadiânia sem créditos. Vinheta de abertura. Testemunhos muito amparados em diferentes locais (Abadiânia, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, Los Angeles, Amsterdã, Trindade, Anápolis). Amigos e filhas defendem João de Deus e desacreditam mulheres vítimas de abusos do médium. João se defende (arquivo). Filha aparece para recontar história de vida e fazer denúncia contra o pai, relação incestuosa. Final mostrando imagens "no próximo capítulo". Créditos da equipe e vinheta "original Globoplay".

Fonte: PALA, 2022.

APÊNDICE E - Descrição detalhada do Capítulo 3 "O Silêncio é a Lei" - "Em Nome de Deus" (continua)

RESUMO	Ex-amigos vão contra João e explicam rede de silêncio e influência que o médium formou a favor dele em Goiás. João é preso suspeito de posse ilegal de arma de fogo e organização criminosa.
DURAÇÃO	58:07
N°. DE TESTEMUNHOS	15
VÍTIMAS ENTREVISTADAS	Camila Ribeiro, advogada Marina Brito, fisioterapeuta
OUTROS TESTEMUNHOS	João de Deus, médium [ARQUIVO] Pedro Bial, jornalista e apresentador Camila Appel, roteirista e jornalista Luciano Miranda Meireles, promotor de Justiça Marcel Souto Maior, jornalista especializado em espiritismo Clodoaldo Turcato, ex-contador da Casa Dom Inácio de Loyola Viviane Rodrigues, professora Anderson Von Gualberto de Mendonça, advogado de defesa de João de Deus Augustinho Ribeiro, pai de Camila Rosângela Rodrigues Santos, juíza de Abadiânia Peu Araújo, pesquisador Norberto Kist, palestrante da Casa Dom Inácio de Loyola Chico Lobo, braço direito de João de Deus (em conversa com Marina)
RECURSOS CINEMATOGRÁFICOS EMPREGADOS	Música / Efeitos sonoros / Voz em off / Planos cinematográficos: primeiros planos, mis-èn-scéne, testemunhos, entrevistas / Som síncrono (background) / Câmera oculta
OUTROS RECURSOS	Imagens de arquivo / Imagens de paisagens / Fotografias, escritos, cartaz/gráfico / Documentos judiciais / Documentos pessoais / Audiofone (gravações de áudio)
TRATAMENTO DOS ENTREVISTADOS	TODOS VISÍVEIS
LINGUAGEM DO CAPÍTULO	Repetição de palavras: Dinheiro. Corrupção. Imposto. Sonegação. Pedágio. Pousada. Chorar/choro. Sujeira. Nojo. Organização criminosa. Justiça. Poder.
	Linguagem em geral menos impactante, exceto pelos relatos de Camila e Marina. Em alguns momentos, linguagem mais jornalística, recontando os trabalhos de apuração. "Dinheiro tomou a cabeça" – um dos amigos. "Não acredito mais na Justiça" – pai de Camila.
NARRADOR	Não existe o uso de narrador. Os jornalistas Camila Appel e Pedro Bial são os condutores da história do documentário, recontando as histórias por trás do processo de apuração das denúncias e fazendo entrevistas.

## APÊNDICE F - Descrição detalhada do Capítulo 3 "O Silêncio é a Lei" - "Em Nome de Deus" (conclusão)

# Reapresentação de cenas do capítulo anterior. Clipe com testemunhos de ex-amigos de João de Deus. Vinheta de abertura. Acusações e relatos diversos de enriquecimento ilícito de João de Deus; ele se defende (arquivo). Denúncias de crimes de João de Deus, com exposição de fotografias explícitas de homicídio e acidentes. Camila e Marina contam seus relatos pessoais do abuso que sofreu de João de Deus. Vítimas choram. Confrontação entre juíza e vítima Camila. Marina confronta braço direito de João de Deus sobre abusos. Final mostrando imagens "no próximo capítulo". Créditos da equipe e vinheta "original Globoplay".

Fonte: PALA, 2022.

# APÊNDICE G - Descrição detalhada do Capítulo 4 "De João da Iuca a John of God" - "Em Nome de Deus" (continua)

RESUMO	Jornalistas fazem reconstrução da vida e história de João de Deus, de origem rural e pobre. Como "João da Iuca", em Itapaci (GO), tornou-se "João de Deus", com fama de curandeiro.
DURAÇÃO	57:10
N°. DE TESTEMUNHOS	16
VÍTIMAS ENTREVISTADAS	Maria Rodrigues, costureira
OUTROS TESTEMUNHOS	João de Deus, médium [ARQUIVO] Pedro Bial, jornalista e apresentador Camila Appel, roteirista e jornalista Luciano Miranda Meireles, promotor de Justiça Lindolfo de Macedo, amigo de infância Adedi Santana, ex-prefeito de Itapaci (GO) Vilmar José dos Santos, amigo de infância e ex-sócio de João de Deus Victor Sá, pesquisador Xuxa Meneghel, apresentadora Anderson Von Gualberto de Mendonça, advogado de defesa de João de Deus Marcos Frota, ator Marcel Souto Maior, jornalista especializado em espiritismo Drauzio Varella, médico Gail Thackray, médium e ex-guia da Casa Dom Inácio de Loyola Clodoaldo Turcato, ex-contador da Casa Dom Inácio de Loyola
RECURSOS CINEMATOGRÁFICOS EMPREGADOS	Música / Efeitos sonoros / Voz em off / Legendas / Planos cinematográficos: primeiros planos, mis-èn-scéne, testemunhos, entrevistas / Som síncrono (background)
OUTROS RECURSOS	Imagens de arquivo / Imagens de paisagens / Fotografias, escritos, cartaz/gráfico / Documentos judiciais / Laudos e exames médicos
TRATAMENTO DOS ENTREVISTADOS	TODOS VISÍVEIS
LINGUAGEM DO CAPÍTULO	Repetição de palavras: Entidade. Visão. Itapaci. Mulher. Perdição. Abusar/Abuso. Cirurgia. Dr. Fritz.  Linguagem em geral menos impactante, exceto no relato de Maria. Em alguns momentos, linguagem mais jornalística, recontando os trabalhos de apuração. Em outros, linguagem mais médica, para desmistificar cirurgias espirituais. "Minha doença é mulher" – Xuxa
	cita frase de João de Deus. "Até então, tinha um perfil de predador sexual. Não de um homicida" – Luciano Miranda Meireles, promotor.
NARRADOR	Não existe o uso de narrador. Os jornalistas Camila Appel e Pedro Bial são os condutores da história do documentário, recontando as histórias por trás do processo de apuração das denúncias e fazendo entrevistas.

# APÊNDICE H - Descrição detalhada do Capítulo 4 "De João da Iuca a John of God" "Em Nome de Deus" (conclusão)

ESTRUTURA	Clipe com cenas de "As Curas do Professor Mozart" (1924).  Vinheta de abertura. Reconstrução da história de vida de João de Deus, início pobre até conquistar fama de curandeiro. Maria conta seu relato pessoal do abuso e tentativa de homicídio que sofreu de João de Deus. Médico contesta cirurgias espirituais de João.  Imagens impactantes, com cenas explícitas de cuidados supostamente médicos feitos por João de Deus e outros curandeiros.
	Final mostrando imagens "no próximo capítulo". Créditos da equipe e vinheta "original Globoplay".

Fonte: PALA, 2022.

APÊNDICE I - Descrição detalhada do Capítulo 5 "Ascensão e Queda do Império" - "Em Nome de Deus"

RESUMO	João de Deus faz fama no exterior, mas é desmascarado por uma investigação de uma rede de televisão australiana. João cria uma Casa Dom Inácio no Rio Grande do Sul, mas acaba expulso.					
DURAÇÃO	49:25					
N°. DE TESTEMUNHOS	10					
VÍTIMAS ENTREVISTADAS	Luana Schnorr, publicitária					
OUTROS TESTEMUNHOS	João de Deus, médium [ARQUIVO] Pedro Bial, jornalista e apresentador Camila Appel, roteirista e jornalista Thiago Garcia, sobrinho-neto de João de Deus Gail Thackray, médium e ex-guia da Casa Dom Inácio de Loyola Chris Stevens, sargento de polícia Adele Sands, terapeuta Marcelo Stoduto, ex-voluntário da Casa Dom Inácio de Loyola Norberto Kist, palestrante da Casa Dom Inácio de Loyola					
RECURSOS CINEMATOGRÁFICOS EMPREGADOS	Música / Efeitos sonoros / Voz em off / Legendas / Planos cinematográficos: primeiros planos, mis-èn-scéne, testemunhos, entrevistas / Som síncrono (background)					
OUTROS RECURSOS	Imagens de arquivo / Imagens de paisagens / Fotografias, escritos, cartaz/gráfico / Documentos judiciais / Reconstituições fictícias de situações reais / Audiofone (gravações de áudio)					
TRATAMENTO DOS ENTREVISTADOS	TODOS VISÍVEIS					
LINGUAGEM DO CAPÍTULO	Repetição de palavras: Dólares. Euros. Exterior. John of God. Cristal. Centro de Cura. Abuso sexual. Pênis. Suborno. Expulso.  Linguagem em geral menos impactante, exceto no relato de Chris e Luana. Em alguns momentos, linguagem mais jornalística, recontando os trabalhos de apuração. Muitos excertos em língua estrangeira (inglês) traduzidos com legendas para o português. "Se ele voltasse [ao Rio Grande do Sul], tinha ameaça de que ele poderia ser morto" – Marcelo Stoduto.					
NARRADOR	Não existe o uso de narrador. Os jornalistas Camila Appel e Pedro Bial são os condutores da história do documentário, recontando as histórias por trás do processo de apuração das denúncias e fazendo entrevistas.					
ESTRUTURA	Clipe com cenas de João de Deus no exterior. Vinheta de abertu Repetição de cenas do programa '60 Minutes Australia' sobre trajetória criminal de João de Deus, em inglês, com legendas es português. Estrangeiros falam sobre trajetória de João e reconstituem um abuso de João no exterior. Novo relato de abu no RS. Final mostrando imagens "no próximo capítulo". Crédit da equipe e vinheta "original Globoplay".					

APÊNDICE J - Descrição detalhada do Capítulo 6 "A pandemia" - "Em Nome de Deus" (continua)

RESUMO	Problemas de saúde e mortes por cirurgias espirituais são acobertados por unidades de saúde de Abadiânia, a mando de João de Deus. João é condenado por posse ilegal de arma de fogo e crimes sexuais, mas chega a pandemia de COVID-19.					
DURAÇÃO	57:52					
N°. DE TESTEMUNHOS	12					
VÍTIMAS ENTREVISTADAS	Deborah Kalume, atriz					
OUTROS TESTEMUNHOS	João de Deus, médium [VOZ AO TELEFONE] Paulo Roberto Moreira Silva, gestor de crises [VOZ AO TELEFONE] Pedro Bial, jornalista e apresentador Camila Appel, roteirista e jornalista Luciano Miranda Meireles, promotor de Justiça Anna Chandler, professora Manoel Vanderic, delegado Simone Perpétua, administradora hospitalar Leigh Hopkins, escritora Norberto Kist, palestrante da Casa Dom Inácio de Loyola Mauro de Azevedo Lima, dono de pousada Anderson Von Gualberto de Mendonça, advogado de defesa de João de Deus					
RECURSOS CINEMATOGRÁFICOS EMPREGADOS	Música / Efeitos sonoros / Voz em off / Legendas / Planos cinematográficos: primeiros planos, mis-èn-scéne, testemunhos, entrevistas / Som síncrono (background)					
OUTROS RECURSOS	Imagens de arquivo / Imagens de paisagens / Fotografias, escritos Capas de jornal					
TRATAMENTO DOS ENTREVISTADOS	TODOS VISÍVEIS					
LINGUAGEM DO CAPÍTULO	Repetição de palavras: Cura/Curado/Curada. Acreditar/Acreditou. Choque. Pandemia. Prisão domiciliar.  Linguagem em geral menos impactante, exceto nos relatos de Anna e Deborah. Em alguns momentos, linguagem mais jornalística, recontando os trabalhos de apuração. Muitos excertos em língua estrangeira (inglês/espanhol) com legendas em português. "Ele acreditou nesse homem de todo o coração. E ele mentiu" – Anna Chandler, irmã de Javier. "Acreditei que ela tinha sido curada" – Leigh Hopkins, esposa de Maria Helena. "Tinha milhares de pessoas de fora, mas eu não conseguia fazer nada" – Deborah.					
NARRADOR	Não existe o uso de narrador. Os jornalistas Camila Appel e Pedro Bial são os condutores da história do documentário, recontando as histórias por trás do processo de apuração das denúncias e fazendo entrevistas.					
ESTRUTURA	Clipe com cenas de Maria Helena Baronheid e Javier Villareal					

# APÊNDICE K - Descrição detalhada do Capítulo 6 "A pandemia" - "Em Nome de Deus" (conclusão)

# Bustos, já mortos [não se explica o motivo neste trecho]. Vinheta de abertura. Irmã de Javier explica ida do irmão a Abadiânia e morte dele. Esposa de Maria Helena explica consulta e morte dela após enfrentar e supostamente ser curada de um tumor no esôfago. João de Deus é condenado por crimes sexuais. Deborah relata seu caso de abuso por João de Deus e chora. Vítimas de João conversam entre si em uma roda. Pandemia de COVID-19 chega e Justiça

sofrimento com a decisão judicial. Nota-pé apontando tentativa de entrevistar João de Deus, sem sucesso. Créditos da equipe e vinheta "original Globoplay".

deixa João de Deus em prisão domiciliar. Vítimas relatam medo e

APÊNDICE L - Descrição detalhada do Capítulo 1 "O Curador" - "João de Deus: Cura e Crime"

RESUMO	Testemunhas relatam como chegaram a Abadiânia ou como descobriram o médium João de Deus, bem como o poder espiritua da Casa.				
DURAÇÃO	50:04				
N°. DE TESTEMUNHOS	9				
VÍTIMAS ENTREVISTADAS	Andrea Mannelli, administradora de empresas Rejane Araújo, produtora de eventos				
OUTROS TESTEMUNHOS	João de Deus, médium [EM ARQUIVO] Angela Homercher, voluntária da Casa Dom Inácio de Loyola Jardel Wagner, voluntário da Casa Dom Inácio de Loyola Anna Sharp, terapeuta e escritora Maria Helena Machado, historiadora e biógrafa de João de Deus Braz Gontijo da Silva, ex-prefeito de Abadiânia (1973-1977) Norberto Kist, voluntário da Casa e dono de pousada				
RECURSOS CINEMATOGRÁFICOS EMPREGADOS	Música / Efeitos sonoros / Voz em off / Legendas / Planos cinematográficos: primeiros planos, mis-èn-scéne, testemunhos, entrevistas / Som síncrono (background)				
OUTROS RECURSOS	Imagens de arquivo / Imagens de paisagens / Fotografias, escritos Laudos e exames médicos				
TRATAMENTO DOS ENTREVISTADOS	Todos visíveis				
LINGUAGEM DO CAPÍTULO	Repetição de palavras: João de Deus. Cura. Sala. Entidade. Hospital. Paz. Curandeiro/curandeirismo. Sombra. Luz.				
	Linguagem impactante, mas não explícita. Muitos excertos em língua estrangeira (inglês/francês) com legendas em português. "Ele começa a rezar e a entidade começa a entrar nele" – Jardel Wagner.				
NARRADOR	Não existe o uso de narrador. Vítimas e testemunhas são os condutores das histórias.				
ESTRUTURA	Vinheta de abertura Netflix. Aviso legal sobre cenas perturbadoras. Clipe misturando áudios e trechos de reportagens com depoimentos de João de Deus, voz em off de repórteres em português e outras línguas, testemunhas e vítimas. Abertura da série "João de Deus: Cura e Crime". Testemunhos variados misturados com tracking de ambientes da Casa e imagens de arquivo de cirurgias espirituais, relatando o "poder" do médium e da Casa. Vítimas relatam como chegaram a Abadiânia. Andrea conta que a mãe dela foi curada de um câncer, enquanto Rejane inicia relato de como foi abusada por João de Deus dentro da sala particular do médium. GC final indicando site de autoajuda para pessoas que sofreram violência e abuso. Créditos finais. Vinheta final Netflix.				

### APÊNDICE M - Descrição detalhada do Capítulo 2 "O Escândalo" - "João de Deus: Cura e Crime" (continua)

RESUMO	João de Deus começa a crescer e ser visto internacionalmente, mas seus abusos e escândalos criminais vêm à tona e o atrapalham.  Vítimas continuam relatando abusos de João de Deus.					
DURAÇÃO	50:31					
N°. DE TESTEMUNHOS	16					
VÍTIMAS ENTREVISTADAS	Andrea Mannelli, administradora de empresas Rejane Araújo, produtora de eventos [creditada como sobrevive					
OUTROS TESTEMUNHOS	João de Deus, médium [EM ARQUIVO] Michael Bailot, ex-guia da Casa Dom Inácio de Loyola Clodoaldo Turcato, ex-contador da Casa Marcelo Stoduto, ex-voluntário da Casa Maria Helena Machado, historiadora e biógrafa de João de Deus Robert Pellegrino-Estrich, escritor e guia da Casa [em arquivo] Oprah Winfrey, apresentadora de TV [em arquivo] Norberto Kist, voluntário da Casa e dono de pousada Zé Telim, amigo de João de Deus Sebastiana Alves, ex-babá de João de Deus Lindolfo Bento de Macedo, amigo de João de Deus Paulo Pinto, amigo de João de Deus. Jardel Wagner, voluntário da Casa Angela Homercher, voluntária da Casa					
RECURSOS CINEMATOGRÁFICOS EMPREGADOS	Música / Efeitos sonoros / Voz em off / Legendas / Planos cinematográficos: primeiros planos, mis-èn-scéne, testemunhos, entrevistas / Som síncrono (background)					
OUTROS RECURSOS	Imagens de arquivo / Imagens de paisagens / Fotografias, escritos capas de jornal / Reconstituições fictícias de situações reais a partidas obras de arte de Clodoaldo Turcato					
TRATAMENTO DOS ENTREVISTADOS	Todos visíveis					
LINGUAGEM DO CAPÍTULO	Repetição de palavras: João. Novinhas. Bonitas. Estrangeiros. Pousada. Dinheiro. Dólar. Euro. Entidade. Abuso. Capangas.  Linguagem impactante e explícita (no relato de Rejane e em um dos trechos de João de Deus [altura de 17:30]). Muitos excertos em língua estrangeira (inglês/grego) com legendas em português. "Ele estava de olho nas novinhas" – Michael Bailot. "Não era uma entidade ali" – Rejane Araújo. "Ele rouba muito mais coisas do que a sua fé" – Andrea Mannelli.					
NARRADOR	Não existe o uso de narrador. Vítimas e testemunhas são os condutores das histórias.					
ESTRUTURA	Vinheta de abertura Netflix. Aviso legal sobre cenas perturbadora Clipe com trechos da entrevista de Michael Bailot, falando sobre autoridade de João de Deus em Abadiânia. Abertura da série "Joã de Deus: Cura e Crime". Rejane continua seu relato de abuso Testemunhos variados misturados com tracking de ambientes da					

### APÊNDICE N - Descrição detalhada do Capítulo 2 "O Escândalo" - "João de Deus: Cura e Crime" (conclusão)

# Casa e imagens de arquivo de cirurgias espirituais. Marcelo defende parcialmente o médium, afirmando que as entidades agiam, mas confirma abusos e problemas do ponto de vista ético-moral. Repetição de cenas do programa '60 Minutes Australia' sobre a trajetória criminal de João de Deus, em inglês, com legendas em português. Relato de Andrea sobre outra mulher que a procurou para relatar abuso sofrido de João. Amigos em Itapaci aparecem para defender João de Deus. Biógrafa conta como João de Deus se envolveu em negócios de garimpo ilegal. Andrea chora ao relatar história de abuso. Denúncias estouram no programa "Conversa com Bial" (Rede Globo) e João de Deus foge de Abadiânia. GC final indicando site de autoajuda para pessoas que sofreram violência e abuso. Créditos finais. Vinheta final Netflix.

APÊNDICE O - Descrição detalhada do Capítulo 3 "O Processo" - "João de Deus: Cura e Crime" (continua)

RESUMO	Vítimas perdem os medos e começam a denunciar abusos cometidos por João de Deus. João é preso e começa a responder processos por abusos sexuais.				
DURAÇÃO	56:06				
N°. DE TESTEMUNHOS	23				
VÍTIMAS ENTREVISTADAS	Andrea Mannelli, administradora de empresas [creditada como sobrevivente] Rejane Araújo, produtora de eventos [creditada como sobrevivente] Marina Brito, fisioterapeuta [creditada como sobrevivente] Dalva Teixeira de Sousa, filha de João de Deus				
OUTROS TESTEMUNHOS	João de Deus, médium [EM ARQUIVO] Gabriela Manssur, promotora de Justiça Luciano Miranda Meireles, promotor de Justiça Luiza Eluf, advogada de sobreviventes/vítimas Gabriella Clementino, promotora de Justiça Ariane Gonçalves, promotora de Justiça Valdemir Branco, delegado Alberto Toron, advogado de João de Deus Paula Meotti, delegada Karla Fernandes, delegada Sarah Teófilo, repórter investigativa Jardel Wagner, voluntário da Casa Angela Homercher, voluntária da Casa Norberto Kist, voluntário da Casa e dono de pousada Anderson Van Gualberto, advogado de João de Deus Marcos Lara, advogado de João de Deus Chico Lobo, administrador da Casa [EM ARQUIVO]] Marcia Avila, companheira de Rejane Fátima Gonçalves, meia-irmã de Dalva				
RECURSOS CINEMATOGRÁFICOS EMPREGADOS	Música / Efeitos sonoros / Voz em off / Legendas / Planos cinematográficos: primeiros planos, mis-èn-scéne, testemunhos, entrevistas, câmera não intrusiva / Som síncrono (background)				
OUTROS RECURSOS	Imagens de arquivo / Imagens de paisagens / Fotografias, escritos, cartazes, capas de jornal / Audiofone (gravações de áudio)				
TRATAMENTO DOS ENTREVISTADOS	Todos visíveis				
LINGUAGEM DO CAPÍTULO	Repetição de palavras: João. Fragilidade. Denúncias. Credibilidade. Abuso. Monstro. Preso. Alívio.				
	Linguagem impactante e explícita (nos relatos de Andrea e Marina).  Muitos excertos em língua estrangeira (inglês/francês) com legendas em português. "O que me machucou foi saber que ia continuar [o abuso]" – Marina Brito. "Ele tem uma estrutura que te faz acreditar [no poder dele]" – Andrea Mannelli.				

APÊNDICE P - Descrição detalhada do Capítulo 3 "O Processo" - "João de Deus: Cura e Crime" (conclusão)

NARRADOR	Não existe o uso de narrador. Vítimas e testemunhas são os condutores das histórias.				
ESTRUTURA	Vinheta de abertura Netflix. Aviso legal sobre cenas perturbadoras. Clipe com mis-èn-scéne e relato de Andréa Mannelli. Abertura da série "João de Deus: Cura e Crime". Trechos de telejornais sobre os dias após a primeira denúncia contra João de Deus. Andréa continua seu relato de abuso sexual. Marina faz seu relato de abuso sexual cometido por João de Deus. Delegado conta sobre a prisão de João de Deus. Advogados relatam primeiros dias de João de Deus na prisão e andamento do processo. Cenas da advogada treinando depoimento de Andrea à Justiça. Dalva começa seu relato de abuso. GC final indicando site de autoajuda para pessoas que sofreram violência e abuso. Créditos finais. Vinheta final Netflix.				

### APÊNDICE Q - Descrição detalhada do Capítulo 4 "Justiça?" - "João de Deus: Cura e Crime" (continua)

RESUMO	Filha de João de Deus conta sua história de abuso sexual. Crimes de João começam a ser julgados pela Justiça após meses de investigação. Vítimas se reenxergam e tentam sobreviver.				
DURAÇÃO	48:15				
N°. DE TESTEMUNHOS	17				
VÍTIMAS ENTREVISTADAS	Dalva Teixeira de Sousa, filha de João de Deus Andrea Mannelli, administradora de empresas [creditada como sobrevivente] Marina Brito, fisioterapeuta [creditada como sobrevivente] Rejane Araújo, produtora de eventos [creditada como sobreviven				
OUTROS TESTEMUNHOS	João de Deus, médium Luciano Miranda Meireles, promotor de Justiça Thiago Mendes, jornalista Gabriela Manssur, promotora de Justiça Marcia Avila, companheira de Rejane Jardel Wagner, voluntário da Casa Braz Gontijo da Silva, ex-prefeito de Abadiânia (1973-1977) Norberto Kist, voluntário da Casa e dono de pousada Angela Homercher, voluntária da Casa Anderson Van Gualberto, advogado de João de Deus Luiza Eluf, advogada de sobreviventes/vítimas Paulo Henrique Honda, filho de Dalva Marcos Lara, advogado de João de Deus				
RECURSOS CINEMATOGRÁFICOS EMPREGADOS	Música / Efeitos sonoros / Legendas / Voz em off / Planos cinematográficos: primeiros planos, mis-èn-scéne, testemunhos, entrevistas, câmera não intrusiva / Som síncrono (background)				
OUTROS RECURSOS	Imagens de arquivo / Imagens de paisagens / Fotografias, escritos, cartazes, capas de jornal /				
TRATAMENTO DOS ENTREVISTADOS	Todos visíveis				
LINGUAGEM DO CAPÍTULO	Repetição de palavras: Abuso. Assédio. Pai. Filha. Abadiânia.  Denúncias. Condenação. Vítimas. Prejuízo.  Linguagem em geral menos impactante, exceto pelo relato de Dalva. "Casei com meu marido para me ver livre dos assédios do meu pai" – Dalva Teixeira de Sousa, filha. "Fico revoltada porque precisou de tudo isso para que as pessoas acreditassem nas vítimas" – Márcia Avila, companheira de Rejane.				
NARRADOR	Não existe o uso de narrador. Vítimas e testemunhas são os condutores das histórias.				
ESTRUTURA	Vinheta de abertura Netflix. Aviso legal sobre cenas perturbadoras. Clipe com trechos de reportagens mostrando João de Deus sendo levado aos tribunais.				

# APÊNDICE R - Descrição detalhada do Capítulo 4 "Justiça?" - "João de Deus: Cura e Crime" (conclusão)

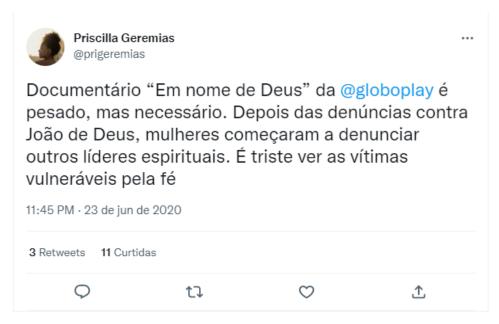
# Abertura da série "João de Deus: Cura e Crime". Dalva faz seu relato de abusos sexuais e de como foi manipulada pelo pai, João de Deus, para atender aos interesses dele. João de Deus começa a ser julgado nos tribunais pelos crimes que cometeu contra mulheres. Andrea, Marina e Rejane contam como têm sobrevivido após os episódios de abuso sexual. Voluntários continuam na Casa Dom Inácio de Loyola e em Abadiânia. Dalva continua seu relato, de como ficou viciada em drogas e novamente manipulada pelo pai. Chegada da pandemia muda panorama das condenações de João de Deus, com reversão da pena em prisão domiciliar. Casa continua funcionando em meio à pandemia. João de Deus aparece pela primeira vez e se defende das acusações. GC final indicando situação de João e site de autoajuda para pessoas que sofreram violência e abuso. Créditos finais. Vinheta Netflix.

### APÊNDICE S - CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADES	JAN/ FEV	MAR/ ABR	MAI/ JUN	JUL/ AGO	SET/ OUT	NOV/ DEZ	JAN/2023	FEV/2023
Levantamento da literatura	X	X	X	X				
Escolha do instrumento e preparação para coleta de dados	X							
Coleta de dados do estudo de caso				X				
Escrita da parte teórica				X	X			
Análise dos dados					X			
Discussão dos resultados					X	X		
Elaboração da conclusão e referências						X		
Ajustes finais							X	
Criação da apresentação							X	
Defesa do TCC								X

### **ANEXOS**

### ANEXO A – Captura de tela do tweet de @prigeremias em 23 de junho de 2020



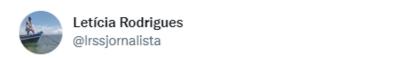
FONTE: GEREMIAS, Priscilla. **Documentário "Em nome de Deus" da @globoplay é pesado, mas necessário. Depois das denúncias contra João de Deus** [...] São Paulo, 23 jun. 2020. Twitter: @prigeremias. Disponível em: https://twitter.com/prigeremias/status/1275621154494046209. Acesso em 31 ago. 2022.

### ANEXO B – Captura de tela do tweet de @sarubo em 24 de junho de 2020



FONTE: SARUBO, Leandro. Em Nome de Deus é simples e cumpre muito bem seu papel. Essa coisa de renovar formatos e reinventar a roda é uma besteira [...] São Paulo, 24 jun. 2020. Twitter: @sarubo. Disponível em: https://twitter.com/sarubo/status/1275626446489300993. Acesso em 31 ago. 2022.

### ANEXO C - Captura de tela do tweet de @lrssjornalista em 24 de junho de 2020



O João de Deus fez muito absurdo com centenas de mulheres. Tô ainda perplexa com a estréia do doc Em Nome de Deus exibido na Globo, que está disponível na Globoplay. Uma das cenas que mais chorei foi o diálogo das vítimas numa roda.

12:29 AM · 24 de jun de 2020

2 Curtidas

FONTE: RODRIGUES, Letícia. **O João de Deus fez muito absurdo com centenas de mulheres. Tô ainda perplexa com a estréia do doc Em Nome de Deus** [...] Teresina, 24 jun. 2020. Twitter: @lrssjornalista. Disponível em: https://twitter.com/lrssjornalista/status/1275632183827456002. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO D – Captura de tela do tweet de @gisasouzza em 24 de junho de 2020



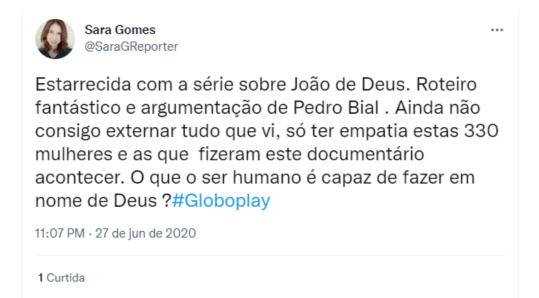
Acabei de assistir a minissérie documental "Em nome de Deus" no globoplay. Vale ressaltar que foi um trabalho muito bem feito. Mas na cabeça a questão que fica é: como esse homem conseguiu cometer tantos crimes variados e ficar impune por quanto tempo?

10:53 PM · 24 de jun de 2020

1 Curtida

FONTE: HARRIET. Acabei de assistir a minissérie documental "Em nome de Deus" no globoplay. Vale ressaltar que foi um trabalho muito bem feito [...] Rio de Janeiro, 24 jun. 2020. Twitter: @gisasouzza. Disponível em: https://twitter.com/gisasouzza/status/1275970327491817472. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO E - Captura de tela do tweet de @SaraGReporter em 24 de junho de 2020



FONTE: GOMES, Sara. Estarrecida com a série sobre João de Deus. Roteiro fantástico e argumentação de Pedro Bial. Ainda não consigo externar tudo que vi [...] [S.l.], 24 jun. 2020. Twitter: @SaraGReporter. Disponível em: https://twitter.com/SaraGReporter/status/1277061117127405569. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO F – Captura de tela do tweet de @pradocrl em 28 de junho de 2020



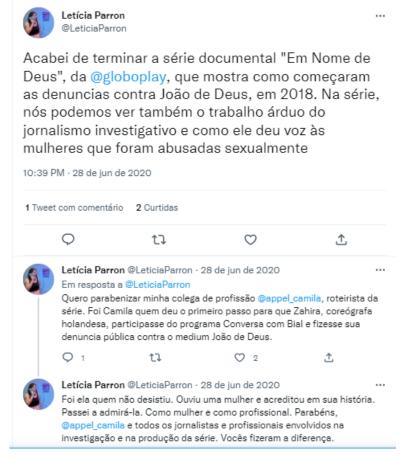
Sabe essas séries documentais sobre seitas e líderes religiosos que a gente vê e fica incrédulo? "Em nome de Deus", sobre João de Deus, é mais chocante que todas elas porque aconteceu logo ali. Forte demais. E também uma aula de jornalismo. Tá no Globoplay.

5:09 PM · 28 de jun de 2020 de São Paulo, Brasil

6 Retweets 94 Curtidas

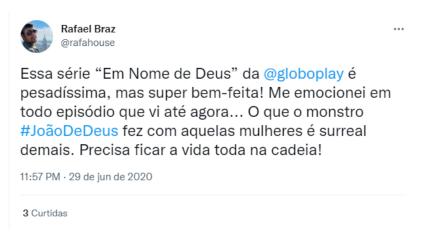
FONTE: PRADO, Carolina. Sabe essas séries documentais sobre seitas e líderes religiosos que a gente vê e fica incrédulo? "Em nome de Deus", sobre João de Deus [...] São Paulo, 28 jun. 2020. Twitter: @pradocrl. Disponível em: https://twitter.com/pradocrl/status/1277333209181798400. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO G - Captura de tela do tweet de @LeticiaParron em 28 de junho de 2020



FONTE: PARRON, Letícia. **Acabei de terminar a série documental "Em Nome de Deus", da @globoplay, que mostra como começaram as denúncias contra João de Deus** [...] São Paulo, 28 jun. 2020. Twitter: @LeticiaParron. Disponível em: https://twitter.com/LeticiaParron/status/1277416394745921537. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO H – Captura de tela do tweet de @rafahouse em 29 de junho de 2020



FONTE: BRAZ, Rafael. Essa série "Em Nome de Deus" da @globoplay é pesadíssima, mas super bemfeita! Me emocionei [...] [S.l.], 29 jun. 2020. Twitter: @rafahouse. Disponível em: https://twitter.com/rafahouse/status/1277798308774326272. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO I – Captura de tela do tweet de @iagomazzeo em 29 de junho de 2020



gente vocês precisam assistir EM NOME DE DEUS na @globoplay (SE VOCÊ NÃO PASSOU POR NENHUMA EXPERIÊNCIA DE ABUSO NA VIDA) para essas pessoas eu não sei se posso indicar por motivos de gatilho muito forte, os relatos são bem pesados. são 5h de documentário, mas vale a pena!



1 Retweet 5 Curtidas

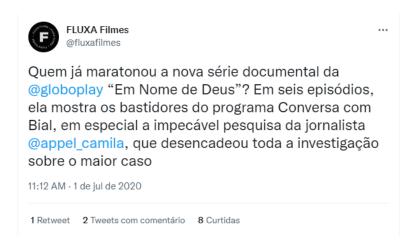
FONTE: MAZZEO, Iago. gente vocês precisam assistir EM NOME DE DEUS na @globoplay (SE VOCÊ NÃO PASSOU POR NENHUMA EXPERIÊNCIA DE ABUSO NA VIDA) [...] [S.l.], 29 jun. 2020. Twitter: @iagomazzeo. Disponível em: https://twitter.com/iagomazzeo/status/1277445213510946817. Acesso em: 31 ago. 2022

### ANEXO J - Captura de tela do tweet de @CamilaDalMoro1 em 30 de junho de 2020



FONTE: MORO, Camila Dal. Hoje comecei a assistir a série "em nome de Deus" da @globoplay e eu to simplesmente em choque. Pq da missa [...] [S.l.], 30 jun. 2020. Twitter: @CamilaDalMoro1. Disponível em: https://twitter.com/CamilaDalMoro1/status/1277807690639642626. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO K – Captura de tela do tweet de @fluxafilmes em 1 de julho de 2020



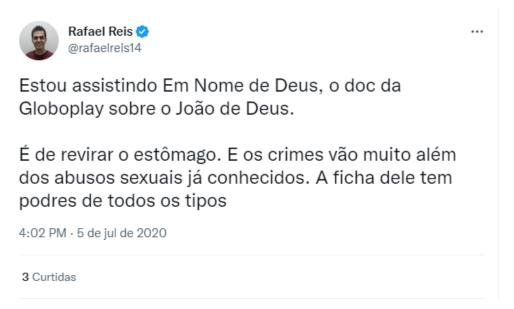
FONTE: FLUXA Filmes. Quem já maratonou a nova série documental da @globoplay "Em Nome de Deus"? Em seis episódios [...] [S.l.], 1 jul. 2020. Twitter: @fluxafilmes. Disponível em: https://twitter.com/fluxafilmes/status/1278330567495487489. Acesso em: 31 ago. 2022

### ANEXO L - Captura de tela do tweet de @cadualvim em 3 de julho de 2020



FONTE: ALVIM, Carlos Eduardo. **Acabei de assistir "Em nome de Deus" no #Globoplay. Apenas vejam! É Jornalismo em essência** [...] Belo Horizonte, 3 jul. 2020. Twitter: @cadualvim. Disponível em: https://twitter.com/cadualvim/status/1279197151046840321. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO M – Captura de tela do tweet de @rafaelreis14 em 5 de julho de 2020



FONTE: REIS, Rafael. Estou assistindo Em Nome de Deus, o doc da Globoplay sobre o João de Deus. É de revirar o estômago. [...] [S.l.], 5 jul. 2020. Twitter: @rafaelreis14. Disponível em: https://twitter.com/rafaelreis14/status/1279853230860746752. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO M – Captura de tela do tweet de @JulioRibeiro em 25 de julho de 2020



@mauriciostycer No documentário Em nome de Deus do globoplay o Pedro Bial comenta que foi uma grande descoberta o que já se dizia sobre João de Deus no 60 minutes australiano, porém em 2014 o Roberto Cabrini já havia feito reportagem sobre isso.

12:54 AM · 25 de jul de 2020

FONTE: RIBEIRO, Júlio. @mauriciostycer No documentário Em nome de Deus do globoplay o Pedro Bial comenta que foi uma grande descoberta [...] [S.l.], 25 jul. 2020. Twitter: @JulioRibeiro. Disponível em: https://twitter.com/JulioRibeiro/status/1286872435179102218. Acesso em: 31 ago. 2022.

# ANEXO N – Captura de tela do tweet de @MichelM87099178 em 4 de março de 2021



FONTE: MICHELM87099178. **Hoje a rede globo exibiu a série "Em nome de Deus", que conta a história do médium João de Deus. Eu fiquei tão chocado que** [...] Belém, 4 mar. 2021. Twitter:
@MichelM87099178.

Disponível

em:

https://twitter.com/MichelM87099178/status/1367417727351152640. Acesso em: 31 ago. 2022.

# ANEXO O – Captura de tela do tweet de @PedroMaranhao13 em 7 de março de 2021



Acabei de assistir "Em Nome de Deus", série documental da @globoplay, sobre o médium João de Deus. Trabalho fantástico conduzido por Pedro Bial e Camila Appel. Tudo que foi revelado é super pesado. Em alguns momentos, você necessita de um tempo para poder continuar assistindo.

10:05 PM · 7 de mar de 2021

1 Retweet 9 Curtidas

FONTE: MARANHÃO, Pedro. **Acabei de assistir "Em Nome de Deus", série documental da @globoplay, sobre o médium João de Deus. Trabalho fantástico** [...] Recife, 7 mar. 2021. Twitter: @PedroMaranhao13. Disponível em: https://twitter.com/PedroMaranhao13/status/1368729463379419140. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO P - Captura de tela do tweet de @ninha\_ldias em 10 de março de 2021



Estou terminando o segundo episódio de em nome de Deus, da globoplay, e estou com um revertério ENORME, parece que vou vomitar a cada minuto assistindo...

Que pesado meu pai

9:11 PM · 10 de mar de 2021

FONTE: NINHA\_LDIAS. Estou terminando o segundo episódio de em nome de Deus, da globoplay, e estou com um revertério ENORME [...] Rio de Janeiro, 10 mar. 2021. Twitter: @ninha\_ldias. Disponível em: https://twitter.com/ninha\_ldias/status/1369803165927931905. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO Q - Captura de tela do tweet de @csbeatriiz\_ em 10 de março de 2021



FONTE: CSBEATRIIZ\_. **Demorei a desligar a TV e assisti uma parte do documentário "em nome de Deus" e com certeza** [...] Sergipe, 10 mar. 2021. Twitter: @csbeatriiz\_. Disponível em: https://twitter.com/csbeatriiz\_/status/1369844214046068736. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO R - Captura de tela do tweet de @OlivieriCEC em 13 de março de 2021



Dica de série: "Em nome de Deus", no Globoplay.

Estou no último capítulo. Chocado com a liberdade que João de Deus teve para cometer tantos crimes.

Em tempo: cuidado, os charlatões estão em todas as religiões e sempre com a nefasta estratégia: usando o nome de Deus.

11:58 AM · 13 de mar de 2021

4 Curtidas

FONTE: OLIVIERI, Anderson. **Dica de série: "Em nome de Deus", no Globoplay. Estou no último capítulo. Chocado com a liberdade que João de Deus teve** [...] [S.l.], 13 mar. 2021. Twitter: @OlivieriCEC.

Disponível em: https://twitter.com/OlivieriCEC/status/1370751107442556928. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO S – Captura de tela do tweet de @d9oliveiraa em 20 de março de 2021



Vendo "Assedio" e "Em nome de Deus", em sequencia aqui no @globoplay, que nojo e q ódio desses caras (Roger, e João de Deus), foram presos so no fim da vida, e ficaram boa parte em prisão domiciliar, é indignante demais, e os dois usaram da fé das pessoas

2:13 PM · 20 de mar de 2021

2 Curtidas

FONTE: OLIVEIRA, Douglas. **Vendo "Assedio" e "Em nome de Deus", em sequência aqui no @globoplay, que nojo e q ódio desses caras** [...] Belo Horizonte, 20 mar. 2021. Twitter: @d9oliveiraa. Disponível em: https://twitter.com/d9oliveiraa/status/1373321791192641544. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO T – Captura de tela do tweet de @PauloLarentis em 20 de março de 2021



Terminei o documentário da @globoplay sobre João de Deus... que espetáculo! Impecável... em nome de Deus é um dos melhores DOCs que já assisti, além de ser extremamente sensível e emocionante, um soco no estômago transformado em obra prima! Globoplay tá produzindo muita coisa boa

6:16 PM · 20 de mar de 2021

FONTE: LARENTIS, Paulo. **Terminei o documentário da @globoplay sobre João de Deus... que espetáculo! Impecável... em nome de Deus é um** [...] [S.l.], 20 mar. 2021. Twitter: @PauloLarentis. Disponível em: https://twitter.com/PauloLarentis/status/1373382997265776642. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO U - Captura de tela do tweet de @napoleaosdf em 22 de março de 2021



A série "Em nome de Deus" da Globoplay sobre o maior estuprador da história é pesada demais!

O cara mundialmente conhecido como JOÃO DE DEUS, abusou mais de 500 mulheres, entre elas a própria filha.

Desgraçado, maldito.

Em nome do @PBiaL parabenizo todos os envolvidos.

11:40 PM · 22 de mar de 2021

FONTE: NAPOLEAOSDF. A série "Em nome de Deus" da Globoplay sobre o maior estuprador da história é pesada demais! O cara mundialmente conhecido como [...] [S.l.], 22 mar. 2021. Twitter: @napoleaosdf. Disponível em: https://twitter.com/napoleaosdf/status/1374189306223398915. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO U – Captura de tela do tweet de @Leo76145681 em 27 de março de 2021

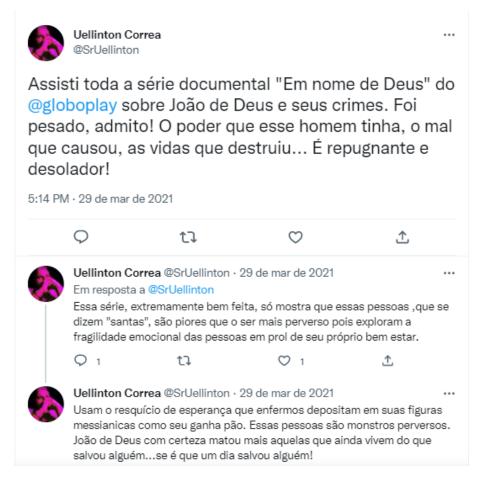


Ontem zerei a série "Em Nome de Deus" na @globoplay ... produção e direção incríveis!! Já sou fã do @PBiaL , mas agora cresceu mais ainda meu respeito!! Parabéns!!!

1:58 PM · 27 de mar de 2021

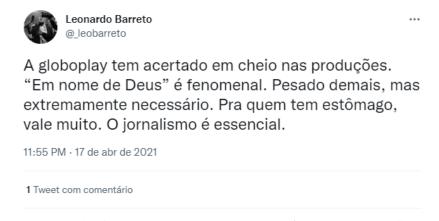
FONTE: SIMÕES, Leonardo. Ontem zerei a série "Em Nome de Deus" na @globoplay... produção e direção incríveis!! Já sou fã do @PBiaL [...] Rio de Janeiro, 27 mar. 2021. Twitter: @Leo76145681. Disponível em: https://twitter.com/Leo76145681/status/1375854722180087810. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO V - Captura de tela do tweet de @SrUellinton em 29 de março de 2021



FONTE: CORREA, Uellinton. **Assisti toda a série documental "Em nome de Deus" do @globoplay sobre João de Deus e seus crimes. Foi pesado** [...] Santa Maria, 29 mar. 2021. Twitter: @SrUellinton. Disponível em: https://twitter.com/SrUellinton/status/1376628859752316930. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO W - Captura de tela do tweet de @\_leobarreto em 17 de abril de 2021



FONTE: BARRETO, Leonardo. A globoplay tem acertado em cheio nas produções. "Em nome de Deus" é fenomenal. Pesado demais [...] Rio de Janeiro, 17 abr. 2021. Twitter: @\_leobarreto. Disponível em: https://twitter.com/\_leobarreto/status/1383615260972576773. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO X - Captura de tela do tweet de @anaisabel\_at em 19 de junho de 2021



Assistindo só agora o documentário Em Nome de Deus no @globoplay, e o que dizer? Mais uma excelente obra! Horrorizada com o discurso bem machista de algumas pessoas que deram depoimento!

5:29 PM · 19 de jun de 2021

FONTE: ISABEL, Ana. **Assistindo só agora o documentário Em Nome de Deus no @globoplay, e o que dizer? Mais uma excelente obra.** [...] Crato, 19 jun. 2021. Twitter: @anaisabel\_at. Disponível em: https://twitter.com/anaisabel\_at/status/1406348441383542793. Acesso em: 31 ago. 2022.

# ANEXO Y – Captura de tela do tweet de @gregoriosidades em 2 de setembro de 2021



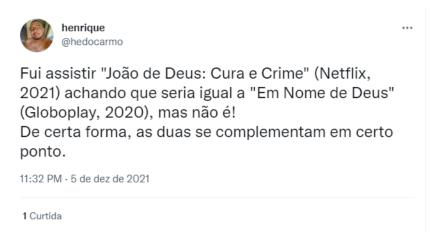
FONTE: FONSECA, Gregório. Para quem quiser se aprofundar na história de João de Deus, recomendo a série documental "Em nome de Deus" [...] Belo Horizonte, 2 set. 2021. Twitter: @gregoriosidades. Disponível em: https://twitter.com/gregoriosidades/status/1433564933560676354. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO Z - Captura de tela do tweet de @ovsss em 11 de setembro de 2021



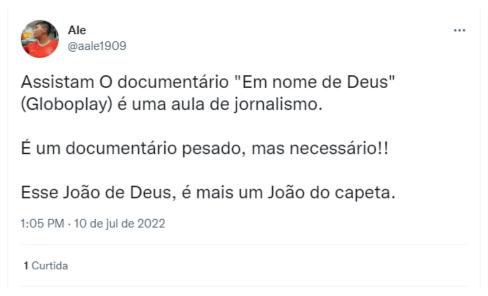
FONTE: OVSSS. Assisti a série documental "João de Deus: cura e crime" da Netflix, e apesar de ser bem feito também, a série da Globoplay sobre ele [...] Goiás, 11 set. 2021. Twitter: @ovsss. Disponível em: https://twitter.com/osvss/status/1436710405989183489. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO AA – Captura de tela do tweet de @hedocarmo em 11 de setembro de 2021



FONTE: CARMO, Henrique do. Fui assistir "João de Deus: Cura e Crime" (Netflix, 2021) achando que seria igual a "Em Nome de Deus" (Globoplay, 2020), mas não é! [...] [S.l.], 5 dez. 2021. Twitter: @hedocarmo. Disponível em: https://twitter.com/hedocarmo/status/1467683296062623745. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO AB - Captura de tela do tweet de @aale1909 em 10 de julho de 2022



FONTE: AALE1909. Assistam O documentário "Em nome de Deus" (Globoplay) é uma aula de jornalismo. É um documentário pesado, mas necessário!! [...] Rio Grande do Sul, 10 jul. 2022. Twitter: @aale1909. Disponível em: https://twitter.com/aale1909/status/1546163810452606976. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO AC – Captura de tela do tweet de @diogorimoli em 25 de agosto de 2021



FONTE: RÍMOLI, Diogo. A Série João de Deus, Cura e Crime, disponível na NETFLIX, é esclarecedora, além de ser muito bem feita. É possível ver as faces [...] Roma (Itália), 25 ago. 2021. Twitter:

@diogorimoli. Disponível em: https://twitter.com/diogorimoli/status/1430505925723492360. Acesso em: 31 ago. 2022.

# ANEXO AD – Captura de tela do tweet de @aQuarterCharles em 25 de agosto de 2021



@NetflixBrasil no segundo episódio do João de Deus -Cura e Crime, a fala do gringo não foi legendada no minuto 13:50, onde ele fala que que o João cobrou, e muito, pra "atuar" em outros países. Essa parte é bastante importante Legenda essa parte aí Nete Felix

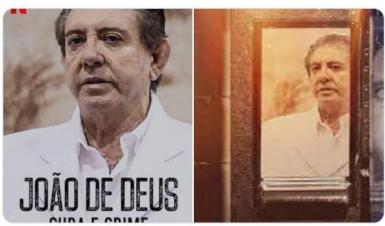
9:18 PM · 25 de ago de 2021

FONTE: AQUARTERCHARLES. @NetflixBrasil no segundo episódio do João de Deus - Cura e Crime, a fala do gringo não foi legendada no minuto 13:50 [...] São Bernardo do Campo, 25 ago. 2021. Twitter: @aQuarterCharles. Disponível em: https://twitter.com/aQuarterCharles/status/1430686131415289861. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO AD – Captura de tela do tweet de @jesslourenco em 26 de agosto de 2021



João de Deus, cura crime - a nova série documental da netflix pra morrer de ódio. nojo e tristeza. eu acho que o doc pega leve com os funcionários dele mas enfim se você quiser passar raiva tá aí. tem 04 episódios.



5:20 PM · 26 de ago de 2021

FONTE: JEESLOURENCO. João de Deus, cura crime - a nova série documental da netflix pra morrer de ódio. nojo e tristeza. eu acho que o doc pega leve com os funcionários [...] [S.1.], 26 ago. 2021.

Twitter: @jeeslourenco. Disponível em: https://twitter.com/jeeslourenco/status/1430988619519512578. Acesso em: 31 ago. 2022

# ANEXO AE – Captura de tela do tweet de @marcelodebarros em 27 de agosto de 2021



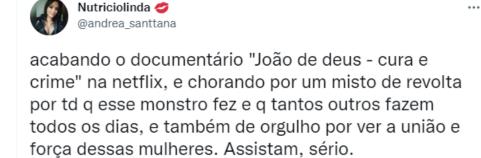
Assistindo a série da Netflix João de Deus - Cura e Crime. Como tudo é assustador. Vale muito a reflexão sobre a capacidade humana de ser uma centelha de Deus e também uma do Diabo.

instagram.com/p/CTF7FuhJ4Ab/...

6:14 PM · 27 de ago de 2021

FONTE: BARROS, Marcelo de. Assistindo a série da Netflix João de Deus - Cura e Crime. Como tudo é assustador. Vale muito a reflexão sobre a capacidade humana [...] Rio de Janeiro, 27 ago. 2021. Twitter: @marcelodebarros. Disponível em: https://twitter.com/marcelodebarros/status/1431364533407272961. Acesso em: 31 ago. 2022

# ANEXO AF – Captura de tela do tweet de @andrea\_santanna em 27 de agosto de 2021



10:29 PM · 27 de ago de 2021

3 Curtidas

FONTE: SANT'ANNA, Andrea. acabando o documentário "João de deus - cura e crime" na netflix, e chorando por um misto de revolta por td q esse monstro fez [...] [S.l.], 27 ago. 2021. Twitter: @andrea¬santanna. Disponível em https://twitter.com/andrea\_santtana/status/1431428613245702158. Acesso em: 31 ago. 2022.

# ANEXO AF – Captura de tela do tweet de @clapper\_com\_br em 28 de agosto de 2021



FONTE: CLAPPER Entretenimento. 25/08 - João de Deus: Cura e Crime (@NetflixBrasil): Nessa série documental, nos aprofundamos na tenebrosa trajetória de João de Deus [...] [S.l.], 28 ago. 2021.

Twitter: @clapper\_com\_br. Disponível em: https://twitter.com/clapper\_com\_br/status/1431714717077319684. Acesso em: 31 ago. 2022.

...

# ANEXO AG – Captura de tela do tweet de @PapoRet97594839 em 28 de agosto de 2021



Acabei de assistir o documentário "João de Deus -Cura e Crime, na Netflix.

Ao final eu estava enojada de ver tamanha crueldade vinda de um homem que usava o nome de Deus para abusar sexualidade de suas fiéis.

Canalha!

7:59 PM · 28 de ago de 2021

FONTE: PAPORET97594839. Acabei de assistir o documentário "João de Deus - Cura e Crime, na Netflix. Ao final eu estava enojada de ver tamanha [...] [S.l.], 28 ago. 2021. Twitter: @PapoRet97594839. Disponível em: https://twitter.com/PapoRet97594839/status/1431753331261771777. Acesso em: 31 ago. 2022.

# ANEXO AH – Captura de tela do tweet de @Chico\_Zappiens em 28 de agosto de 2021

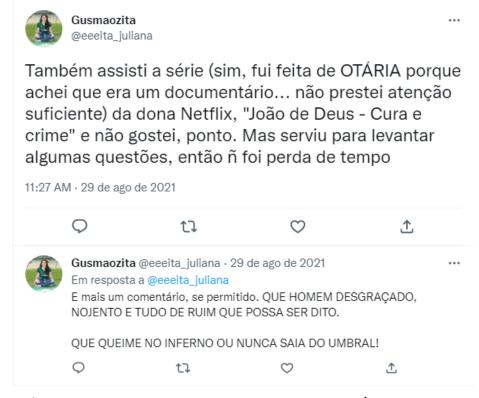


Gente, só pra avisar que, aos interessados em violência sexual, crimes contra mulheres e abuso sexual e assuntos correlatos, a @NetflixBrasil disponibilizou a série "João de Deus - cura e crime" que é fantástica. Vale muito uma conferida!

9:55 PM · 28 de ago de 2021

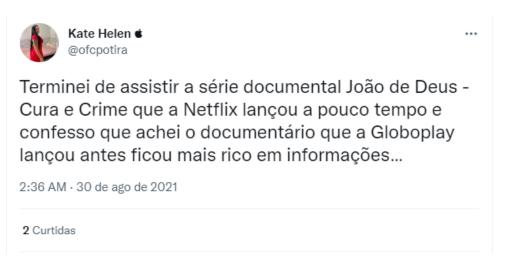
FONTE: CHICO\_ZAPPIENS. Gente, só pra avisar que, aos interessados em violência sexual, crimes contra mulheres e abuso sexual e assuntos correlatos [...] [S.l.], 28 ago. 2021. Twitter: @Chico\_Zappiens. Disponível em: https://twitter.com/Chico\_Zappiens/status/1431782415689674762. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO AI – Captura de tela do tweet de @eeeita\_juliana em 29 de agosto de 2021



FONTE: GUSMÃO, Juliana. Também assisti a série (sim, fui feita de OTÁRIA porque achei que era um documentário... não prestei atenção suficiente) da dona Netflix [...] [S.l.], 29 ago. 2021. Twitter: @eeeita\_juliana. Disponível em: https://twitter.com/eeeita\_juliana/status/1431986931991257098. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO AJ - Captura de tela do tweet de @ofcpotira em 30 de agosto de 2021



FONTE: HELEN, Kate. **Terminei de assistir a série documental João de Deus - Cura e Crime que a Netflix lançou a pouco tempo e confesso que** [...] Porto Alegre, 30 ago. 2021. Twitter: @ofcpotira. Disponível em: https://twitter.com/ofcpotira/status/1432215602081435650. Acesso em: 31 ago. 2022.

# ANEXO AK – Captura de tela do tweet de @AgnesFreitasde1 em 30 de agosto de 2021



FONTE: SANTANA, Agnes Freitas de. **Assistindo a série da Netflix João de Deus Cura e Crime pesado mas necessário ver essa série e entender a linha tênue** [...] [S.l.], 30 ago. 2021. Twitter: @AgnesFreitasde1. Disponível em: https://twitter.com/AgnesFreitasde1/status/1432415232941563918. Acesso em: 31 ago. 2022.

## ANEXO AL – Captura de tela do tweet de @girlwithamask1 em 30 de agosto de 2021



FONTE: GIRLWITHAMASK1. Comecei a ver o documentário Cura e crime na Netflix. Até agora, episódio 2, parece que querem abrir uma concessão para o João de deus [...] [S.l.], 30 ago. 2021. Twitter: @girlwithamask1. Disponível em: https://twitter.com/girlwithamask1/status/1432473130765795333. Acesso em: 31 ago. 2022.

# ANEXO AM – Captura de tela do tweet de @Mariado97734767 em 30 de agosto de 2021



FONTE: SANTOS, Maria do Carmo. **Sobre a série da Netflix "João de Deus: Cura e Crime" por enquanto só quero agradecer a honra de ter colaborado** [...] Balneário Camboriú, 30 ago. 2021. Twitter: @Mariado97734767. Disponível em: https://twitter.com/Mariado97734767/status/1432505357969022978. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO AN – Captura de tela do tweet de @atamidisse em 30 de agosto de 2021



Assistam o documentário da Netflix:
João de Deus cura e crime.
Mt pesado lidar com abuso, o estrago é tão catastrófico na nossa alma, que é difícil mensurar.
Dói ver esse documentário.

2:28 PM · 1 de set de 2021

FONTE: GIANTINI, Tamires. **Assistam o documentário da Netflix: João de Deus cura e crime. Mt pesado lidar com abuso** [...] Amparo, 1 set. 2021. Twitter: @atamidisse. Disponível em: https://twitter.com/atamidisse/status/1433119594408026119. Acesso em: 31 ago. 2022.

# ANEXO AO – Captura de tela do tweet de @gregoriosidades em 2 de setembro de 2021



FONTE: FONSECA, Gregório. "João de Deus - Cura e Crime", da @NetflixBrasil é uma série documental com o tom muito equivocado. Passa pano para o criminoso [...] Belo Horizonte, 2 set. 2021. Twitter: @gregoriosidades. Disponível em: https://twitter.com/gregoriosidades/status/1433564872671961094. Acesso em: 31 ago. 2022.

# ANEXO AP – Captura de tela do tweet de @gregoriosidades em 2 de setembro de 2021



Nos últimos tempos tenho me aprofundado em muitas histórias de charlatães ligados a seitas, religiões, tratamentos pseudocientíficos etc. Eu praticamente "zerei" o Netflix no tema - não tinha mais nada pra assistir, até que estrearam o documentário "João de Deus - Cura e Crime".



7:57 PM - 2 de set de 2021

14 Curtidas

FONTE: FONSECA, Gregório. Nos últimos tempos tenho me aprofundado em muitas histórias de charlatães ligados a seitas, religiões [...] Belo Horizonte, 2 set. 2021. Twitter: @gregoriosidades. Disponível em: https://twitter.com/gregoriosidades/status/1433564878057377793. Acesso em: 31 ago. 2022.

# ANEXO AQ – Captura de tela do tweet de @SorayaThronicke em 5 de setembro de 2021



FONTE: THRONICKE, Soraya. **Hoje consegui terminar de assistir João de Deus - Cura e Crime. Não duvido que ele tenha sido agraciado** [...] [S.l.], 5 set. 2021. Twitter: @SorayaThronicke. Disponível em: https://twitter.com/SorayaThronicke/status/1434642330913591298. Acesso em: 31 ago. 2022.

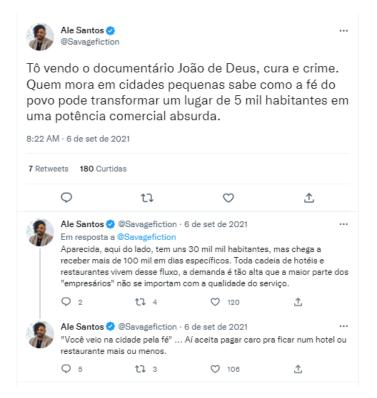
### ANEXO AR – Captura de tela do tweet de @194cunha em 6 de setembro de 2021



FONTE: L94CUNHA. Nossa que odioooooooo, esse doc do João de Deus terminar com ele rezando. E ainda chamar "cura e crime" como se tivesse um paralelo [...] [S.l.], 6 set. 2021. Twitter:

@194cunha. Disponível em: https://twitter.com/194cunha/status/1434960426362621955. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO AS - Captura de tela do tweet de @Savagefiction em 6 de setembro de 2021

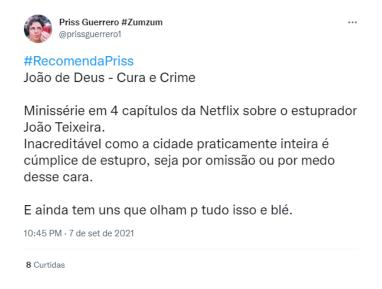


FONTE: SANTOS, Alexandre de Oliveira Silva dos. **Tô vendo o documentário João de Deus, cura e crime. Quem mora em cidades pequenas sabe como a fé do povo** [...] Guaratinguetá, 6 set. 2021. Twitter:

@Savagefiction. Disponível em: https://twitter.com/Savagefiction/status/1434839541064609793.

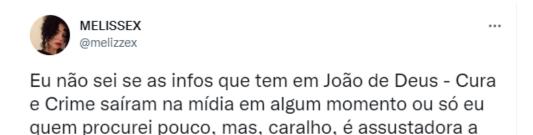
Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO AT – Captura de tela do tweet de @prissguerrero1 em 7 de setembro de 2021



FONTE: GUERRERO, Priscila. #RecomendaPriss João de Deus - Cura e Crime Minissérie em 4 capítulos da Netflix sobre o estuprador João Teixeira. Inacreditável como a cidade [...] São Paulo, 7 set. 2021. Twitter: @prissguerrero1. Disponível em: https://twitter.com/prissguerrero1/status/1435419084452208641. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO AU - Captura de tela do tweet de @melizzex em 8 de setembro de 2021



5:24 AM · 8 de set de 2021

1 Tweet com comentário 1 Curtida

profundidade desse buraco.

FONTE: MELIZZEX. Eu não sei se as infos que tem em João de Deus - Cura e Crime saíram na mídia em algum momento ou só eu quem procurei pouco [...] São Paulo, 8 set. 2021. Twitter: @melizzex. Disponível em: https://twitter.com/melizzex/status/1435519415404179457. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO AV - Captura de tela do tweet de @soupaulao em 8 de setembro de 2021



Recomendo! Independentemente de posicionamentos religiosos (ou concernentes a crenças em geral), o documentário é muito bem elaborado.

Já assistiu a "João de Deus - Cura e Crime" na Netflix?

netflix.com/br/title/81103...

6:18 AM · 8 de set de 2021

FONTE: SOUPAULAO. Recomendo! Independentemente de posicionamentos religiosos (ou concernentes a crenças em geral), o documentário é muito bem elaborado. [...] Aracaju, 8 set. 2021. Twitter: @soupaulao. Disponível em: https://twitter.com/soupaulao/status/1435533055582744579. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO AW - Captura de tela do tweet de @marcelyf em 10 de setembro de 2021



Passadíssima c o primeiro episódio de João de Deus Cura e Crime... Como pode?! N consigo tirar uma explicação... Vamos ver os epis seguintes então...

7:21 PM · 10 de set de 2021

1 Curtida

FONTE: MARCELYF. **Passadíssima c o primeiro episódio de João de Deus Cura e Crime... Como pode?! N consigo tirar uma explicação** [...] [S.l.], 10 set. 2021. Twitter: @marcelyf. Disponível em: https://twitter.com/marcelyf/status/1436454744596357120. Acesso em: 31 ago. 2022.

# ANEXO AX – Captura de tela do tweet de @vanessa\_alencar em 11 de setembro de 2021



Assistindo "João de Deus, cura e crime", na @netflixbrasil. Ainda estou no primeiro episódio, mas gostando bastante. "Somos uma dualidade de luz e sombras. No caso de João, as sombras são tão intensas e cruéis que apagaram a luz", resume uma entrevistada.



8:18 AM · 11 de set de 2021

FONTE: ALENCAR, Vanessa. **Assistindo "João de Deus, cura e crime", na @netflixbrasil. Ainda estou no primeiro episódio, mas gostando bastante** [...] Maceió, 11 set. 2021. Twitter: @vanessa\_alencar. Disponível em: https://twitter.com/vanessa\_alencar/status/1436650431741112322. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO AY - Captura de tela do tweet de @maydrigopsi em 13 de setembro de 2021



FONTE: TORRES, Maycon Rodrigo da Silveira. "João de Deus - Cura e Crime" (@NetflixBrasil) Série documental retrata a história do médium João Teixeira de Faria, tanto as curas [...] [S.l.], 13 set. 2021. Twitter: @maydrigopsi. Disponível em: https://twitter.com/maydrigopsi/status/1437579435092455429. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO AZ – Captura de tela do tweet de @Fernxndos em 18 de setembro de 2021

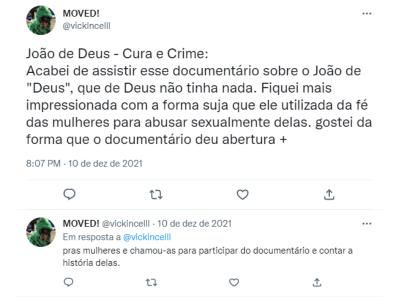


Apesar dos pesares comecei assistir o doc sobre João de deus "Cura e Crime" e até então é válido assistir. (e mano, esse veio ta fudido depois q morrer no plano espiritual)

2:11 AM · 18 de set de 2021
2 Curtidas

FONTE: FERNXNDOS. Apesar dos pesares comecei assistir o doc sobre João de deus "Cura e Crime" e até então é válido assistir [...] São Sebastião, 18 set. 2021. Twitter: @Fernxndos. Disponível em: https://twitter.com/Fernxndos/status/1439094768504614913. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO BA - Captura de tela do tweet de @vickincell em 10 de dezembro de 2021



FONTE: VICKINCELLL. João de Deus - Cura e Crime: Acabei de assistir esse documentário sobre o João de "Deus", que de Deus não tinha nada [S.l.], 10 dez. 2021. Twitter: @vickincelll. Disponível em: https://twitter.com/vickincelll/status/1469443744940412928. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO BB – Captura de tela do tweet de @RAPHA\_PALESTRA em 26 de fevereiro de 2022



FONTE: RAPHA\_PALESTRA. João de Deus - cura e crime Que repugnante tudo que esse homem fez! Os advogados do diabo que o defendem, os fiéis súditos [S.1.], 26 fev. 2022. Twitter: @RAPHA\_PALESTRA. Disponível

https://twitter.com/RAPHA\_PALESTRA/status/1497701530677366787. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO BC - Captura de tela do tweet de @Raafatasso em 15 de junho de 2022



Se alguém gosta de documentário sobre crimes reais que tem na Netflix e quiser ver uns ótimos, vejam João de Deus, cura e crime; don't fuck with cats; mistérios sem solução; mestres da enganação; pai nosso?; moradores indesejados; rezar e obedecer; o golpista do tinder...

10:28 AM · 15 de jun de 2022

10 Curtidas

FONTE: RAAFATASSO. Se alguém gosta de documentário sobre crimes reais que tem na Netflix e quiser ver uns ótimos, vejam João de Deus, cura e crime [...] Cascavel, 15 jun. 2022. Twitter: @Raafatasso. Disponível em: https://twitter.com/Raafatasso/status/1537064386501693440. Acesso em: 31 ago. 2022.

### ANEXO BD – Captura de tela do tweet de @preta\_geek em 23 de agosto de 2022



Assistindo ao doc JOÃO DE DEUS - CURA E CRIME da @NetflixBrasil fica nítido q o ser humano tem uma tendência a ser enganado. Mesmo com tds as evidências, provas, denúncias e etc tem gente q defende cegamente. Ou é muito ingênuo ou da mesma laia

8:25 PM · 23 de ago de 2022

FONTE: CLEMEN, Ana Paula. **Assistindo ao doc JOÃO DE DEUS - CURA E CRIME da @NetflixBrasil fica nítido q o ser humano tem uma tendência a ser enganado** [S.l.], 23 ago. 2022. Twitter: @preta\_geek. Disponível em: https://twitter.com/preta\_geek/status/1562219456595726336. Acesso em: 31 ago. 2022.